

Semanário

ISSN 0870-1865

Preço: €1,00 • 200\$00 (IVA incluído)

7 de Março de 2002

N.º 1475

Director: José Casanova

Compromisso por Portugal

## Por um país mais livre, mais justo e solidário

Compromisso com a mudança,  
com a emancipação social, com  
a soberania, com a esperança.  
O compromisso com a mudança  
para uma vida melhor.

**Centrais**

Há 100 anos

## Bento Gonçalves

Bento Gonçalves  
nasceu há cem anos.  
Recordamos hoje a vida  
do dirigente comunista,  
secretário-geral do PCP,  
que morreu no Tarrafal  
para onde foi deportado  
pelo fascismo. Um artigo  
de J. M. Costa Feijão.

**Págs. 22 e 23**



**6 de Março**

### PCP fez 81 anos

O 81.º aniversário do Partido Comunista Português tem vindo a ser comemorado pelas organizações do PCP, no quadro da intensa batalha eleitoral que se trava no País.

**Editorial e Agenda**

**8 de Março**

### Dia da Mulher

Comemora-se amanhã o Dia Internacional da Mulher. Com numerosas iniciativas, de Norte a Sul do País, promovidas por estruturas unitárias e pelas organizações do Partido.

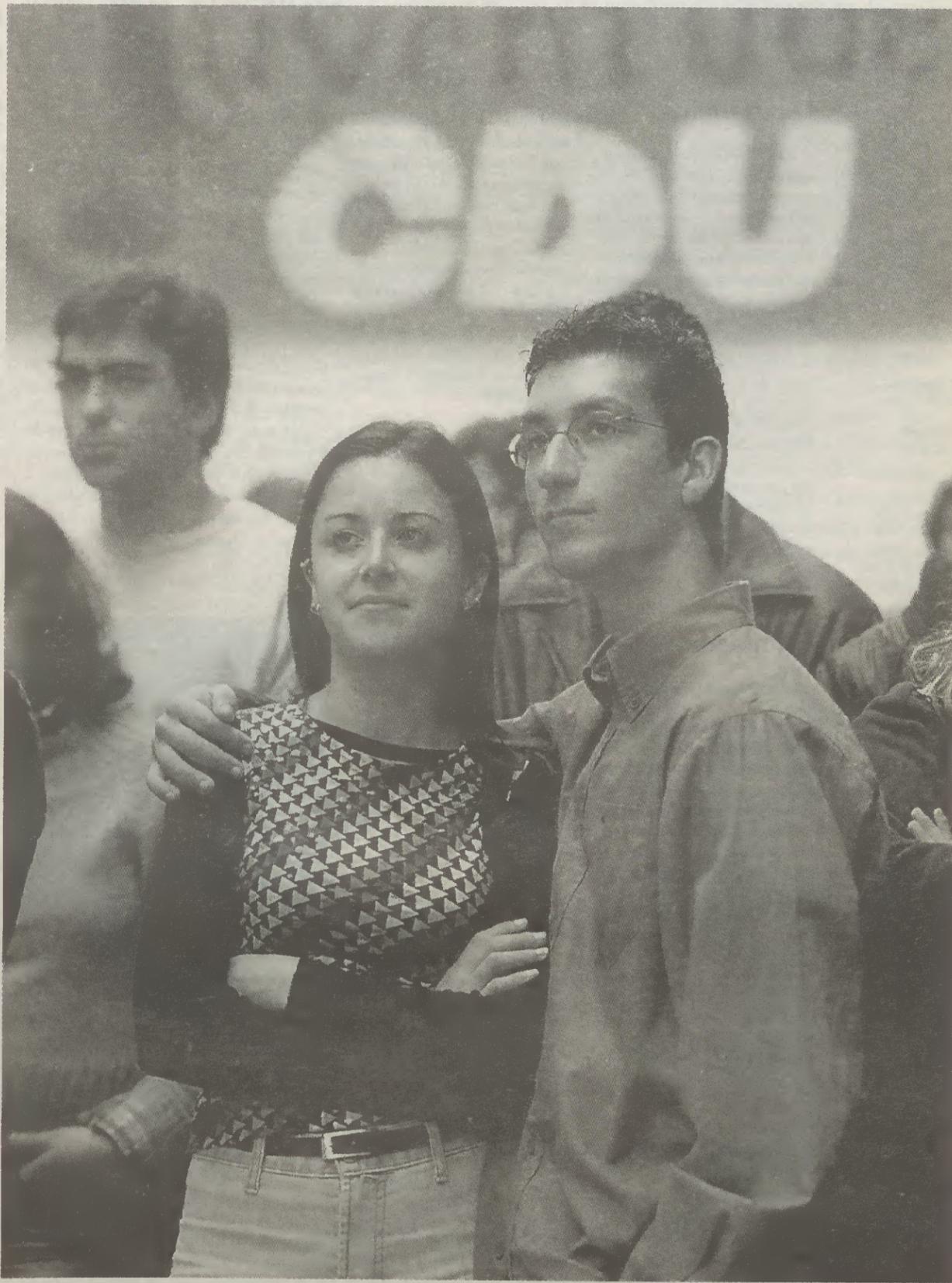
**Pág. 32**

**O nascimento de um escritor**

### Victor Hugo

Bicentenário do nascimento de Victor Hugo, cuja obra tão grande repercussão teve na sua época e nas gerações que se lhe seguiram. Um trabalho de Manoel de Lencastre.

**Págs. 24 e 25**



Reforçar a voz dos jovens

# Lutar por direitos

Na iniciativa nacional da Juventude CDU, realizada no passado domingo, no Seixal, e em que participaram Carlos Carvalhas, Jerónimo de Sousa e Margarida Botelho, ficou patente a vontade de lutar em defesa de direitos, nesta batalha eleitoral. E para além dela.

**Pág. 5**

**Avante!**

Proletários de todos os países  
UNI-VOS!

**PROPRIEDADE**

Partido Comunista Português  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 38 00

**ADMINISTRAÇÃO**

Editorial «Avante!», SA  
Av. Gago Coutinho  
121/1700 Lisboa

**Capital social:**

€ 125 000.  
CRC matrícula: 47058.  
NIF - 500 090 440

**DIREÇÃO E REDACÇÃO**

R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 71 90/91  
Fax: 21 781 71 93

**E-mail:**

avante.pcp@mail.telepac.pt

**Web:**

http://www.pcp.pt

**Director**

José Casanova

**Chefe de Redacção**

Leandro Martins

**Chefe Adjunto**

Anabela Fino

**Redactores**

Carlos Nabais  
Domingos Mealha  
Gustavo Carneiro  
Henrique Custódio  
Isabel Araújo Branco  
João Chasqueira  
Lúcia Calapez  
Margarida Folque

**Grafismo**

José Araújo

**Fotografia**

Jorge Caria

**Secretaria da Redacção**

Ivone Dias Lourenço  
Noémia Presúncia

**DISTRIBUIÇÃO**

**DISTRIBUIÇÃO ADE'S**

Editorial Avante!  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**Alterações de remessa**

Até às 17 horas  
de cada sexta-feira:  
Tel. 218 429 836

**DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL**

**DELTA PRESS**

Delegação Lisboa:  
Tapada Nova - Capa Rota  
Linhó - 2710 Sintra  
Tel. 21 923 99 21

**Delegação Norte:**

Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B Lt. 227 - 4470 Maia  
Tel. 22 941 76 70

**ASSINATURAS**

Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**TABELA DE ASSINATURAS\***

(IVA e portes incluídos)

**PORTUGAL**

(Contínente e Regiões

**Autónomas)**

50 números: 9 000\$00  
44,90 euros

25 números: 4 600\$00  
23,00 euros

**EUROPA**

50 números: 23 000\$00  
114,75 euros

**EXTRA-EUROPA**

50 números: 33 000\$00  
164,60 euros

**\*Enviar para**

Editorial «Avante!»

nome, morada

com código Postal

e telefone

a acompanhar cheque

ou vale de correio.

**Composição e impressão**

Heska Portuguesa, SA

Campo Raso

2710 - 139 Sintra

Depósito legal n.º 205/85



Centenas de jovens com Carlos Carvalhas, na Festa da Juventude, em Miratejo

## Resumo

### 27 Quarta-feira

Dirigentes e activistas sindicais da Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública reúnem-se em plenário público para discutir problemas do sector ● Os desempregados da Siderurgia Nacional manifestam-se frente ao Ministério da Economia para exigir a sua reintegração em novas empresas ● Cinco membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia são assassinados pela polícia colombiana e outros 30 detidos em Medellín ● Slobodan Milosevic pede aos juizes do TPI que o libertem, para que possa assegurar plenamente a sua defesa ● Três mortos e nove feridos é o resultado de um ataque feito pelas forças indianas à parte paquistanesa de Caxemira.

### 28 Quinta-feira

Os transportes públicos de todo o Algarve paralisam depois da administração da EVA Transportes e os seus trabalhadores não terem chegado a acordo em relação ao aumento dos salários para este ano ● O governo timorense contesta as intenções da União Europeia de diminuir a ajuda ao território ● Sete palestinianos são assassinados em confrontos com soldados israelitas nos campos de refugiados de Jenin e Balata, arredores de Nablus ● A polícia indiana impõe o recolher obrigatório em cinco zonas da cidade de Ahmedabad, depois de milhares de hindus se terem concentrado para se vingar dos ataques de muçulmanos.

### 1 Sexta-feira

Centenas de trabalhadores dos Centros de Distribuição Postal dos CTT do Distrito de Setúbal manifestam-se em Lisboa, para exigir um horário de trabalho contínuo e a aplicação de um protocolo assinado há dois anos ● Greve dos trabalhadores da Petrogal; os trabalhadores querem que o Estado mantenha uma posição maioritária no capital da empresa, impedindo a privatização ● A União dos Sindicatos de Setúbal realiza uma jornada de luta por melhores salários, emprego de qualidade e mais justiça social ● O Sindicato dos Trabalhadores da Rodoviária de Entre Douro e Minho convoca uma greve envolvendo 320 funcionários que protestam contra «os sucessivos atrasos» no pagamento de salários ● Uma operação do exército israelita nos campos de refugiados no Norte da Cisjordânia causa a morte de 14 palestinianos.

### 2 Sábado

A Federação Nacional dos Médicos acusa o ministro da Saúde de estar a violar as regras das negociações e de querer alienar o Serviço Nacional de Saúde

à pressa ● Cerca de 600 mil pessoas manifestam-se em Roma, para contestar o governo italiano ● O presidente da Líbia, Muammar Kadhafi, anuncia um plano de paz para o Médio Oriente que prevê três condições para os países árabes reconhecerem Israel, sendo uma delas o direito ao regresso dos refugiados palestinianos ● O diário iraquiano «Babel» alerta os Estados Unidos contra uma eventual operação militar, garantindo que as forças armadas do Iraque estão prontas para combater.

### 3 Domingo

Miratejo é palco da Festa da Juventude da CDU; no encontro, Carlos Carvalhas salienta a necessidade da educação sexual nas escolas, o combate ao aborto clandestino, e acusa o PS de ter «fechado o futuro aos jovens» ● O governo israelita recusa o plano da Arábia Saudita para retomar as negociações de paz com os palestinianos ● Cerca de 65 mil eleitores vão às urnas em São Tomé e Príncipe para eleger os seus deputados ● Rui Silva sagra-se campeão europeu de pista coberta nos 1500 metros.

### 4 Segunda-feira

Centenas de trabalhadores do sector da cristalaria entram em greve; em causa estão os aumentos salariais ● O Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas promove uma acção junto do Ministério da Defesa para tentar discutir com o ministro o futuro do pessoal deste sector ● A União Europeia ratifica o Protocolo de Quioto para o combate às alterações climáticas ● Três palestinianos são assassinados em resultado de uma incursão israelita à cidade de Rafah, na Faixa de Gaza ● Aviões norte-americanos bombardeiam as montanhas de Arma, no Afeganistão, onde se concentram várias centenas de combatentes da Al-Qaeda.

### 5 Terça-feira

Os trabalhadores da fábrica de cerâmica VESTAL, em Alcobaca, entram em greve; a paralisação convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cerâmica, destina-se a pressionar a administração a pagar os salários em atraso ● A iniciativa saudita para o Médio Oriente e a proposta egípcia para um encontro Sharon-Arafat no Egipto dominam o encontro entre o presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o presidente norte-americano, George W. Bush ● Cerca de 15 palestinianos ficam feridos numa explosão ocorrida na cidade de Gaza ● A Verzon, operadora de telecomunicações norte-americana, anuncia o despedimento de 10 mil trabalhadores.

## Aconteceu

### Rui Silva conquista ouro

Rui Silva sagrou-se, no sábado, campeão europeu dos 1500 metros em pista coberta, em Viena, Áustria, depois do título mundial conquistado em 2001, em Lisboa.

«Foi mais difícil do que podem pensar, não fazem ideia de como vivemos sob pressão, até chegar ao objectivo», afirmou Rui Silva.

Numa corrida muito lenta, numa passagem aos 1000 metros em 3.42,96 minutos, Rui Silva correu sempre pela parte de fora da pista, pronto para uma possível resposta a um ataque-surpresa. Quando tocou o sino para a derradeira volta,

decidiu assumir o comando para nunca mais o largar, acelerando até ao fim em resposta ao espanhol Juan Higuero. O cronómetro marcava 3.49,93 para o português.

Com uma longa carreira à sua frente, o pupilo de Bernardo Manuel soma recordes nacionais dos 800 aos 3000 e foi vice-campeão europeu em 2000, antes de se sagrar campeão mundial em Lisboa nos 1500 metros. Este ano desdobrou-se ainda pelas corridas de estrada e crosse, tendo vencido a prova São Silvestre da Amadora e bisou no campeonato nacional de crosse curto.



## Óscar Lopes recebe prémio em Évora

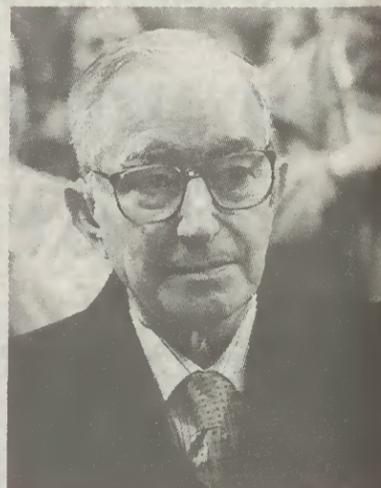
O ensaísta Óscar Lopes foi galardoado na passada semana com o Prémio Vergílio Ferreira, referente a 2002, instituído pela Universidade de Évora, atribuído à obra de um autor de língua portuguesa.

A Universidade de Évora indicou, em comunicado, que o prémio foi atribuído «consensualmente» por um júri constituído pelas professoras universitárias Rosa Goulart, Maria Filomena Gonçalves e Fátima Marinho e pelo crítico literário Carlos Câmara Leme.

O presidente do júri, José Alberto Machado, pró-reitor para a cultura da Universidade de Évora, considerou Óscar Lopes como «uma das personalidades intelectuais mais relevantes do

nosso tempo, no âmbito da linguística, da história e críticas literárias».

Maria Velho da Costa, Maria Judite de Carvalho, Mia Couto, Almeida Faria e Eduardo Lou-



renço foram alguns dos já galardoados com o prémio Vergílio Ferreira.

## Nixon queria usar bomba nuclear no Vietname

O antigo presidente americano Richard Nixon considerou a hipótese de usar a bomba nuclear na guerra do Vietname. A revelação está entre as 3700 horas de fitas secretas gravadas pelo então presidente da Casa Branca e foi divulgada na passada semana pelo Arquivo Nacional em Maryland.

Durante a conversa gravada, Richard Nixon e o seu assessor discutiam op-

ções de intervenção, entre elas o bombardeamento de fábricas e portos. «Não, não, não, eu prefiro usar a bomba nuclear», afirmou Nixon. «Acho que isso seria exagerado», ripostou Kissinger.

Numa histórica entrevista dada à revista Time nos anos 80, Nixon negou que tivesse posto a hipótese de usar a alternativa nuclear: «Eu rejeitei o bombardeamento de diques, que teri-

am afogado um milhão de pessoas, pelo mesmo motivo que rejeitei a opção nuclear. Porque os alvos apresentados não eram alvos militares.»

Os EUA foram o único país a usar a bomba nuclear, em Agosto de 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. A cidade japonesa de Hiroshima foi atingida. Três dias depois, seria a vez de Nagasaki. Mais de 140 mil pessoas morreram.

## Conselho de Opinião critica RTP

O Conselho de Opinião da RTP considera «altamente preocupante» a «evolução recente» do canal público a nível da programação. Reunido em Lisboa na passada semana, o Conselho critica a «tabloidiza-

ção da informação» com o aproveitamento «da dor, do sangue, dos instintos primários e dos casos insólitos», considerando que isso é o oposto de «uma informação séria, exigente, de referência», que

deveria constituir o objectivo do Serviço Público de Televisão. Esta posição foi aprovada por unanimidade.

Constituído por representantes do Parlamento, do Governo e de instituições da sociedade

civil, o Conselho de Opinião da televisão estatal chega a afirmar que, nalguns casos, a RTP - e, sobretudo, o Canal 1 - tem uma programação que representa só «uma tentativa de concorrência, no pior sentido, com os ope-

radores privados». Estas críticas surgem num momento em que a RTP se encontra no centro das atenções, com o PSD a propor fechar um dos canais e o PS a dar dois anos à RTP para equilibrar as contas.

## Aumentam preços de transportes

Os preços dos transportes públicos urbanos de Lisboa e Porto, colectivos rodoviários interurbanos de passageiros, ferroviários e fluviais tiveram, na sexta-feira, um aumento médio de 2,5 por cento.

Na Carris, transportadora rodoviária de Lisboa, o aumento aplica-se aos preços dos bilhetes e passes. A tarifa de bordo sobe 5,88 por cento, passando de

0,85 para 0,90 euros. O passe intermodal L (Carris/Metro) passa a custar 20,65 euros, o L1 27,75 euros, o L12 33,40 euros e o L123 37,95 euros.

No Metropolitano, um bilhete simples passa a custar 0,55 euros e os bilhetes de sete dias 4,80 euros. Os passes mensal ML e Mensal Jovem vão custar respectivamente 11,30 e 10,20 euros. As viagens de

comboio também aumentaram. Nas linhas suburbanas do Grande Porto e da Grande Lisboa os preços sobem cerca de 2,5 por cento, enquanto nos comboios de médio e longo curso, as tarifas dos serviços regional, inter-regional e Intercidades sofrem um acréscimo de três por cento.

O PCP, a primeira força política a pronunciar-se sobre a actualização das

tarifas dos transportes públicos, criticou o aumento considerando que se



trata de uma medida «desmotivadora do uso do transporte colectivo».

## Crónica Internacional

• Domingos Lopes

# A morte de um senhor da guerra

Morreu um dos mais cruentos Senhores da Guerra. Ficou célebre pela sua crueldade. Ordenou o rapto de portuguesas e portugueses, incluindo religiosas e religiosos. Definiu como um dos seus alvos militares os cooptados portugueses, tendo à sua ordem sido destruídas missões e centros de saúde. Colaborou com o regime do apartheid. Massacróu os seus correligionários. Foi o chefe máximo de uma organização que por puro terrorismo atacou fria e cruelmente um comboio assassinando numerosas angolanas e angolanos.

Morreu o Senhor da Guerra de Angola que criou para si a UNITA e dela fez uma das organizações terroristas mais violentas.

Savimbi só participou em eleições porque pensou que através delas teria o poder total em Angola e faria daquele país provavelmente o que Bokassa fez na República Centro-Africana. Como as não ganhou voltou às armas para com elas obter o que não conseguiu com os votos. E prosseguiu esse combate até à morte. Deve, pois, ser julgado pelo que fez. É isso o que a História fará.

Os EUA, ao longo de anos a fio, financiaram e armaram Savimbi

Quando os EUA se arvoram em campeões da luta antiterrorista, não deixa de ser significativo que Savimbi tenha sido um protegido de Washington. Os EUA, ao longo de anos a fio, financiaram e armaram Savimbi e a UNITA. Em

pleno auge da guerra desencadeada pelos racistas sul-africanos e a UNITA ao governo de Angola, os EUA forneceram a Savimbi os famosos mísseis Stinger.

É que há terroristas e terroristas. E a História mostra que os terroristas que trabalham para os EUA e só fazem o que o Império ordena são os bons terroristas. Os outros, são os terroristas que servem de pretexto para uma nova e brutal corrida às armas e até para desencadear a guerra contra o Afeganistão.

Angola precisa de paz e provavelmente a paz estará mais próxima. A ver vamos. Ela depende sobretudo do respeito pela vontade popular e da UNITA renunciar à luta armada para fazer valer o seu programa. As notícias dão conta da continuação dos seus ataques militares. Se assim for, como poderá haver paz?

A visita de José Eduardo dos Santos e de outros chefes de Estado da África Austral a Washington desmente categoricamente a ideia de que os EUA não se interessam por África.

O continente africano é hoje terreno de uma disputa aguda entre alguns países da União Europeia e os EUA. A luta por matérias-primas e mercados está acesa e África onde populações paupérrimas têm enormes riquezas. Todas as grandes potências estão interessadas no continente e, por isso, não deixa de merecer reflexão o que acontece no Zimbabwe.

Não está em causa a luta política interna do Zimbabwe. É ao povo do Zimbabwe que cabe decidir sobre as suas opções, o seu futuro. Desde a reforma agrária até às instituições democráticas. Cada país, cada organização, cada cidadão pode ver o que se está a passar naquele país, e concordar ou discordar. Mas é o povo do Zimbabwe que tem a última palavra. Assim caberá ao povo do Zimbabwe optar entre Mugabe e a ZANU-FP e a oposição ao regime.

Não pode, porém, deixar de merecer a comparação adequada o modo como a União Europeia decidiu aplicar pesadas sanções ao Zimbabwe e o modo como trata Israel. Enquanto no Zimbabwe o que se passa é claramente um problema interno que diz respeito ao povo daquele país, em Israel com Ariel Sharon à cabeça é um país fora da lei internacional que, contra resoluções do Conselho de Segurança da ONU, leva a cabo uma guerra brutal contra o povo palestino, rasgando até todos os acordos até agora celebrados.

Sharon foi condenado no próprio país por ter dado luz verde ao massacre de Sabra e Shatila (campo de refugiados no Líbano) em 1982. Foi o instigador da provocação na Esplanada das Mesquitas em Setembro de 2000 que acabou por guindá-lo ao poder.

É, na verdade, chocante a diferença de tratamento dada pela União Europeia ao Zimbabwe e a Israel, mostrando bem que na presente situação internacional há dois pesos e duas medidas. Para os aliados do Ocidente o direito internacional fica à porta dos interesses das multinacionais. Para os que se afastam do modelo ocidental há sanções, bloqueios e até a guerra.

Esta é a realidade internacional que existe. É contra ela e a favor de um mundo justo e pacífico que temos de lutar.

## Editorial

# OITENTA E UM ANOS

Um vasto e diversificado conjunto de iniciativas, já concretizadas ou em vias disso, em todo o País, assinala o 81.º aniversário do PCP. Quando se proceder ao balanço final desta comemoração, verificar-se-á que milhares de militantes e amigos do PCP participaram nestas iniciativas e que o fizeram como é seu hábito: com os pés bem assentes na terra do presente, não numa perspectiva passadista. E com um orgulho muito grande nos oitenta e um anos de vida e de luta do PCP, com uma consciência clara das dificuldades e dos obstáculos que hoje se colocam aos comunistas portugueses (bem como aos comunistas de todo o Mundo), e com uma muito grande confiança no presente e no futuro.

São muitas as razões para esse orgulho na história do Partido, história iniciada em 1921 e prosseguida desde então por sucessivas gerações.

Não estamos saudosisticamente presos ao passado, designadamente ao passado mais longínquo, aos tempos sombrios da ditadura fascista – tempos de opressão e repressão, tempos de um partido único autorizado e de um único partido resistente. Não nos fechamos na recordação contemplativa e auto-satisfeita dos tempos heróicos da resistência antifascis-

O tempo que vivemos, este tempo de domínio de uma nova ordem imperialista, de avanço de um processo de globalização totalitária (resultante da profunda alteração da correlação de forças no plano internacional ocorrida na última década) coloca aos comunistas, novos, grandes e difíceis desafios. O PCP responde a esses desafios com a determinação que a situação impõe. E fá-lo na continuidade lógica de uma história com oitenta e um anos de vida e de luta; numa clara postura de resistência e fazendo dos caminhos da resistência caminhos do futuro; respondendo com a luta aos problemas dos dias de hoje e mantendo acesa no cerne dessa luta a perspectiva transformadora que é sua razão de ser essencial. Fá-lo em nome de valores humanos imperecíveis – desses valores que percorrem toda a História da Humanidade e estão na base de todos os passos em frente, de todos os avanços obtidos na longa, lenta e difícil caminhada para uma sociedade liberta de todas as formas de exploração e opressão: a liberdade, a justiça social, a solidariedade, a fraternidade.

Comemoramos este aniversário do PCP no auge de uma importante batalha eleitoral. Batalha difícil – sempre difícil e, no caso concreto, com acrescidas dificuldades, decorrentes do empobrecimento crescente da vida democrática nacional.

A intervenção dos *media* nesta campanha eleitoral, atingiu os mais elevados níveis de sempre em matéria de desinformação organizada, de discriminação, de silenciamento ou deturpação manipulada, no que respeita à CDU.

Vários órgãos de comunicação, para além de ostentarem abertamente a sua condição de porta vozes e arautos da política de direita (direito que ninguém lhes nega, note-se) julgam e condenam, com implacável requinte inquisitorial, quem, com coerência e firmeza, se opõe a essa política – numa prática selectiva que faz do PCP e da CDU alvos exclusivos de uma cruzada sectária e intolerante, numa postura que ultrapassa os limites últimos que separam a discordância de opiniões da provocação e do insulto soezes. E, em alguns casos, entrando mesmo pelo caminho do total vale-tudo, da total ausência de escrúpulos e de princípios, da utilização de métodos que só (nem) no tempo do fascismo foram utilizados.

Se acrescentarmos a este sombrio cenário comunicacional, as posturas eleitoralistas dos líderes do PS e do PSD – fingindo-se alternativa um ao outro e, assim, procurando esconder do eleitorado o percurso no essencial comum aos dois pela via única da política de direita e dos seus interesses de classe; inventando divergências de fundo e, assim, procurando esconder convergências de facto; enfim, baralhando e manipulando os dados em jogo – torna-se por de mais evidente que estamos perante um processo de autêntica subversão da democraticidade do acto eleitoral.

Tudo isto confere maior importância à intervenção dos militantes comunistas e dos restantes activistas da CDU na batalha eleitoral – batalha difícil, como o foram muitas outras ao longo dos oitenta e um anos de vida do PCP. E, por isso, para ser encarada com empenho, determinação e confiança.

## “Comemoramos este aniversário do PCP no auge de uma importante batalha eleitoral”

ta. Não queremos valer, hoje, apenas pelo muito que valemos no passado.

Contudo, não abdicaremos desse passado – antes o assumimos com sereno orgulho e o relembramos como fonte de inspiração e ensinamento. Nem deixaremos que perversas revisões da História o escondam ou deturpem, branqueando o fascismo e fechando portas, por exemplo, à incómoda reflexão sobre os *porquês* da existência, nesse tempo, de um único partido resistente...

Quando a ditadura fascista proibiu a existência de partidos políticos, apenas um – o PCP – não acatou a proibição e, assumindo as consequências daí decorrentes, ousou desafiar o fascismo, fazer-lhe frente, combatê-lo. Seria errado concluir, a partir desse dado, que o PCP era, então, o único partido antifascista, democrático, defensor da liberdade. De facto, o que levou o PCP a resistir quando os outros capitularam, o que marcou a diferença entre o PCP e os restantes partidos existentes na altura, foi... aquilo que continua hoje a distingui-lo dos actuais partidos nacionais: a sua natureza de classe, a sua ideologia, o seu projecto de sociedade – sustentáculos de uma prática de intervenção permanente (em quaisquer situação e circunstâncias, nos bons como nos maus momentos) ao serviço dos trabalhadores, do povo e do País.

## Actual

Por razões que não vêm ao caso, consultei recentemente jornais portugueses publicados no longínquo mês de Maio de 1958 – altura em que decorria a campanha para as «eleições» à Presidência da República.

Como é sabido (será?), o País vivia, então, sob o regime fascista e a censura – uma censura férrea, implacável – era um dos muitos instrumentos a que a ditadura recorria para valorizar as suas qualidades, para silenciar ou deturpar a resistência antifascista, enfim para se perpetuar no poder. Uma simples vista de olhos por qualquer jornal da época permite a qualquer pessoa aperceber-se, de imediato e em todas as páginas, dos efeitos dessa censura.

Dos vários jornais que consultei, apenas um existe hoje: o *Diário de Notícias* – e, naturalmente, foi sobre ele que mais se fixou a minha atenção. E a tentação de proceder a comparações foi incontornável...

Nesse tempo, o *DN* era uma espécie de órgão oficioso do regime pelo que a

## Apenas isso

• José Casanova

sua intervenção todos os dias e, com mais razões ainda em tempo de «eleições», reflectia exuberantemente essa condição.

No caso em questão, e perante a existência de três candidaturas – duas da oposição (Humberto Delgado e Arlindo Vicente) e uma do regime (Américo Tomás) – o *DN* optou explicitamente pelo apoio à candidatura fascista, à qual dedica a maior parte do espaço, que é bastante, reservado para a campanha. E, naturalmente, trata-a com os carinhos informativos adequados à circunstância.

No entanto, curiosamente, dá às campanhas dos dois candidatos da oposição um tratamento que, observado hoje – em tempo de campanha eleitoral realizada em regime democrático, neste ano de 2002 – suscita surpresas... e apreensões.

Publica na íntegra os manifestos

eleitorais de Arlindo Vicente e Humberto Delgado. Notícia, regra geral tendenciosamente, iniciativas várias de ambas as candidaturas. E, tratando sempre os candidatos da oposição

como adversários, não desce contudo (em matéria de desonestidade informativa e de utilização do vale-tudo no ataque aos adversários) aos níveis hoje atingidos pela generalidade da comunicação social dominante (*DN* actual incluído) quando se referem ao

PCP e à CDU.

Valorização de um jornal oficioso do fascismo em detrimento da imprensa livre de hoje? Não, de forma nenhuma.

Constatação, isso sim, de que a liberdade de informação conquistada com o 25 de Abril tem vindo a transformar-se, progressivamente, na liberdade de desinformar hoje reinante. Apenas isso.



## Pai, quero ser ministro!

• Carlos Gonçalves

Consta que, no início do «cavaquismo», Dias Loureiro, quando chegou o convite para ministro, ficou tão inchado de vaidade que espalhou aos quatro ventos a boa nova – «pai, vou ser ministro!». Passados estes anos, eis que o ranking de incontinência narcisista regista novo campeão – Fernando Negrão – que, de há dois meses a esta parte, formalizou a sua candidatura – pai, quero ser ministro!

E sem qualquer respeito pelo estatuto de magistrado judicial, que o obrigaria a excluir da intervenção estritamente PSD o capital de influência e conhecimento reservado, decorrente das funções que desempenhou na Polícia Judiciária e nos tribunais, Negrão fala do que deve e do que não deve, em troca de favores com os lobbies que lhe abrem as páginas do «Independente», do «Euronotícias», da TVI, etc., à sua campanha para ministro.

Mistura a propaganda das propostas do PSD nestas áreas, de que se assume inspirador, com a inocentação mediática de Paulo Portas e dos grandes interesses subterrâneos no «caso Moderna». Mistifica a sua ânsia de ajuste de contas com o ex-Procurador Geral da República, que o acusou de violar o segredo de justiça, e com os que o demitiram da PJ, precisamente por «bloquear as investigações da Moderna», com o serviço aos revelhos projectos da direita na Justiça e Segurança Interna.

E repare-se no programa eleitoral do seu PSD – «refor-

çar a legitimação democrática do “governo das magistraturas”», «redefinir os limites de autonomia do Ministério Público e a sua relação com o ministro», «ampliar os poderes de intervenção do Ministério da Justiça nas actividades de investigação criminal» e considerar a possibilidade de «coordenação orgânica» «entre as forças de segurança».

Um programa que, descodificado, traduz um objectivo de rotura do Sistema de Justiça, uma regressão do Estado Democrático de Direito, do sistema garantístico, da independência dos Tribunais, da autonomia das magistraturas, do exercício da acção penal e da direcção da investigação criminal pelo Ministério Público.

No fundo um «programa máximo» que, no verão de 1999, quando propôs a revisão antecipada da Constituição, Durão Barroso não se atreveu então a formular tão assumidamente, e que visa um projecto de «autoridade do Estado», cuja natureza repressiva e de classe é evidente.

Um programa que carece provavelmente dum ministro como Fernando Negrão, disposto a quase tudo e partidariamente descartável para ser implementado.

E por isso importa desmascarar o – pai, quero ser Ministro!

E importa que, nestas eleições, a direita continue em minoria, pelo único caminho seguro – o reforço do PCP e da CDU.



## Salas de chuto

• Leandro Martins

Agente já sabia que estas eleições iam ser difíceis. Que iam ser travadas em condições bastante diferentes das que habitualmente enquadram os actos eleitorais para as legislativas. Que acontecem na sequência de Guterres ter achado bom pretexto ter averbado uma pesada derrota nas autárquicas para «dar à sola» e fugir às dificuldades que a sua própria política criou, enfeudada aos interesses monopolistas de cá e aos ditames imperiais do capital internacional, deixando de pantanas – ou no pântano, como se costuma dizer hoje – o seu partido, em aflições para encontrar quem se prestasse a agarrar no leme quebrado, e encontrando, depois de pícaras anunciações, um novo secretário que parece a muitos preparar-se para partilhar o triste destino de um Fernando Nogueira pós-cavaquista.

Num quadro assim, com muitos ratos a abandonarem o navio, o patro-

nato – e a comunicação social aderente – apostou na outra face da mesma moeda: encontrando um substituto para a mesma política de direita. E tenta fazer de Durão Barroso um palavroso mas engasgado líder, o salvador de tal política.

É difícil o confronto entre estas duas «personalidades» que, guindadas a «candidatos a primeiro-ministro», se acusam dos mesmos defeitos e, sacando da demagogia, arremessam um ao outro promessas mirfílicas, que ainda ontem condenavam.

Para além do esmagador silenciamento que pretendem impor às vozes que se opõem à política que ambos no essencial defendem – nomeadamente

pretendendo arredar completamente do debate os seus mais firmes opositores – comunistas e aliados na CDU –, para além das sondagens que os mostram na desenfreada disputa do primeiro lugar, inventaram agora a receita dos apoios da bola, à mistura com o «prestígio nacional». Supremo árbitro, o Presidente da República lá teve de fazer o frete e perder horas de trabalho à ouvir as «razões» do diferendo. São receitas velhas, é certo. Mas nunca como hoje a pouca-vergonha foi tão longe. No outro dia vimos mesmo o presidente de um prestigiado clube oferecer a um dos contendores não apenas o seu apoio pessoal, mas falar do apoio do clube e seus órgãos eleitos. É certo que, na cerimónia de apoio, o homem se estatelou quando chutava à baliza. Mas também é certo que as secções de voto não podem ser transformadas em salas de chuto.



## Frases

“O miserabilismo chama pobreza à nossa actual crise conjuntural (...) O miserabilismo é mau conselheiro. Põe a demagogia no lugar da análise racional – a relação entre objectivos e meios. Por isso, impede-nos de pensar que há despesas que empobrecem e despesas que enriquecem.”

(Luís Salgado de Matos, Público, 04.03.02)

“Existe, de facto, a convicção de que o “nosso nome” se “projecta” no estrangeiro e especialmente na “Europa”, à força de empresas sem sentido e obras faraónicas. No fundo, não deixámos de ser salazaristas (...) Num ponto, Saramago acertou: o convento de Mafra é o autêntico símbolo nacional. Custou uma fortuna e sempre foi inteiramente inútil.”

(Vasco Pulido Valente, Diário de Notícias, 03.03.02)

“A redução da autonomia do Ministério Público, prevista no programa do PSD, significa obviamente um grave retrocesso na democracia portuguesa, mas, vinda de onde vem, só pode surpreender os incautos. Basta lembrar o que foram as relações com a Justiça na era dos governos de Cavaco Silva, que tiveram o seu ponto crítico no célebre processo Costa Freire.”

(Mário Mesquita, Público, 03.03.02)

“Tem o PCP muitíssima razão. Não vamos eleger o primeiro-ministro, mas sim deputados para a AR. A tendência da vida política portuguesa (e a pressão dos media) para transformar a eleição legislativa num plebiscito do chefe do governo, vai ao arrepio da Constituição e tem efeitos perversos no funcionamento da democracia.”

(Ricardo Leite Pinto, Diário de Notícias, 02.03.02)

“Haverá aí alguém à direita do PCP que não tenha medo de dizer que precisamos de serviços públicos e que o Estado também pode modernizar a sociedade? Quando é que acabará essa cantilena da sociedade civil, da privatização e da maravilhosa iniciativa privada?”

(idem, ibidem)

“Mas será que não entendem que foi o Estado – não foram os bancos, nem as seguradoras, nem as multinacionais –, posto ao serviço de uma política social-democrata, quem melhorou a qualidade de vida (na saúde e na educação, na velhice e na infância) dos povos europeus nos últimos 50 anos?”

(idem, ibidem)

“O doutor Durão Barroso dá o dito por não dito e suspende que se farta.”

(Alfredo Barroso, Expresso, 02.03.02)

“Savimbi lia o EXPRESSO desde o primeiro número. Uma reportagem sobre este tema será publicada em próxima edição.”

(ibidem)

“Percebe-se que os eleitores se perguntam se vale a pena votar quando as decisões já estão tomadas e apenas nos resta cumpri-las. Outro exemplo de convergência por omissão [entre o PS e o PSD] é o Euro 2004.”

(Manuel Villaverde Cabral, Diário de Notícias, 01.03.02)

“Quem viu o debate entre Ferro Rodrigues e Durão Barroso pode ter ficado com muitas dúvidas, as mesmas dúvidas – mas acrescentou uma: é isto que nos espera?”

(Francisco José Viegas, Jornal de Notícias, 28.02.02)



**N**a segunda-feira, dia 18, os jovens da CDU estarão nas escolas, empresas e associações, a esclarecer, a organizar e a lutar. Este foi um dos compromissos deixados na iniciativa nacional da Juventude CDU, realizada no domingo e em que participaram Carlos Carvalhas e Jerónimo de Sousa, cabeça de lista por Setúbal.

Em idade de votar ou não, estudantes ou trabalhadores, vieram de todo o País para a iniciativa nacional da Juventude CDU. Mesmo antes de começar, já se sentia o ambiente contagiante que se vive aquando do reencontro de «velhos» camaradas, que pouco a pouco iam chegando de vários pontos do País.

Dá que, antes do início «formal», no pavilhão da colectividade, já o café se enchia de pequenos grupos que se iam formando com vários jovens de vários locais a partilharem experiências vividas desde a última vez que se encontraram, numa outra qualquer iniciativa, reunião, ou mesmo na última edição da Festa do *Avante!*. Nestes grupos, participaram muitos os que, participando pela primeira vez neste tipo de iniciativas,

traziam consigo a habitual timidez, que se foi desvanecendo à medida que as conversas – e a tarde – avançavam.

Enquanto alguns pintavam *graffitis* num painel colocado à porta da colectividade de Miratejo – bairro que parece, ele próprio, um painel de fantásticas pinturas murais – já o salão se enchia para a actuação de *David Martin*, nome artístico do jovem mágico

barreirense David Martins, de 17 anos, que encantou todos com as suas ilusões, nomeadamente quando rasgou, à vista de todos, um *Avante!* que apareceu depois inteiro. A aproximação deste jovem ilusionista à CDU deu-se por via do presidente da associação de estudantes da sua escola, militante da JCP, que o convidou a actuar na Festa do *Avante!*.

A seguir, foi a vez dos Jam

Set actuarem e arrancarem da assistência fortes aplausos, com os seus soberbos improvisos de *Jazz* – com o qual muitos dos presentes tiveram ali o primeiro contacto.

Filipe Narciso, um acompanhante de «longa data» das iniciativas da CDU, recordou a música de combate cantada em português – muitas delas mais velhas que ele próprio – e fez cerrar muitos punhos enquanto cantava temas de Jorge Palma, Sérgio Godinho ou Zeca Afonso. A terminar

uma tarde cheia de música, arte e cultura, os *Deadly Mind* trouxeram a sonoridade mais rude do *hard-core*.

#### Reforçar a voz dos jovens

Na parte política da iniciativa – a haver alguma que o não tenha sido –, Carlos Carvalhas saudou a luta dos estudantes do secundário, destacando, de entre as reivindicações, a exigência do cumprimento da lei, de iniciativa do PCP, sobre

Cultura, contestação e proposta na iniciativa nacional da Juventude CDU, no Seixal

educação sexual nas escolas, considerando que, sendo uma luta da juventude, afecta outras camadas pois trata-se de uma questão de avanço civilizacional. O secretário-geral do PCP demarcou-se ainda dos discursos dos dirigentes dos outros partidos, que para lá das promessas, têm apenas para oferecer aos jovens «o trabalho precário, o desemprego, a migração ou a emigração» e lembrou que uma verdadeira política de juventude não deve vir de cima para baixo, mas «de uma forma dialéctica, com a participação, na sua implementação e construção, da própria juventude».

Antes de Carlos Carvalhas interveio Margarida Botelho, dirigente da JCP e deputada, a lembrar que, para os jovens comunistas, as eleições não são um fim em si, mas um meio de defender direitos, lutar por avanços e dar voz aos jovens, estudantes ou trabalhadores. «Na segunda-feira, dia 18, temos muitas tarefas para cumprir: esclarecer, organizar, lutar, preparar o nosso sétimo Congresso, reforçar a nossa intervenção nas escolas, nas empresas, nas associações, na frente da Paz», afirmou a dirigente da JCP recordando que esta batalha eleitoral é difícil e será encarada «com a mesma serenidade e a mesma alegria com que encaramos as outras, mas desta vez com um esforço suplementar dadas as condições em que a travamos».

Também Francisco Lopes, da Ecolojovem e candidato por Lisboa, e Jerónimo de Sousa tomaram a palavra, tendo este último destacado a importância da juventude apoiar a CDU, força política que tem as propostas e os ideais que melhor servem os seus interesses.

# Defender direitos Lutar por avanços

**É necessário um esforço suplementar nesta batalha das legislativas**

## Diferente dos que são iguais

«Estamos em condições, sem falsas modéstias, de pedir o voto aos jovens», afirmou a dirigente da JCP, Margarida Botelho. Segundo a jovem deputada, por proposta da CDU, são hoje lei o acesso gratuito à pílula do dia seguinte, a legalização mais rápida e mais barata das associações juvenis, os direitos para os pais e mães adolescentes que querem continuar a estudar, a mais rápida intervenção da Inspeção-Geral do Trabalho quando as mulheres são discriminadas, ou a despenalização do consumo de droga.

Tudo isto são avanços decisivos que «só foram possíveis porque a CDU teve força na Assembleia da República». Mas, prosseguiu, «teríamos feito mais se mais força houvesse», dando o exemplo das propostas do grupo parlamentar comunista de aumento do salário mínimo, de regularização dos imigrantes, de um regime especial para os menores de 16 anos no acesso à cultura, ao desporto e à saúde, chumbadas pelos outros partidos e que «poderiam ser boas leis, se houvesse mais deputados da CDU».

É preciso também valorizar, continuou, o facto de ter sido o PCP o primeiro partido a exigir a suspensão da Revisão Curricular, «mostrando na prática como se liga a luta de massas, nas ruas, à luta institucional», saudando em seguida a forma «determinada, esclarecida e combativa como os estudantes do secundário têm lutado pelos seus direitos nos últimos anos».

A terminar, a deputada comunista afirmou que o voto útil é na CDU, pois eleger mais deputados do PS ou do PSD é votar em dois partidos que são, nas questões essenciais, semelhantes, nas propinas, na precariedade e nos baixos salários, no alinhamento com o imperialismo.

Por outro lado, votando na CDU dá-se mais força à despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez, às 35 horas e ao trabalho com direitos, à suspensão da Revisão Curricular e à aplicação da Educação Sexual, ao fim das propinas e do *numerus clausus*. Enfim, aos direitos e aspirações juvenis.



Carlos Carvalhas destacou no Porto a verticalidade e os princípios da CDU

## A pedagogia da resistência

O Mercado Ferreira Borges encheu-se no passado sábado para um comício da CDU, no qual participaram Carlos Carvalhas e Honório Novo, cabeça de lista pelo círculo do Porto, e onde foi anunciado o apoio à lista da CDU de personalidades como Óscar Lopes e o arquitecto Siza Vieira.

No comício do Porto, Carlos Carvalhas enumerou uma série de vantagens de votar na CDU. A começar, a «incomparável utilidade de derrotar, travar ou atenuar golpes alheios», tanto mais possível quanto mais força a CDU dispuser. Mas não só. Carlos Carvalhas des-

**CDU quer vencer as enormes carências existentes no distrito do Porto**

de que são símbolos a luta da Pereira Roldão na Marinha Grande e a da Ponte 25 de Abril, e o PS a governação recente, os escândalos da Fundação para a Prevenção Rodoviária, da taxa de alcoolemia, a privatização da Galp, da Brisa, o escândalo da TAP e da Swissair, a prática dos *jobs for the boys*, os recuos na reforma fiscal.»

Em seguida, apelando à memória, o secretário-geral lembrou o que significaram as maiorias absolutas do PSD e também que o PS não caiu por nenhuma votação na Assembleia, mas porque se desgastou muito nos últimos anos e o primeiro-ministro, na sequência das autárquicas, «resolveu “dar à sola” e provocar eleições antecipadas».

### Abaixo da média

Exemplo do sacrifício dos valores aos interesses é o que o secretário-geral comunista chama «a política de Frei Tomás», expressa na acção do PS e do PSD, de esquecer o seu passado político e apelando aos eleitores para levarem apenas em linha de conta as promessas que agora fazem. «O PSD procura fazer esquecer a arrogância do cavaquismo, o seu despesismo, o clientelismo laranja a repressão sobre os trabalhadores e os utentes

O cabeça de lista da CDU pelo círculo eleitoral do Porto, Honório Novo, reafirmou o empenho da CDU em vencer «as grandes carências que existem no distrito e que a falta de investimento do Poder Central e dos sucessivos governos do PS e do PSD continua a não conseguir superar», lembrando em seguida que a coligação pela qual se candidata não aceita que no distrito os salários médios estejam mais de 7 por cento

abaixo da média nacional ou que existam cerca de 200 mil trabalhadores precários.

Para o candidato comunista, os dois deputados que a CDU elegeu no Porto «valeram mais, trabalharam muito mais para a resolução de problemas do distrito e da sua população que os restantes trinta e cinco deputados». Daí que a CDU vá apelar a todos os que votaram no PS e se sentem frustrados e

ambientais e civilizacionais». Aos candidatos dos partidos do «bloco central», Honório Novo lembrou que, embora fosse tempo de *Fantaspporto* «não é aceitável que o PSD apresente aqui no distrito um candidato fantasma», Pacheco Pereira, que não responde à questão sobre se abandona ou não o Parlamento Europeu. Alberto Martins, do PS, «anda por aí de cábula na mão, de



Os dois deputados da CDU valeram mais que os restantes trinta e cinco, afirmou Honório Novo

desiluidos pelas promessas por cumprir, bem como «aos que se sentem agora aliciados pela falsa propaganda da direita e aos que tentaram há dois anos eleger um deputado pelo BE», que os votos da CDU «contam sempre para derrotar a direita e para a pôr em minoria, e contam de forma certa e segura para construir uma alternativa de esquerda, uma nova política que dê voz coerente e consequente a todas as causas sociais,

debate em debate, a tentar não esquecer quatro ou cinco investimentos – alguns ainda tão longe da conclusão – que o Governo tem em curso no distrito». Daí que votar na CDU seja a oportunidade «dos que querem mais empenho, ética e princípios».

também a iniciativa de mediar o diferendo para que seja possível desbloquear a situação e responder aos compromissos assumidos.

Caso o Governo assuma as suas responsabilidades, os eleitos da CDU – ao nível municipal, na Câmara e Assembleia – «mantendo-se fiéis aos princípios que sempre nortearam a respectiva actuação», apresentarão propostas concretas tendentes a viabilizar a construção do estádio.

### Coimbra

## Eleger um deputado

Mário Nogueira, primeiro candidato da CDU pelo círculo de Coimbra, está confiante na eleição pela forma como tem decorrido a pré-campanha eleitoral, que está a «superar até aquilo que há dois anos fizemos em plena campanha». Esta confiança foi expressa no jantar de apoio à candidatura por Coimbra, no dia 1, onde participou também o secretário-geral do PCP.

O candidato lembrou que o voto na CDU «não é um voto nem meio voto no PSD», mas sim «um voto de esquerda na esquerda» que alcança dois objectivos: derrotar a direita e a política de direita, assumida seja por quem for.

Mário Nogueira confia que o voto na CDU ajudará a reforçar o grupo mais trabalhador e empenhado, mais preocupado com os problemas sociais e que melhor se opõe às opções neoliberais e que garantirá a eleição de um deputado que «assume a defesa deste distrito e não apenas, como fazem o PS e o

PSD, em períodos pré-eleitorais... e mesmo aí importando candidatos da capital».

Com um deputado da CDU, não será preciso que Coimbra volte a pedir a Évora que ceda o Lino de Carvalho para visitar as vítimas da cheia do Mondego, ou ao Porto o Honório Novo para acompanhar os pescadores da Tocha, ou a Setúbal o Vicente Merendas para acompanhar a luta dos trabalhadores da Estaco, ou ainda a Lisboa a Natália Filipe para responder aos problemas do Hospital Pediátrico ou do Hospital da Figueira da Foz, apenas «porque os dez deputados do distrito não o fizeram».

Os dez deputados eleitos pelo distrito, prosseguiu Mário Nogueira, só deram o ar da sua graça pelas más razões, ao recusarem – PS votando contra e PSD abstenendo-se – as propostas da CDU para o Orçamento de Estado de 2002, que abrangiam áreas como a saúde, a educação, as acessibilidades, os

transportes, cultura e o desporto. Então, «para quê voltar a eleger quem mal nos representa?», questionou, lembrando que, «quando falamos de trânsito estaremos a pensar no martírio da Fernão de Magalhães e não na chatices da segunda circular, como certamente acontecerá com Almeida Santos e Dias Loureiro», ironizando com o facto dos candidatos do PS e PSD não habitarem em Coimbra.

Para além do mais, «é inútil acreditarmos que o PS e o PSD desta vez é que falam a sério e irão preocupar-se com Coimbra. Nunca o fizeram, por que o fariam agora?» Por isso, continuou o cabeça de lista da coligação, «não fará sentido inutilizarmos votos no próximo dia 17 elegendo quem já provou que tem outras preocupações, mas fará sentido que ajudemos a eleger um deputado da CDU, de alguém que vive em Coimbra e por isso sente, de facto, este distrito em toda a sua plenitude».

Estádio das Antas é palco de luta política

## A cada um as suas responsabilidades

«É bem visível o aproveitamento inqualificável que o PS e o PSD têm feito deste grave problema, tentando colocar portuenses contra portuenses», afirmou Honório Novo, referindo-se à questão do Estádio das Antas e do Euro 2004, situação que não é original, se se atender aos casos do Metro, do Porto 2001 e das eleições para a Junta Metropolitana do Porto.

O candidato lembrou que desde o início que a CDU «vinha a exigir uma clarificação e uma responsabilização rigorosa de todos os compromissos assumidos pelos diversos intervenientes, tal como sempre exigimos uma informação pública cabal, capaz e completa de todas as implicações da candidatura» e afirmou que é seu desejo que o campeonato da Europa de futebol se realize e que o jogo de abertura seja no estádio do Futebol Clube do Porto, apelando à serenidade e ao bom senso, só possíveis com a iniciativa governamental de «arbitrar o debate para ultrapassar rapidamente o diferendo».

Honório Novo lembrou que se o Governo tomou a iniciativa de candidatar Portugal à organização do torneio deve agora tomar



### Viana do Castelo

## Jantar reúne 250 apoiantes

O secretário-geral do PCP, após o comício do Mercado Ferreira Borges, no Porto, realizado na tarde de sábado, deslocou-se a Viana do Castelo para participar num jantar, que contou com a presença de Branca de Carvalho, cabeça de lista da CDU, e de diversos outros candidatos e activistas da coligação. Na iniciativa,

que tinha como lema «CDU pelo Alto Minho, o deputado que falta», participaram cerca de 250 pessoas, que subscreveram a convicção de que o distrito precisa de um deputado da CDU e mostraram-se prontos a participar activamente na campanha, para que a eleição de tal deputado seja efectivamente uma realidade.

## Grande comício em Loures abre campanha da CDU

# «Vamos à batalha do esclarecimento»

Um grande comício assinalou, segunda-feira, o arranque oficial da campanha eleitoral da CDU. Foi no Cinema dos Bombeiros de Loures, que se encheu de activistas e simpatizantes, de todas as idades, num ambiente que, sendo de festa, evidenciou, sobretudo, o empenhamento dos presentes em contribuir para a importante batalha de esclarecimento em curso com vista ao reforço eleitoral da CDU.

Essa foi, aliás, uma tónica patente nas intervenções que marcaram o momento político da noite, que contou com a participação do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, que interveio no final, e de Bernardino Soares, presidente do Grupo Parlamentar comunista.

Ao palco foram ainda chamados os candidatos por Loures e Odivelas, Adão Barata, Ana Paula Assunção e Ilídio Ferreira, bem como Francisco Pereira e Paulo Loia, ambos do CC, Renata Correia e Corregedor da Fonseca, da Intervenção Democrática (ID).

«Temos que crescer mais que a média europeia», afirmou Carvalhas

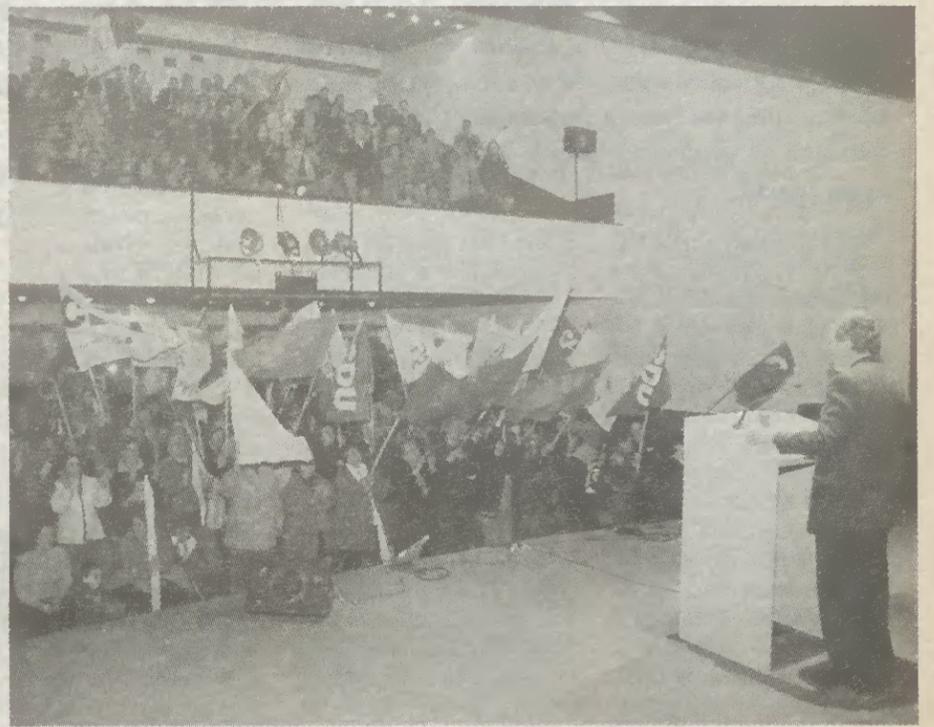
A anteceder este período, tempo houve ainda para a música e a festa, animada com a voz e a guitarra de Paulo Vilares, melodiosamente combinadas, deixando sons e palavras, a lembrar, por exemplo, que «enquanto houver estrada para andar, a gente vai continuar».

Apresentado por Maria Eugénia Coelho, o comício teve como primeiro orador Adão Barata. Por este realçado foi o facto de a CDU e os seus eleitos, em todas as instâncias, nas autarquias e no Parlamento, terem como característica fundamental a sua «disponi-

bilidade para estarem ao serviço do povo».

Depois de salientar a importância do reforço da votação na Coligação que integra comunistas, verdes e outros democratas, como condição «para uma mudança de política», o actual vereador da Câmara de Loures, num tom combativo, exortou os presentes a darem o seu melhor para esclarecer e informarem as populações sobre as posições da CDU. «Face ao bloqueio de alguns órgãos de comunicação social, saibamos ser portadores da mensagem da CDU», sublinhou Adão Barata, perante os aplausos das cerca de cinco centenas de pessoas que enchiam o salão.

Das vantagens para os trabalhadores e o País que resultam de um reforço da votação da CDU falou também João Corregedor da Fonseca, da Intervenção Democrática. Para salientar, nomeadamente, como esse reforço de posição dos comunistas e seus aliados é «condição essencial para garantir a viragem à esquerda que o País



Entusiasmo e confiança marcaram presença no comício de Loures

precisa» e, por esta via, «impedir o agravamento das desigualdades sociais».

### Uma acção inigualável

Carlos Carvalhas, saudado calorosamente pelos presentes, começou a sua intervenção abordando o tema do «Euro 2004», erigido pelo PSD e PS como central neste início de campanha. Do «clima de guerrilha» e do «jogo do empurra», protagonizado por ambos, disse Carvalhas estar cada um a tentar sacudir a água do capote para «obter mais votos». Mas se a questão do «Euro 2004» é importante e é necessário que se ultrapasse, observou Carvalhas, mais importante é que se «discutam os verdadeiros

problemas do nosso povo e do País, com verdade, e não com promessas, que, delas, está o povo cheio».

Depois de se referir ao trabalho desenvolvido pelo Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República — uma acção inigualável que «nos permite falar de cabeça erguida», porque o que «prometemos cumprimos» — o dirigente comunista, numa alusão à «maioria confortável» pedida pelo PSD, salientou que o que querem é uma «maioria absoluta para depois apertarem o cinto aos mesmos de sempre — os trabalhadores».

Passagem importante do discurso do líder comunista foi ainda aquela em que aludiu às 14 medidas urgentes propostas pelo PCP no seu Programa Eleitoral, medidas estas que, garantiu, são «para

cumprir com a força que o povo nos der».

Como importante foi também a sua referência, sublinhado por insistentes aplausos da assistência, ao que considerou serem as «bandeiras de luta» que o PCP erguerá no decurso da próxima Legislatura. São elas a bandeira da distribuição do rendimento nacional, a da justiça fiscal sobre os rendimentos e o património, a das funções sociais do Estado (saúde, ensino, justiça, entre outras) e a do crescimento económico.

A propósito desta última, enfatizou a ideia de que «temos que crescer mais que a média europeia» e que «não podemos continuar a desvalorizar o nosso aparelho produtivo, nem continuar com a «política que desvaloriza a produção nacional».



## Carvalhas no distrito de Lisboa

Na passada segunda-feira, que terminou com o comício de Loures, Carlos Carvalhas passou o dia na região de Lisboa. O secretário-geral do PCP esteve na sede da Carris, empresa de transportes da capital, onde testemunhou os problemas que esta atravessa e ouviu os trabalhadores e as suas reivindicações. Da parte da tarde, o dirigente do PCP participou numa acção de campanha pelas ruas de Alverca, tendo contactado, junto com o deputado António Filipe e diversos outros activistas da coligação, com a população e com os comerciantes locais.

## CDU protesta contra discriminação da TSF

A CDU apresentou, na passada segunda-feira, uma queixa na Comissão Nacional de Eleições contra a anulação da realização esta semana na TSF de «uma série de debates eleitorais correspondentes a um conjunto de círculos, apenas com a participação de candidatos do PS e do PSD, excepção feita ao círculo de Aveiro onde participa também o líder do CDS-PP».

Na referida queixa, a CDU

chama a atenção da Comissão Nacional de Eleições «para a enorme gravidade destes critérios e desta iniciativa da TSF tendo nomeadamente em conta que já estamos em período oficial de campanha, o qual se encontra reforçadamente protegido na lei quanto ao tratamento equitativo das diversas candidaturas.»

A CDU sublinha ainda que «a não haver uma forte e enérgica intervenção pública

das instituições democráticas contra estas patentes entorses à democraticidade do processo eleitoral se assistirá à sua consumação com todas as perversas consequências presentes e futuras», e solicita por isso uma «urgente intervenção da CNE com vista a que a TSF acate os deveres legais a que está vinculada de respeito do pluralismo e da equidade no tratamento das diversas candidaturas».

## Em defesa dos direitos das mulheres CDU marca a diferença

A assinalar a passagem do Dia Internacional da Mulher, a CDU editou um folheto onde saúda as mulheres portuguesas e apela ao seu voto nas eleições de 17 de Março.

No folheto, são enumeradas as importantes iniciativas do PCP e do Partido Ecologista «Os Verdes», na Assembleia da República, em prol dos seus direitos das mulheres, relativas, nomeadamente, à igualdade de tratamento no trabalho e no emprego, à protecção da maternidade-paternidade como função social, ao acesso ao planeamento familiar e à educação sexual, à protecção das mulheres vítimas de violência, ou à protecção às uniões de facto.

O documento denuncia, ainda, a rejeição pelo PS, PSD e CDS-PP de importantes projectos de lei do PCP — tais como o da Interrupção Voluntária da Gravidez e do Direito de Acesso das mulheres à reforma aos 62 anos, com liberdade de opção —, e destaca alguns compromissos eleitorais, pelos quais o PCP se irá bater,

nas áreas do trabalho e da família, da saúde sexual e reprodutiva, da violência, tráfico de mulheres e prostituição e, no plano institucional, participação social e política.

**PELA PARTICIPAÇÃO EM IGUALDADE GARANTIR O EXERCÍCIO DOS DIREITOS DAS MULHERES**

8 de Março 2002  
Dia Internacional da MULHER

A CDU saluda as mulheres portuguesas de todo o país. O Dia Internacional da Mulher é uma data importante para as mulheres portuguesas e para a sociedade portuguesa. É um dia em que se comemora a luta das mulheres por igualdade de direitos e participação social, política e económica.

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, a CDU editou este folheto onde saúda as mulheres portuguesas e apela ao seu voto nas eleições de 17 de Março. No folheto, são enumeradas as importantes iniciativas do PCP e do Partido Ecologista «Os Verdes», na Assembleia da República, em prol dos seus direitos das mulheres, relativas, nomeadamente, à igualdade de tratamento no trabalho e no emprego, à protecção da maternidade-paternidade como função social, ao acesso ao planeamento familiar e à educação sexual, à protecção das mulheres vítimas de violência, ou à protecção às uniões de facto.

O documento denuncia, ainda, a rejeição pelo PS, PSD e CDS-PP de importantes projectos de lei do PCP — tais como o da Interrupção Voluntária da Gravidez e do Direito de Acesso das mulheres à reforma aos 62 anos, com liberdade de opção —, e destaca alguns compromissos eleitorais, pelos quais o PCP se irá bater,



CDU tem propostas para desenvolver o distrito e apela ao reforço da sua presença na Assembleia

# Dar mais força ao distrito de Santarém

A campanha da CDU no distrito de Santarém está a ser marcada por visitas a diversas instituições, contactos com a população e pela apresentação de propostas visando o desenvolvimento da região.

Os candidatos da CDU pelo distrito de Santarém têm-se multiplicado em iniciativas de campanha. No passado dia 1, foi apresentada a declaração programática – «Mais deputados CDU, mais força para o distrito de Santarém» – que apresenta os compromissos dos candidatos da coligação. Para além da reprodução das grandes linhas programáticas nacionais, a declaração retoma a que foi apresentada para as eleições legislativas de 1999, actualizando-a e «lamentando que essa actualização, em muitos aspectos, não seja mais que a reafirmação e o

reforço das posições então tomadas, face a situações e problemas que não tiveram resolução, antes foram agravados, durante a legislatura», não obstante os esforços feitos pelos deputados eleitos pela CDU, nomeadamente a deputada do PCP eleita pelo distrito de Santarém.

A CDU não se conforma que o distrito seja o «parente pobre» da região de Lisboa e Vale do Tejo, com menor captação e fixação de investimento, menor índice de poder de compra, menor número de quadros técnicos e licenciados, com uma agricultura em perda, fustigada pela PAC,

com a ausência de um plano regional de ordenamento florestal e com uma economia produtiva cada vez mais vulnerável e dependente de actividades não produtivas.

Para alterar esta situação, a CDU apresenta um elenco de propostas e medidas, que «não esgotando o conjunto de aspirações e necessidades das populações, se afiguram indispensáveis para concorrer para a valorização do distrito, para o aproveitamento das suas potencialidades e para a dignificação dos trabalhadores e da população em geral». Estas medidas tocam áreas tão diversas como o desenvolvimento económico, o trabalho com direitos, a descentralização, as acessibilidades e

O desenvolvimento de Santarém depende da votação que a CDU obtiver

os transportes, a educação e a juventude, entre outras.

Desenvolver Santarém

No dia 27, Carlos Carvalhas esteve no distrito e participou em diversas iniciativas. Depois de distribuir documentos e contactar com a população, encontrou-se com as estruturas representativas dos trabalhadores da empresa Robert Bosch, de Abrantes, e ouviu as questões levantadas.

Em seguida, participou, juntamente com Luísa Mesquita e Sérgio Ribeiro, os dois primeiros candidatos por Santarém, numa sessão subordinada às questões do desenvolvimento.

Nessa iniciativa, a cabeça de lista da CDU tomou da palavra e considerou que as próximas eleições «constituem uma oportunidade para o distrito que os eleitores não podem perder», pois os 10 deputados que o distrito elege deverão «ser uma voz que não pode silenciar-se em complicitades e interesses pessoais depois das eleições», como o têm feito vários ao longo dos últimos 16 anos. Pelo contrário, a presença reforçada da CDU da Assembleia – segundo Luísa Mesquita – é indispensável para o desenvolvimento equilibrado do distrito, pois «se mais deputados do PCP e do PEV tivessem sido eleitos em 1999, outras teriam as condições para a aprovação de opções políticas fundamentais ao desenvolvimento do distrito», pois foram estes partidos que «mais

vezes levaram as expectativas e as necessidades das populações do distrito à Assembleia da República».

Sérgio Ribeiro, na sua intervenção, começou por distinguir crescimento de desenvolvimento, lembrando que não existindo este sem aquele, não se pode reduzir a medida do desenvolvimento a simples indicadores económicos. Para Sérgio Ribeiro, o aproveitamento do posicionamento geográfico do distrito e o seu potencial, é matéria de primordial importância.

Outras questões como o aproveitamento da Bacia do Tejo para a criação de um «sistema multimodal de comunicações», ou o impedimento da continuação da destruição das actividades produtivas do distrito, industriais ou agrícolas, foram também focadas.

Amadora

## PS, PSD e PP tentam impedir sessão da CDU

No passado sábado, dia 2 de Março, a sessão de esclarecimento que a CDU tinha agendada para as instalações da Junta de Freguesia da Falagueira, concelho da Amadora, não se realizou por ninguém da autarquia se ter apresentado para abrir as instalações, tendo a CDU sido obrigada a realizar a sessão na rua. Recorde-se ainda que a utilização das instalações estava autorizada desde o passado dia 19 de Fevereiro.

Num comunicado à população, a comissão de freguesia

da Falagueira do PCP considera estas atitudes como sendo de carácter arbitrário e antidemocrático e lembra que é a primeira vez que uma força política é impedida de realizar uma actividade nas instalações da autarquia e considera que a esta situação não será alheio o facto de ser a primeira vez que o PS dispõe de maioria absoluta na Câmara e que a Junta de Freguesia é gerida por uma coligação entre PS, PSD e PP. O PCP lembra ainda que a «conjugação de votos na Assembleia de Freguesia da

Falagueira dos seis eleitos do PS com os dois eleitos da coligação PSD/PP é suficiente para afastar os cinco eleitos da CDU de qualquer participação no executivo da Junta de Freguesia, alterando a prática da CDU enquanto teve a presidência».

A nota também expressa a convicção de que a maioria de que PS, PSD e PP dispõem na Junta não lhes permite apropriar-se das instalações públicas «como de coisa sua se tratasse», pois elas pertencem à população.

A comissão de freguesia da

Falagueira recorda ainda o aniversário do PCP e lembra que «nem os 48 anos de fascismo, nem os poderosos interesses económicos que são hoje donos dos órgãos de comunicação social e os utilizam para a promoção de quem defende os seus privilégios» conseguiram calar o PCP. A nota apela ainda aos trabalhadores para votarem na CDU, para uma nova política e também em defesa da democracia, «cada vez mais ameaçada por quem dela tanto fala, mas tão pouco pratica».

Évora

## Socialistas abusam de meios do Estado

A coordenadora da CDU do distrito de Évora acusa o Partido Socialista de utilizar meios e funções do Estado para promoção do PS e dos seus candidatos, tendo-se assistido, nos últimos dias, a uma «onda de inaugurações, visitas e outras cerimónias oficiais que têm como celebrante o Governo, ministros, secretários de Estado e autarquias do PS».

O ministro da Agricultura – e primeiro candidato do PS pelo círculo eleitoral de Évora – «centrou no distrito tudo o que são inaugurações e declarações de promessas do seu Ministério» e o secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna – e segundo candidato do PS – «organizou para Évora uma cerimónia de entrega de viaturas a bombeiros de todo o País». Para a coordenadora distrital da CDU, o significativo é que «grande parte dessas viaturas já tinham sido entregues e estão ao serviço há um ano e mais». Houve mesmo corporações de bombeiros que foram obrigadas a deslocar-se centenas de quilómetros para vir a Évora, na própria viatura objecto da cerimónia, «de onde retiraram a chave da ignição para que o senhor secretário de Estado lhas devolvesse momentos depois».

Também os centros de dia estão a ser alvo desta

campanha, acusa a CDU, dando o exemplo de inaugurações efectuadas a instalações que já estão a funcionar há mais de um ano e outras alvo de segundas inaugurações, datando as primeiras de há mais de três anos.

Também o novo presidente da Câmara de Évora, o socialista José Ernesto Oliveira, entrou na campanha, organizando no edifício da autarquia uma recepção ao secretário-geral do PS, que se deslocou a Évora para um comício do seu partido, utilizando mesmo o portal da Câmara na internet e, segundo a CDU, «pondo os presidentes de juntas de freguesia de maioria socialista a utilizarem telefones e outros meios oficiais para convidarem oficialmente outros eleitos e mobilizarem militantes socialistas para a cerimónia».

A coordenadora da CDU protestou firmemente contra o que considerou ser uma promiscuidade e chamou a atenção do Presidente da República e dos órgãos do Estado que têm por missão velar pela normalidade e legalidade do processo eleitoral para a necessidade de ser porto termo de imediato a esta situação. Ao PS, a CDU lembrou que o Estado e o dinheiro dos contribuintes não são nem uma sua extensão nem um seu mealhinho.

## Contactar directamente com os problemas

No dia 28 de Fevereiro, o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, deslocou-se ao concelho de Avis, para, também aí, contactar directamente com os problemas sentidos pelas populações. A visita começou cedo, no centro de convívio para a terceira idade de Benavila, onde era aguardado por dezenas de pessoas que, habitualmente, frequentam o centro e outras que não quiseram deixar de estar presentes.

Em seguida, o secretário-geral comunista deslocou-se para Alcorrego, para um encontro com a população, no salão da Junta de Freguesia, ao qual compareceram cerca de 70 pessoas.

Na freguesia de Avis, Carvalhas contactou com as cerca de uma centena de pessoas que compareceram.

O dia de campanha termi-

nou com um jantar no salão da Junta de freguesia do Ervedal, com cerca de 190 participantes.

No jantar, esteve presente, para além do secretário-geral, o cabeça de lista da CDU, Fernando Carmosino, que reafirmou que votar na CDU é votar em que honra os compromissos assumidos e declarou que a eleição de um deputado da coligação é fundamental para a concretização das legítimas aspirações dos que nele vivem e trabalham.

O candidato considera essencial «apostar no ensino superior e na qualificação profissional dos jovens, fixando os quadros técnicos que o distrito necessita». A promoção de emprego seguro, com salários dignos e com direitos, é «condição indispensável à qualidade de vida dos trabalhadores e das populações».



Numa zona envelhecida e desertificada, Carvalhas contou com calorosas recepções

Outra das preocupações expressas pelo candidato comunista prendem-se com a melhoria das condições de vida dos mais idosos, a modernização das actividades produtivas na agricultura e na indústria, a aposta nas acessibilidades e com o melhor aproveitamento dos recursos energéticos. Para que a nova

política necessária ao distrito de Portalegre – que tem sido vítima de discriminação – seja uma realidade, Carmosino lembrou que a opção de voto não pode ser nem PS nem PSD, sendo mais importante a eleição de um deputado pela CDU, que garante, para além de trabalho, causas, valores, ideais e convicções.

## Autarcas com a CDU

Mais de uma centena de autarcas reuniram-se anteontem, em Setúbal, com candidatos da CDU e de dirigentes do PCP num almoço de apoio à coligação, no qual participaram Carlos Carvalhas e Jerónimo de Sousa.

O secretário-geral do PCP lembrou que a Península de Setúbal, apesar de todas as crueldades que tem suportado de parte do poder central, é a terceira região mais desenvolvida do País, superando, inclusive, a do grande Porto. «Isto – sublinhou Carvalhas – demonstra o valor do trabalho autárquico aqui efectuado em todas as suas vertentes.»

No entanto, é inegável que existem problemas, embora a direita só veja um dos seus lados. Fecha os olhos, por exemplo, aos salários baixos, aos ghettos, às discriminações de que são vítimas numerosos cidadãos. Carvalhas chamou a atenção para o trabalho notável realizado pelas autarquias do distrito de Setúbal conjuntamente com o movimento associativo nas áreas do desporto, da cultura e, agora, da integração dos imigrantes. Neste domínio, o secretário-geral do Partido Comunista Português reivindica a humanização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e abertura de mais postos. «São inadmissíveis as filas de horas e horas que os imigrantes têm de fazer para tratar dos seus assuntos. Não gostaríamos certamente que o mesmo acontecesse aos nos-

os imigrantes que se encontram em França ou na Suíça». Há que pugnar, também, segundo Carlos Carvalhas, pela revisão da lei de entrada e permanência de estrangeiros, de forma a travar os mecanismos da sua exploração.

Jerónimo de Sousa, por sua vez, explanou os projectos que a CDU defende para Setúbal, que assentam em três pilares fundamentais: desenvolvimento económico, justiça social e melhoramento do ambiente. «Há que enveredar por uma nova política, pois o distrito tem sido fortemente penalizado pela política de direita» – frisou o candidato da CDU.

Mais concretamente, Jerónimo de Sousa enumerou as medidas necessárias para impulsionar o desenvolvimento do distrito de Setúbal, nomeadamente: apoio à luta das autarquias pela concretização de projectos estruturantes para a região, entre ao quais o metro do Sul do Tejo, a requalificação da linha das Praias do Sado, a conclusão atempada da ligação ferroviária Fogueteiro-Pinhal Novo, expansão e melhoria dos transportes públicos de passageiros, construção da travessia rodo-ferroviária Barreiro-Chelas, diversificação e melhoria dos transportes públicos fluviais e abolição das portagens na Ponte 25 de Abril e auto-estrada Palmela-Setúbal, Barreiro-Lisboa e Pinhal Novo-Montijo.

## Determinação e confiança em Setúbal «As coisas hão-de mudar e podem mudar»

**Brilhantemente apresentado por Odete Santos, o comício que a CDU realizou em Setúbal, no passado sábado, com a presença do cabeça de lista Jerónimo de Sousa, representou um forte arranque de campanha no distrito.**

Coube a Odete Santos apresentar o comício e chamar a intervir o cabeça de lista pelo círculo de Setúbal, Jerónimo de Sousa. E a deputada, e segunda na lista, fê-lo da melhor maneira, lembrando as frases de diversos deputados – de vários partidos – que, em 1993, se despediram do então também deputado, com palavras de profundo respeito e admiração.

Em seguida, no que certamente foi o momento mais emotivo do comício, recordou as palavras do próprio ex-deputado, quando ainda desempenhava funções parlamentares, a afirmar que «quando tudo parece convidar a desistir e a descer, perpassa pelo mundo do trabalho não só o descontentamento e o protesto, mas um forte sentimento que esta política não serve os trabalhadores em Portugal, que há-de haver alternativas, que as coisas hão-de mudar e podem mudar».

Quando o cabeça de lista se aproximou para falar, toda a plateia estava em pé a gri-

tar: «CDU, CDU». A custo, começou por salientar que se está perante «uma das maiores encenações até hoje realizada em campanhas eleitorais». Nesta encenação, os «grandes meios de comunicação social procuraram criar a ideia de que o que estava em causa é uma eleição para um qualquer primeiro-ministro, de que nestas eleições tudo se resumiria em saber se ganha o PS ou o PSD», pro-

**Os grandes meios de comunicação social impõem a bipolarização**

curando esconder que quer a formação do governo quer a «escolha» do primeiro-ministro estão dependentes das maiorias criadas na Assembleia da República.

Jerónimo de Sousa chamou ainda a atenção para o facto dos candidatos do PS e PSD – que reclamam a necessidade de uma maior «aproximação» dos eleitos aos eleitores e pretenderem, por decreto, impor o bipolarismo – se comportarem como candidatos a ministros e secretários de Estado e não a deputados. No fundo, prosseguiu, querem repetir a história acontecida nas eleições de 1999, em que, «com uma visão utilitária e instrumental do voto dos cidadãos do distrito, se

qualidade de vida das pessoas, não é nenhuma inevitabilidade», mas tem sido, sim, resultado de opções políticas dos diversos governos.

A deputada ecologista acusou ainda o cabeça de lista do PS, Paulo Pedroso, de demagogia, ao lançar o «desafio» aos outros partidos de cessação da actividade da Secil na Arrábida. Isto porque o candidato socialista «faz parte de um Governo que nada, mas nada, fez para – como os “Verdes” têm reivindicado – renegociar o acordo de exploração de modo a diminuir a intensidade da exploração e de encurtar o período que resta de exploração», e desta forma contribuiu para que a empresa «se possa manter



O comício de Setúbal reforçou a confiança de um bom resultado no distrito

Mais de 500 pessoas em Aljustrel

## «Nós somos representantes do povo!»

Mais de meio milhar de simpatizantes participaram, no domingo à noite, em Aljustrel, num jantar-comício da CDU que contou com a presença do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, e dos candidatos à Assembleia da República pelo círculo de Beja. A garantia de que os deputados comunistas vão continuar a lutar pela retoma da laboração das Minas de Aljustrel foi uma das afirmações que mais aplausos mereceu.

O apelo ao voto na CDU nas legislativas de 17 de Março (para eleger 230 depu-

tados e não para escolher um primeiro-ministro!), a necessidade de dar mais força ao PCP para assegurar uma política de esquerda, a garantia de que os deputados comunistas vão continuar a lutar pela retoma da laboração nas Minas de Aljustrel – foram as ideias principais das intervenções políticas durante um grande jantar, no domingo, em Aljustrel.

Com o salão dos Bombeiros Voluntários de Aljustrel repleto de apoiantes, nos lugares de destaque sentaram-se o secretário-geral do

PCP, Carlos Carvalhas, os candidatos da CDU pelo distrito de Beja, e, na sua qualidade de activistas da Coligação, os presidentes da Câmara Municipal de Aljustrel e da Assembleia Municipal de Aljustrel, respectivamente, José Godinho e Luís Bartolomeu, bem como outros dirigentes regionais e locais.

Carlos Carvalhas apresentou, em linhas gerais, o programa eleitoral da CDU, denunciou as promessas incumpridas pelos partidos que estiveram no governo nos últimos anos – PS e PSD – e

sublinhou que «nós, deputados comunistas, somos representantes do povo, trabalhamos para o povo» e «queremos ser castigados ou premiados por aquilo que fazemos». Em relação às Pirités Alentejanas, o dirigente do PCP lembrou que foi o PSD a encerrar as minas, mas que foi o PS que, apesar de todas as promessas, as manteve sem laborar e, de cedência em cedência, permitiu o despedimento de centenas de trabalhadores e, num processo ainda pouco claro, concretizou a sua venda a «quem não respeita os interesses nacionais».

Por seu turno, Rodeia Machado, actual deputado e de novo cabeça de lista da CDU pelo círculo de Beja, fez o balanço da actividade dos deputados alentejanos na Assembleia da República e apresentou as propostas da CDU para o distrito – entre outras, promover o desenvolvimento e o emprego, valorizar os grandes investimentos (Alqueva, Porto de Sines, Aeroporto de Beja, IP 8, IC 27 e outras acessibilidades), defender o sector mineiro, regionalizar e descentralizar o Estado, garantir melhor saúde aos cidadãos.

ganham pulam para o governo e “passem bem que daqui a quatro anos a gente vê-se”. Se perdem, e ficam só como deputados, rapidamente se divorciam dos eleitores e promessas feitas.

### O que é bom tem a marca da CDU

Helóisa Apolónia, deputada do PEV e terceira candidata por Setúbal, considerou fundamental que seja lembrado que «a política que tem sido prosseguida em Portugal, assente na delapidação dos recursos naturais, na saturação do território, da degradação da saúde e da

onde está por muitos e longos anos».

As outras intervenções estiveram a cabo de Hélio Bexiga, da ID, e de Ana Pato, dirigente da JCP. Enquanto o primeiro afirmou que o voto útil para esquerda é o voto na CDU, Ana Pato lembrou que tudo o que de positivo foi aprovado para a juventude teve a marca da coligação e referiu ainda as grandes reivindicações da juventude – nomeadamente dos estudantes do ensino secundário, cuja grande acção de luta do passado dia 21 foi relembrada – que terão tantas mais hipóteses de serem tornadas lei quanto maior o número de deputados que a CDU tiver.

### Guimarães

## Contra os despedimentos

A Assembleia Municipal de Guimarães aprovou por unanimidade, no passado dia 4 de Março, uma moção de solidariedade com os trabalhadores da empresa Kromberg – Schubert Portugal, que pretende promover um despedimento colectivo de 49 trabalhadores, entre os quais 46 mulheres. A moção, apresentada pela bancada da CDU, alerta para o facto dos trabalhadores em causa terem reclamado em Tribunal de Trabalho a apli-

cação correcta da lei das 40 horas, mulheres abrangidas pela lei da maternidade e outras que já haviam sido ameaçadas e apela à administração para desistir da sua intenção e ao Governo para que intervenha no processo, com o objectivo de alcançar a sua anulação.

Como foi aprovada, a moção será enviada aos órgãos de soberania e à administração da empresa e será ainda publicada nos jornais concelhios.



500 pessoas, entre as quais muitos jovens, participaram em jantar da CDU em Aljustrel

## Açores Fim à discriminação

O Grupo Parlamentar do PCP/Açores dirigiu, na sexta-feira, ao Governo Regional, um requerimento onde defende a imediata publicação de uma Portaria de Extensão que faça aplicar nos Açores o CCT nacional do sector de vigilância, vítima, na região, de uma «gravíssima» discriminação.

De facto, os trabalhadores do sector de vigilância dos Açores têm vivido, relativamente aos do Continente e da Madeira, uma situação de discriminação que se traduz pela aplicação de uma política salarial 30% abaixo dos valores estabelecidos no Contrato Colectivo de Trabalho.

O sindicato mais representativo destes trabalhadores, o STAD, negociou com as Associações Patronais um Acordo de Princípios que

prevê a correcção dessa anomalia, com o aumento de 15% das remunerações nos Açores, em 2002 e 2003, e a aplicação, a partir de 2004, das tabelas salariais e dos outros subsídios do CCT.

Entretanto, um outro sindicato do sector, com âmbito nas ilhas de São Miguel e Santa Maria, que apenas representa quatro trabalhadores, assinou com a Câmara do Comércio de Ponta Delgada um CCT que mantém a discriminação existente e não respeita o Acordo de Princípios assinado pelo STAD.

Assim, o PCP, preocupado com o restabelecimento da igualdade entre todos os trabalhadores daquele sector, quer saber o que o Governo Regional pensa fazer relativamente a esta discriminação.



## Aniversário do PCP Alegria e confiança

O 81.º aniversário do PCP continua a ser comemorado por todo o País. Almoços, jantares, sessões de debate e convívio assinalam a luta firme e abnegada dos comunistas ao longo de oito décadas, em prol da liberdade e da democracia.

De Alcobaça a Torres Vedras, de Almada a Vila do Conde, de Avis a Montemor-o-Novo, de Lisboa ao Porto, as

comemorações foram caracterizadas por um clima de festa e de ânimo que não esmorece perante os obstáculos.

Foi o caso de Setúbal, onde um almoço com a participação de Jerónimo de Sousa juntou cerca de duas centenas de pessoas que, confiantes num bom resultado eleitoral nas próximas eleições legislativas, comemoraram a data num animado convívio.

Quadros Técnicos do PCP defendem uma reforma que descentralize e desburocratize a Administração Pública

# Uma reforma com os trabalhadores

**Uma política que «aposta na desprotecção, na precarização e na desvalorização da força de trabalho» não tem futuro e rouba futuro aos trabalhadores e ao País, concluiu o PCP no Encontro de Quadros Técnicos que realizou, no sábado passado, em Lisboa.**

O Encontro abordou questões relacionadas com algumas actividades estratégicas para o País, onde «o contributo da componente técnica é decisivo», e com a situação social e profissional dos seus quadros técnicos e científicos.

Relativamente à Administração Pública, por exemplo, os comunistas consideram que, a pretexto da necessidade de uma reforma, o que se pretende é diminuir as funções sociais do Estado e atacar os direitos dos trabalhadores.

Verifica-se uma grande ofensiva ideológica contra este sector, dizem. Os ataques vão no sentido da sua «ineficiência», justificando-se, por isso, «reduzir, emagrecer, desregular e privatizar os serviços públicos». Um coro, em que, ironicamente, se juntam o PSD e o PS, ambos com um historial «vergonhoso» de utilização de cargos na Administração Pública «para satisfação das suas clientelas», de criação de institutos públicos de direito privativo e de «Fundações».

A reforma defendida pelo PCP, ao invés, «responsabiliza, descentraliza e desburocratiza» a Administração Pública, que também assume as funções sociais do Estado nos termos constitucionais. É uma reforma «feita com os trabalhadores» e respeitando os seus direitos.

No sector das Telecomunicações, segundo o PCP, há um

quadro «de mudança acelerada e de um alto grau de incerteza» que resulta da privatização dos antigos operadores únicos e da liberalização e colocação em bolsa de outros operadores, cujas estratégias e actuações são fundamentalmente determinadas pelos mecanismos de flutuação da actividade bolsista. Chamando a atenção para as medidas constantes do seu Programa Eleitoral o PCP defende, para este sector, a detenção pelo Estado da maioria do capital do principal operador, a manutenção da *golden share* actualmente existente no quadro de mudança acelerada e de um alto grau de incerteza» que resulta da privatização dos antigos operadores únicos e da liberalização e colocação em bolsa de outros operadores, cujas estratégias e actuações são fundamentalmente determinadas pelos mecanismos de flutuação da actividade bolsista. Chamando a atenção para as medidas constantes do seu Programa Eleitoral o PCP defende, para este sector, a detenção pelo Estado da maioria do capital do principal operador, a manutenção da *golden share* actualmente existente no



O Encontro criticou vivamente a política de privatizações do PSD e do PS

cariedade do trabalho no sector.

Uma política que «aposta na desprotecção, na precarização e na desvalorização da força de trabalho» não tem futuro e rouba futuro aos trabalhadores e ao país, concluem os comunistas.

Mas o Encontro detectou, ainda, «uma brutal contradição» entre a tendência de

degradação de serviços, de reduzido desenvolvimento, de desinvestimento, de subordinação à lógica do lucro e o «enorme desaproveitamento» do contributo dos trabalhadores para ultrapassar insuficiências e atrasos; entre a diminuição do volume de emprego de quadros técnicos e científicos e o aumento do número de jovens que concluem uma formação de nível superior.

Neste contexto, os comunistas consideram prioritária a defesa do direito ao trabalho e,

ainda, ao do exercício de responsabilidades adequadas à formação e à experiência profissionais; a um enquadramento profissional com funções definidas; à garantia de preservação de projectos, estudos e ideias subscritos individual ou colectivamente; à estabilidade no trabalho e a uma remuneração adequada, entre outros direitos.

### Há contradições

Quanto ao sector da Ciência & Tecnologia, a criação pelo Governo PS de um Ministério não se traduziu por numa «alteração significativa» na

## Transportes sem política

O sector dos Transportes está a viver uma situação grave, que, em muitos aspectos, nomeadamente nas grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, se aproxima do ponto de ruptura. A responsabilidade, concluiu o Encontro, cabe à política do PSD e do PS, de desmembramento e privatização de empresas, que não poupou nenhuma empresa estratégica.

Também «a ausência de uma verdadeira política de transportes» continua a condenar as populações do interior ao isolamento e as populações das grandes concentrações urbanas a gastarem mais tempo e a consumirem uma fatia cada vez maior do seu orçamento em despesas com transporte. Esta situação leva a que, por exemplo, só em Lisboa, entre 1990 e 1995, tenha havido um decréscimo de 18,5% no número de passageiros dos transportes públicos e um acréscimo de 60% de veículos ligeiros e mistos em circulação.

A «incapacidade em empreender uma política de decidida prioridade ao transporte públi-

co» tem, pois, continuado «a defraudar o direito das populações à mobilidade, a agravar as assimetrias regionais e a envolver enormes custos sociais, energéticos, económicos e ambientais».

Foi, porém, sobre os trabalhadores do sector dos transportes «que continuou a cair o maior peso da factura desta política: despedimentos, pré-reformas e rescisões, destruição de postos de trabalho, regresso das «intermitências»».

O PCP garante, porém, que «é possível uma outra política». Uma política de esquerda, em que o sistema de transportes - com um Plano Nacional de Transportes - assente «sobre um forte sector de empresas públicas, assumam um papel estratégico e estruturante na economia nacional, no ordenamento do território e no desenvolvimento harmonioso e sustentado das regiões; assegure o direito das populações ao transporte e à mobilidade, dê resposta a urgentes imperativos de economia energética e de preservação do ambiente.»

### Coina

## Quinta da Areia «castigada»

Os moradores da Quinta da Areia, para votarem, nas próximas eleições legislativas, vão ter que se deslocar a uma mesa da Assembleia de voto situada na freguesia de São Lourenço, no concelho de Setúbal. A decisão de mudar o local de votação - antes na Quinta da Areia - foi tomada pelo presidente da Câmara

Municipal do Barreiro sem ouvir as outras forças políticas que, afinal, representam mais de 50% da população.

A denúncia cabe à Comissão de Freguesia de Coina do PCP que, admitindo um «mau aconselhamento» por parte da Junta de Freguesia de Coina, diz que o presidente da Câmara, com esta deci-

são, parece que pretende «castigar» os eleitores da Quinta da Areia por, ao longo de sucessivas eleições, terem dado o seu voto à CDU.

Em desacordo com um tal «castigo», o PCP e os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Coina vão bater-se para que o acto eleitoral se realize no local habitual.

### ▼ CAMARADAS FALECIDOS

#### António Correia Ribeiro

Vítima de doença prolongada, faleceu recentemente, com 72 anos de idade, o camarada António Correia Ribeiro. Estava organizado na Freguesia de Corroios.

#### Jaime Gomes de Freitas

Faleceu, no passado dia 12 de Fevereiro, com 75 anos, o camarada Jaime Gomes de Freitas. Desde muito novo participou em distribuição de propaganda do PCP, tendo sido várias vezes preso pela PIDE. Trabalhou na Fábrica Sol (CUF), onde foi responsável pela célula do Partido. Foi responsável por várias tarefas partidárias no Alentejo e na Lisnave (Margueira e Rocha Conde de Óbidos), tendo pertencido ao executivo e ao secretariado de célula. Após a reforma, esteve organizado na freguesia de Cascais, onde foi responsável por fundos e organização.

#### Manuel Araújo Rodrigues

Faleceu, no passado dia 25 de Fevereiro, o camarada Manuel Araújo Rodrigues, natural de Maximino, Braga. Militante do Partido desde 1957. Esteve preso entre 1958 e 1964. Colaborou no MUD Juvenil. Desde 1982 estava organizado no Sector da Função Pública da ORL, fazendo parte da célula da JAE, onde teve sempre um papel muito activo. Até muito próximo do seu falecimento, manteve contactos regulares com os seus camaradas de célula.

#### Maria do Céu Correia de Vasconcelos

Faleceu, no passado dia 21 de Fevereiro, a camarada Maria do Céu Correia de Vasconcelos (Niná), natural de S. Pedro do Sul. A camarada era membro da célula do Cinema do Sector Intelectual da ORL.

#### Mário Miragaia Teixeira

Faleceu no passado dia 26 de Fevereiro, com 88 anos de idade, o camarada Mário Miragaia Teixeira (Mário Barreiro). Membro do Partido desde Junho de 1974, estava actualmente organizado na freguesia de S. Miguel, Lisboa. Lutador antifascista, foi sempre solidário com os que lutavam pela liberdade. Disponibilizou vários locais para esconder camaradas perseguidos pela PIDE. Esteve preso no Aljube.

#### Ofélia Galvão

Com 62 anos de idade, faleceu, no dia 3, a camarada Ofélia Galvão, natural e residente no Couço. Pertenceu à Comissão de Moradores do Couço, logo após o 25 de Abril, e teve importantes tarefas na organização do Partido no Couço, ligadas à difusão e venda do *Avante!*. Era muito estimada pela população e pelos seus camaradas.

★  
Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do *Avante!* manifesta sentidas condolências.

## PORTO Lutas sociais em livro

A Direcção da Organização Regional do Porto do PCP lançou, ontem, o livro «Lutas Sociais no Regime Fascista - Distrito do Porto/1926-194», que condensa, resumidamente, 48 anos de lutas pela liberdade e a democracia e disponibiliza informação essencial, durante muito tempo inacessível por força das condições de clandestinidade então existentes. Tratando-se de «um inestimável» contributo para a história portuguesa do século XX e, em particular, para a história do movimento operário e popular daquela região, o livro agora editado constituirá, na opinião dos seus autores, «um estímulo para os que se identificam com o progresso social e continuam a lutar por um futuro melhor de liberdade e de justiça».

## ALMADA Uma nova injustiça

A Comissão Concelhia de Almada do PCP denuncia os novos aumentos de transportes como «uma nova injustiça» para as populações da margem sul que já pagam os transportes mais caros da Área Metropolitana de Lisboa. Responsabilizando a política de privatizações do PSD e do PS pelos constantes aumentos, a Concelhia do PCP assume como compromisso eleitoral para o distrito de Setúbal, entre outras medidas, a luta pela extensão do Passe Social Multimodal a todos os concelhos da Península e a sua reestruturação, com aplicação obrigatória a todos os modos de transportes colectivos, incluindo o comboio da ponte 25 de Abril. O PCP bater-se-á, ainda, pela definição de uma política tarifária integrada para os transportes colectivos, atractiva e socialmente justa, e pelo estudo e reponderação das políticas de portagens das áreas metropolitanas, com abolição das portagens da ponte 25 de Abril e na auto-estrada entre Palmela/Setúbal, Barreiro/Lisboa e Pinhal-Novo/Montijo.

## OEIRAS Abaixo-assinado exige melhores transportes

As consequências das privatizações na área dos transportes fazem-se também sentir no concelho de Oeiras, onde a «crescente» falta de resposta às necessidades das populações levou a Comissão Concelhia do PCP a lançar um abaixo-assinado exigindo melhores transportes públicos.

O abaixo-assinado, que já recolheu mais de mil assinaturas e será posteriormente entregue às administrações da CP/REFER, da Vimeca/LT e da DGGT, exige o estabelecimento de horários que sirvam as necessidades dos utentes, designadamente o alargamento dos horários nocturnos; a adequada iluminação das estações de comboio e terminais de camionetas; a criação de corredores de transportes públicos; a validade do passe social em todos os operadores de transportes; e, como já foi proposto pelo PCP na Assembleia da República, o alargamento das coroas de utilização do passe social.

# Somos um partido diferente! Somos o PCP!



Rui  
Fernandes  
Membro  
do Secretariado

**O Partido comemora 81 anos. E comemora-os no meio de uma intensa batalha política, as eleições legislativas, que apela à criatividade, ao empenho e à mobilização comunistas.**

Em Portugal, não há avanço, progresso e esperança que não tenha contado com a contribuição e a luta dos comunistas. Ao longo de todos estes anos, o Partido tem desempenhado na sociedade um papel sem paralelo na defesa dos interesses dos trabalhadores, na luta pela liberdade, a democracia e a independência nacional. Não é pois estranho que prossiga a discriminação, a fal-

O PCP afirma-se como Partido da classe operária e de todos os trabalhadores. Afirma e assume a natureza de classe dos seus objectivos, da sua política e da sua luta. Mas ao afirmar isto, assume também a defesa e representação política dos interesses de outras classes e camadas sociais objectivamente interessadas na transformação progressista da sociedade.

É, pois, justo reafirmar que não é na ameaça da guerra, na intolerância, no cerceamento de liberdades e direitos, na promoção da formação das consciências em torno de um pretenso pensamento único, na exploração, no alargamento das desigualdades na qual uns, cada vez menos, têm cada vez

**“O PCP (...) afirma e assume a natureza de classe dos seus objectivos”**

sificação e a deturpação daquelas que têm sido as nossas posições, propostas e ideias. O ataque fundamental contra o Partido procura que ele renuncie à luta contra a exploração do homem pelo homem e se converta numa força inócua para o sistema capitalista. O ideal comunista, expressão concreta de uma necessidade histórica, determinou a criação do PCP e todos estes anos de luta e ligação estreita aos problemas do povo e do país, inspiram a sua luta e propostas presentes.

mais e outros, cada vez mais, têm cada vez menos, que a humanidade encontrará o seu futuro. A «curva» é difícil, mas a História não andará para trás.

Por isso lutamos por um País onde o progresso económico seja inseparável da justiça social, por um País onde a solidariedade não seja afundada no egoísmo e individualismo, por um País onde a democracia se realize e espraie numa forte e constante participação popular.

### Contra tempestades

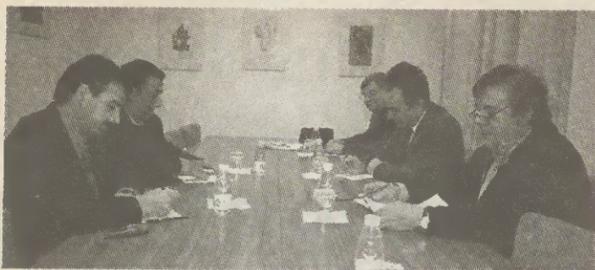
Somos um Partido diferente! E que na afirmação da diferença se constrói e renova todos os dias. Somos um Partido diferente! E portanto é justo afirmar que o nosso Partido não se deixará submergir pelas tempestades que contra ele se desencadeiam e saberá assumir a responsabilidade que advém de ser uma força necessária e insubstituível na vida nacional.

Daqui a poucos dias terão lugar as eleições legislativas. Nelas está empenhado o colectivo partidário, bem como muitos homens, mulheres e jovens que no quadro da CDU conosco participam com o seu esforço, propostas, criatividade e generosidade.

Nestes dias que faltam até 17 de Março é fundamental intensificar o contacto, o esclarecimento e afirmar a diferença. É fundamental dizer que a opção de voto para uma política de esquerda está, comprovadamente, na CDU. É preciso explicar que o voto na CDU é sempre um voto certo e seguro para impulsionar uma outra política, uma política de esquerda. E também é preciso dizer que a CDU honra os compromissos que assume e que o seu primeiro compromisso é com Portugal e os portugueses. É que há votos que só são úteis para o partido que os recebe e não para os cidadãos que os dão e que aquilo que melhor define a atitude do PCP e da CDU na sociedade portuguesa é o seu profundo empenhamento na procura de soluções para os problemas do povo e do país.

Dia 17 de Março é dia de eleições! Mas no dia seguinte, a luta por uma sociedade mais justa e mais fraterna continua. Certos da força e grandeza dos valores e ideais que defendemos.





## Encontros de delegações

Uma delegação da APOIAR, chefiada pelo seu presidente, Mário Gaspar, foi recebida, a seu pedido, por uma representação do PCP, constituída por Rui Fernandes, do Secretariado, e António Rodrigues, do Comité Central. Uma delegação da Associação de Praças, dirigida pelo seu presidente, António Taveira, teve um encontro com representantes do PCP.

## jornalistas.online

O Sindicato dos Jornalistas realizou ontem, na Casa de Imprensa, a sessão de apresentação e lançamento do seu website [www.jornalistas.online.pt](http://www.jornalistas.online.pt), que inclui vasta informação de interesse para todos os jornalistas e para quantos se interessam pela problemática da comunicação social em todas as suas vertentes (nomeadamente sociais, éticas, políticas, económicas, legislativas, laborais). Neste website estão alojados directórios de várias instituições com as quais o Sindicato dos Jornalistas tem relações de cooperação, como a Casa de Imprensa e o Clube de Jornalistas, a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas e o Cenjor-Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas.

## CNA protesta

O agravamento das condições para apresentação de candidaturas da lavoura a certas medidas agro-ambientais e as Indemnizações Compensatórias, é denunciado pela Confederação Nacional da Agricultura - CNA.

Em comunicado agora divulgado, a CNA denuncia o aumento das áreas com direito a ajudas e o aumento do valor das ajudas por hectare, numa quadro em que «apenas beneficia os grandes proprietários».

Por outro lado, já depois dos agricultores terem entregue as suas candidaturas às Indemnizações Compensatórias (IC's), o Ministério da Agricultura veio impor, à agricultura familiar e às pequenas explorações de montanha e do interior, um conjunto de novas e severas condições, pelo que neste momento milhares de agricultores estão ameaçados de duras penalizações, caso não consigam cumprir condições impostas já depois de terem entregue as suas candidaturas nos termos mais flexíveis até então vigentes.

## Extracção de areias

Um ano após a queda da ponte de Entre-os-Rios, continua a faltar um sistema de fiscalização credível na extracção de areias em Portugal. Uma denúncia do partido ecologista «Os Verdes» que reclama maior acção do Ministério do Ambiente. «Os Verdes» defendem que «o planeamento e gestão dos recursos hídricos, as decisões sobre a extracção de areias, estudos prévios que têm de avaliar o conjunto das licenças que já existem, a monitorização, a fiscalização», são responsabilidade do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território.

Na próxima legislatura, os deputados ecologistas irão pedir ao Parlamento que as licenças de extracção de areias só sejam atribuídas depois de estudos prévios e de um parecer do Ministério do Ambiente.

## Almada subscreve «Cinco metas»

A Câmara de Almada decidiu apostar numa política ambiental, assinando diversos protocolos com vista à implementação de um conjunto de medidas que possam diminuir os efeitos da poluição no concelho.

O município aderiu à campanha Cities for Climate Protection e prepara-se para subscrever as «Cinco metas» desta campanha, unindo-se assim a mais meio milhar de cidades de vários pontos do mundo.

No quadro da política ambiental, o município de Almada irá também estabelecer protocolos com a Faculdade de Ciências de Lisboa e com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

## Músicos protestam

O Sindicato dos Músicos manifestou o seu repúdio pela contratação de profissionais em regime de prestação de serviços para a Orquestra Regional do Algarve e alertou para «presumível ignorância da lei que exclui a contratação de músicos em regime de prestação de serviços».

A posição do Sindicato dos Músicos surge na sequência de anúncios colocados na imprensa para selecção e contratação de músicos, em regime de prestação de serviços, para a Orquestra Regional do Algarve.

O sindicato lembra que toda a prestação de actividade manual ou intelectual a uma pessoa, sob a direcção e autoridade desta, seja objecto de um contrato individual de trabalho, regendo-se pela norma jurídica do trabalho subordinado.

«Os Verdes» apresentam Manifesto eleitoral e defendem a necessidade de outras políticas

# Não é com *show-off* que se resolve problemas

**Fazer opções políticas diferentes, ao arripio das que têm vindo a ser seguidas, viradas «quase em exclusivo para servir os grandes interesses financeiros, esquecendo as pessoas», é a aposta de «Os Verdes» para a próxima legislatura.**

Intervir nas causas que contribuem para as alterações climáticas é uma das prioridades apontadas por «Os Verdes» no Manifesto eleitoral apresentado, em conferência de imprensa, quinta-feira passada.

Nesta perspectiva, «Os Verdes» defendem, nomeadamente, o desenvolvimento da produção energética a partir de fontes renováveis e não poluentes, o investimento no transporte público de qualidade, privilegiando o comboio e o transporte fluvial.

Isabel Castro, deputada e candidata por Lisboa na lista da CDU, frisou que «a questão energética atravessa o país, que continua a importar 90 por cento da energia que consome e a desperdiçar 20 por cento com prejuízo para a economia, ambiente e saúde pública».

A dirigente ecologista manifestou-se contra a «supressão de linhas ferroviárias, que levou a uma descida de 20 por cento da taxa de utilização do comboio», o que, disse, «contraria a tendência da União Europeia». Para incentivar a utilização da ferrovia no transporte de mercadorias, uma das medidas propostas é «a redução do custo do IVA pago pelas empresas pelo serviço de transporte ferroviário».

A situação dos serviços de saúde no concelho de Montemor-o-Novo é denunciada em abaixo-assinado promovido pela ARPI - Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos, em que se exige medidas para a melhoria das condições de funcionamento destes serviços.

O abaixo-assinado, que recolheu 1240 assinaturas, foi entretanto entregue aos Serviços Regionais de Saúde.

Em causa está, antes de mais, a falta de médicos e enfermeiros, que cria grandes dificuldades à marcação de consultas e deixa milhares de utentes sem médico de família.

Acresce a falta de informação, quando os médicos faltam, o que leva a que os utentes percam a consulta, «sem ser marcada outra de imediato, para além do sacrifício

Face à situação dos resíduos, que «continua a ser uma realidade negra», como se afirma no Manifesto, «Os Verdes» sublinham a urgência de «pôr de lado soluções mediáticas que não resolvem o problema dos resíduos industriais (a co-incineração visa menos de 1% dos resíduos produzidos em Portugal e cria problemas incontroláveis de poluição e de saúde pública) e implementar um sistema para todos os

**A política que tem sido prosseguida em Portugal, assente na delapidação dos recursos naturais e na degradação da qualidade de vida das populações, não é nenhuma inevitabilidade.**

resíduos» e promover «um programa de redução, reutilização e reciclagem, sustentado

## Defesa da natureza e direitos sociais

Fomentar uma relação harmoniosa do Homem com o meio, encarar a água como um elemento fundamental à Vida, são preocupações prioritárias do partido ecologista.

Sublinhando a importância do ordenamento do território, «Os Verdes» exigem que o governo «adopte uma política para o litoral, de ordenamento da orla costeira, que todos os anos recua».

«Não é com umas demolições *show-off* aqui e ali que se resolve os problemas, mas sim com critério e subordinação dos interesses a uma política para o litoral», afirmou Isabel Castro.

Uma distribuição mais justa dos rendimentos gerados e uma efectiva justiça fiscal, na perspectiva de «uma sociedade mais justa e equilibrada» é «um impe-

«Os Verdes» defendem, em particular, o acesso de todos à educação, com particular investimento «no ensino especial», o fortalecimento do serviço nacional de saúde, os direitos das mulheres, «nomeadamente garantindo o seu direito de optar», o fim do trabalho infantil, a eliminação das barreiras arquitectónicas, os direitos das minorias e a sua integração na sociedade.

Melhorar a qualidade de vida dos reclusos, prevenindo o contágio de doenças, garantindo o acesso ao serviço nacional de saúde e a troca de seringas, são outras propostas de «Os Verdes».

«Lembre-se que a política que tem sido prosseguida em Portugal, assente na delapidação dos recursos naturais, na saturação do território, na degradação da saúde e da qualidade de vida das populações, não é nenhuma inevitabilidade», conclui o Manifesto. O que



A co-incineração que ameaça a Arrábida não é solução para os resíduos industriais

na progressiva implementação de tecnologias de produção mais limpas».

rativo dos nossos dias», afirma-se no Manifesto do partido ecologista.

é fundamental é «fazer opções políticas diferentes».

## A saúde doente

físico que é para muitos a deslocação, para além da despesa que alguns que vêm das zonas rurais são obrigados a fazer».

Um rol de problemas, que afectam particularmente os idosos, e que inclui ainda a ausência de serviços de apoio para a marcação de meios auxiliares de diagnóstico e a não existência de atendimento ao domicílio

As razões que motivaram esta acção reflectem uma realidade que se repete um pouco por todo o país.

A semana passada, em Serpa, mais de 1500 habitantes manifestaram-se pelas principais ruas da vila, em protesto contra a intenção governamental de integrar os hospitais de Serpa e Beja num centro Hospitalar do Alentejo Sul.

A Câmara Municipal de Serpa, que apoiou a manifestação, contesta o projecto governamental por recear que a prestação de cuidados de saúde piore no concelho. O município receia que a dissolução da unidade hospitalar possa implicar a «deslocação para Beja das urgências e internamento de pacientes».

Já anteriormente a autarquia lançara, em comunicado, uma «apelo à vigilância» dos habitantes para «impedir este autêntico crime de lesa-saúde».

«A nossa vigilância, se necessário, poderá incluir formas vivas de protesto», alerta a autarquia, liderada por João Rocha (CDU), no mesmo comunicado.

No Algarve, o Sindicato dos Trabalhadores da Fun-

ção Pública do Sul denunciou, em comunicado, a «crónica falta de pessoal» no Hospital do Barlavento, em Portimão, e a falta de condições de trabalho e de assistência aos doentes.

O sindicato atribui estes problemas à gestão empresarial da unidade hospitalar. Sublinhando que a falta de recursos humanos na área do saúde na região «tem sido colmatada com o recurso a médicos e enfermeiros espanhóis», o sindicato critica os despedimentos de pessoal em situação precária e o «recurso sistemático aos desempregados em programas ocupacionais» com trabalhadores «cheios de boa vontade mas afastados das realidades funcionais dos serviços».

# Vítor Mendes, da Federação Nacional de Associações Juvenis IPJ e Secretaria de Estado não apoiam jovens

Vítor Mendes, presidente da Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ), acusa o Instituto Português de Juventude e a Secretaria de Estado da Juventude de propósitos eleitoralistas e de não apoiarem as associações juvenis. «O apoio ao associativismo juvenil é de cerca de 375 mil contos e só o site Voluntariado Jovem custou 200 mil contos», denuncia.

– Como caracteriza a situação do associativismo juvenil?

– O associativismo juvenil teve um aumento, em termos quantitativos, muito grande. Há cerca de 1200 associações juvenis em todo o País.

– De todo o tipo?

– Sim. Aliás, as associações juvenis diferenciam-se das outras apenas pela questão etária e obviamente realizam todo o tipo de actividades: culturais, recreativas, desportivas, de defesa do ambiente e, mais recentemente, noutras áreas como a astronomia e a defesa dos direitos humanos.

Cada vez mais as associações têm objectos mais específicos e menos generalista. Aquelas colectividades de cultura e recreio já não se vêem, a não ser nos meios rurais. At sim, as associações de jovens são quase espaços comunitários com diversas valências, que vão desde a área social, ao desporto, à cultura e mesmo ao ensino. O associativismo constitui um movimento muito forte, mesmo do ponto de vista económico é significativo.

– Forte por agregar muitas pessoas?

– Milhares de jovens e com efeitos económicos muito importantes. São criadores de emprego. É um lugar-comum dizer-se, mas o associativismo em Portugal, para bem e para mal, substituiu o Estado em muitas áreas. Basta dizer que o ensino da música em Portugal, durante muito tempo, passou pelas bandas filarmónicas. O ensino pré-escolar passou por muitas associações.

«Não se pode gastar mais em sites da internet do que no apoio às associações»

– O apoio do Estado é suficiente?

– Não, é insuficiente. Não há uma política para o associativismo. O Estado tem é diversas políticas para «as capelinhas», muitos institutos... Não há um Instituto de Apoio ao Associativismo, como a FNAJ defende. Há necessidade de um instituto que congregue este tipo de apoios, sem ser parcelar. Neste momento, a nível de política de associativismo juvenil estamos num período menos bom.

– Porquê?

– Por causa da incompreensão do trabalho desenvolvidos pelas associações juvenis. Por outro lado, a Secretaria de Estado da Juventude (SEJ) e o Instituto

Português de Juventude (IPJ) fizeram uma opção por um outro modelo: desenvolver projectos e programas próprios, em vez de apoiar as associações.

– Quais são as razões apresentadas para essa opção?

– É uma visão de Estado. No ano passado, a Secretaria de Estado da Juventude gastou mais em sites da internet do que em apoio às associações juvenis. O apoio ao associativismo



«O secretário de Estado, o presidente do IPJ, membros da comissão executiva e de todas as instituições ligadas ao IPJ estão no terreno a entregar computadores», denuncia Vítor Mendes



## Serviços centrais têm visão errada do associativismo

– Tratando-se de jovens, surge outro tipo de dificuldades?

– Naturalmente. Até agora eram as dificuldades burocráticas. Constituir uma associação era mais difícil do que constituir uma empresa. Com a nova Lei do Associativismo – que saiu recentemente – as coisas melhoraram. Neste momento, a constituição de uma associação de jovens passa por via administrativa pelo IPJ, o que à partida é positivo.

Até agora para fazer a escritura de uma associação pagava-se 14 contos e não se pagava emolumentos, nem certificados ou o cartão de pessoa colectiva. Simplesmente agora os emolumentos aumentaram, já são cerca de cem euros. E a isenção acabou. A constituição de uma associação passou a ser mais cara. Nas delegações não há muito pessoal qualificado para apoiar as associações. Não quer dizer que a não haja pessoas com compreensão e sensibilidade.

– E em relação aos serviços centrais?

– Os serviços centrais têm uma visão completamente errada do que é o associativismo, mesmo a nível da sua função social. Nós damos-lhes mais do que aquilo que eles nos dão. Se somarmos todos os impostos pagos (e só falo no IVA) pela aquisição de bens e serviços das nossas actividades, vemos que é superior àquilo que o Estado nos dá por via de subsídios. Eu sou contra a «subsídio-dependência», mas apenas queria que o Estado desse às associações juvenis aquilo que lhe damos em impostos. Uma associação paga 17 por cento de IVA pela aquisição de um computador, no pagamento de uma banda de música que actue.

– Que outras dificuldades sente uma associação juvenil?

– A nível do relacionamento com o poder local, a situação está longe do que é desejável. Há autarquias boas no apoio às associações e autarquias más. Há associações que são perseguidas ainda hoje pelo poder local.

Daí que tema as declarações do secretário de Estado no sentido de uma transferência pura e simples das competências da Secretaria de Estado da Juventude para os municípios no que toca aos apoios às associações. Iríamos ver associações ricas e associações pobres. Há municípios que gastam um milhão de contos em cultura, outros gastam três ou quatro mil contos. Então a Secretaria de Estado passava a ser apenas um gabinete de um certo número de pessoas que desenvolveriam projectos muito lindos de intercâmbio, de voluntariado e de sites da internet, o que para mim não é a função da Secretaria de Estado.

## Entrega de 2500 computadores em pré-campanha é muito grave

– Os recursos financeiros do IPJ e da Secretaria de Estado da Juventude são bem geridos?

– Não, acho que são muito mal geridos. Em primeiro lugar, pela centralização em Lisboa dos recursos. Deveria haver uma descentralização,

associações em termos logísticos, técnicos e financeiros, e não conforme a cara das pessoas.

– O associativismo juvenil é incentivado?

– Para o mal e para o bem, o IPJ é o único instituto que apoia as associações. Há muitas associações que, pela falta do tal Instituto de Apoio ao Associativismo, batem à porta do IPJ. O antigo secretário de Estado, António José Seguro – ao contrário do péssimo trabalho que está a fazer o actual –, criou uma plataforma no sentido de haver pelo menos uma associação de jovens em cada município e houve um aumento do número de associações.

– Ultimamente a FNAJ tem-se manifestado contra uma série de medidas eleitoralistas do IPJ e da SEJ...

– Algumas até são favoráveis para nós. Por exemplo, esta distribuição gratuita de 2500 computadores pelas associações é positiva. No

último mês todos os dias distribuem computadores pelo País inteiro. Acho que isso é muito grave. O secretário de Estado, o presidente do IPJ, membros da comissão executiva e de todas as instituições directamente ligadas ao IPJ estão no terreno a entregar computadores. As próprias bases de dados das associações foram usadas indevidamente para a visita de deputados do PS a associações juvenis. Não faz sentido nesta altura. Devia haver um período de reserva neste período eleitoral.

– Por que é que se faz esse tipo de opções?

– Por razões meramente políticas. Opta-se por desenvolver programas próprios. Neste caso fizeram-se seis sites, sobre o Cartão Jovem, as «Férias em Movimento», etc. Houve uma opção apenas por essas áreas, dando visibilidade ao trabalho da Secretaria de Estado e do IPJ em vez de dar visibilidade ao trabalho das associações.

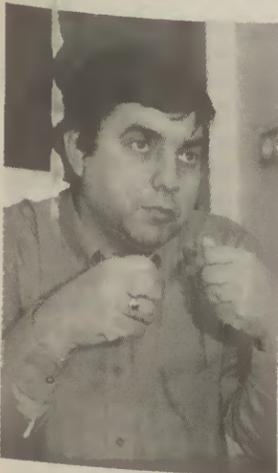
## O IPJ e a Secretaria de Estado não conhecem a realidade

A Federação Nacional de Associações Juvenis foi criada há seis anos com o objectivo de constituir uma plataforma que representasse e defendesse as associações locais. «Era preciso que, vindo de baixo, se percebesse o que estava em causa nos programas, nos apoios e nas políticas direccionadas para esta área.» Hoje, Vítor Mendes considera que as dificuldades dos jovens que participam nas associações locais são mais consideradas, desde a disponibilidade aos meios.

Com uma grande experiência na área do associativismo, o presidente da FNAJ

não hesita em afirmar que «a política de juventude tem tido um retrocesso nos últimos dois anos» e que «a equipa do IPJ e da SEJ não é muito conhecedora do terreno», o que é visível no facto das medidas adoptadas não serem adaptadas à realidade.

«Não se pode gastar mais em sites da internet do que no apoio às associações. Não faz sentido o Programa de Juventude ter oito pessoas e o Programa Voluntariado Jovem ter quatro pessoas, que fazem apenas a gestão do site e o cruzamento de ofertas voluntárias e de instituições. Não há equilíbrios», acusa.



mesmo ao nível de pessoal técnico. Optou-se por um apoio às associações «por papéis». Os técnicos do IPJ devem estar perto das associações e devem ter como função primordial apoiar as

Incumprimento político e jurídico compromete nova fábrica de papel em Mourão

## Vergar aos interesses dos poderosos

**O Governo tem de cumprir e fazer cumprir as obrigações políticas e jurídicas assumidas para a construção da nova fábrica de papel em Mourão.**

Quem o exige é o PCP que já fez saber que, a não ser assim, só há um caminho a seguir: anular o concurso de privatização que entregou o Grupo Gescartão (onde se integra a Portucel Recicla de Mourão) à Imocapital, pertencente ao universo SONAE.

Na origem da actual situação está o incumprimento das condições estabelecidas no diploma legal que regia a privatização do Grupo Gescartão. Em causa está, nomeadamente, a disposição no contrato firmado entre as partes que obrigava à construção

de uma fábrica de papel reciclado em Mourão, em substituição da unidade ali existente que se encontra em processo de desmantelamento por se situar na zona que será submergida pela albufeira de Alqueva.

Para além das obrigações contratuais, foi o Governo e o próprio António Guterres, pessoalmente, a assumirem o compromisso político de que a construção de papel naquele concelho era para valer, chegando inclusivamente a realizar uma cerimónia de lan-

çamento da primeira pedra.

Foi com estupefacção, pois, face à declaração da Imocapital de não querer cumprir o caderno de encargos, que se assistiu à posição do Governo de remeter a responsabilidade da decisão do processo para os trabalhadores e as autarquias, num gesto de inadmissível demissionismo que foi interpretado como o de quem não quer afrontar Belmiro de Azevedo.

Essa é também a opinião do deputado comunista Lino de Carvalho, eleito pelo círculo de Évora, que levou o assunto à mais recente reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República.

Reunião essa para a qual a bancada comunista, recorde-se, atendendo à gravidade da situação, solicitou a presença do ministro da Economia.

Que se furtou ao debate, não comparecendo, com isso evidenciando o comprometimento do Executivo PS nesta matéria.

Um comportamento que reflecte uma tentativa do Governo de lavar as mãos do processo, tanto mais inaceitável quando se sabe estar em causa um importante investimento no concelho de Mourão (que ficará amputado em cerca de um terço do seu território com a construção de Alqueva), como em jogo estão também o emprego e os salários dos 105 trabalhadores da Portucel Recicla.

Mas não só. Em causa está também, como sublinhou Lino de Carvalho, o próprio Estado «como pessoa de bem», uma vez que, «perante a força dos grandes interesses, verga e não faz cumprir a autoridade democrática do Estado».

## Governo falta à verdade

O ministro da Economia, contrariando o que seria ética e politicamente recomendável, não quis aceder ao pedido do PCP para comparecer no Parlamento e explicar a posição do Governo relativamente ao incumprimento político e jurídico dos compromissos assumidos quanto à construção da nova fábrica de papel em Mourão. Ao não fazê-lo — no que é já em si mesmo um implícito reconhecimento da sua fragilizada posição — perdeu uma oportunidade soberana para rebater de viva voz as acusações de que foi alvo por parte da bancada comunista. Acusações duras, expostas com detalhe e devidamente fundamentadas, de entre as quais sobreveio a de que o Governo «falta à verdade».

Lino de Carvalho explicou porquê, chamando a atenção para os seguintes pontos:

- O Governo sabia que, mesmo antes do concurso de privatização, a SONAE levantara objecções à construção da fábrica. Mas o Governo, e bem, incluiu no caderno de encargos, a obrigação da construção da fábrica;
- O Governo foi deixando passar, sem intervir, os prazos a que a SONAE estava obrigada para colocar a nova fábrica em laboração: primeiro, Março de 2001; depois Dezembro de 2001. Designadamente, a Portucel SGPS deveria fazer relatórios mensais sobre a evolução da construção da nova fábrica, relatórios que ou nunca foram feitos ou, se o foram, o Governo escondeu-os;
- O Governo sabe que o Grupo Gescartão (Portucel Viana, Portucel Embalagem e Portucel Recicla) foi avaliado por 42,480 milhões de contos e foi vendido à SONAE somente por 19,985 milhões de contos. A diferença (22,495 milhões de contos), explicou o Governo, correspondia ao investimento que ia ser feito na nova fábrica em Mourão. Agora, a SONAE promete, em alternativa, uma fábrica de móveis, cujo valor de investimento não chega aos 3 milhões de contos, mais a criação de um hipotético fundo de capital de risco para outros investimentos locais (se houver parceiros na região) no montante de um milhão de contos. Só aqui, a SONAE ganha cerca de 18,5 milhões de contos. Chantageando as autarquias e os trabalhadores a SONAE e o Governo deram um ultimato: ou aceitam isto ou não há nada para ninguém;
- O Governo sabe que está a cometer, e a deixar cometer, uma clara ilegalidade que põe em causa dinheiros públicos e todo o processo de privatização. O Governo sabe, por exemplo, que no momento da apresentação das candidaturas dos interessados no processo de privatização houve concorrentes que não se apresentaram ao concurso por discordarem da cláusula que obrigava à construção da nova fábrica. Agora qualquer deles pode accionar um processo de anulação da privatização por não terem sido cumpridas as respectivas obrigações contratuais;
- O Governo falta à verdade quando diz que se quisesse intervir agora, o teria de fazer pela via judicial, o que levaria muito tempo. E com esta afirmação procura fazer pressão sobre as autarquias e os trabalhadores. Porque o Governo sabe que pode e tem poderes para anular o concurso da privatização através da publicação de um diploma legal com a mesma força de lei do decreto de privatização. O caderno de encargos não foi cumprido. O Governo, o que tem a fazer é anular o processo de privatização, fazer retomar pelo Estado o capital da Gescartão e cumprir, ele próprio, as obrigações políticas e jurídicas a que se obrigou.



O acto de demissionismo do Governo está a pôr em causa o emprego de 105 trabalhadores em Mourão

## Direitos laborais torpedeados em Braga

Várias são as empresas do distrito de Braga onde, por diversas formas, estão a ser postos em causa direitos fundamentais dos trabalhadores. Desde processos de despedimento até ao incumprimento da legislação laboral, assiste-se a todo um quadro de ilegalidades, sob o beneplácito das entidades a quem compete zelar pelo respeito da Lei.

Preocupados com a situação estão os trabalhadores mais directamente atingidos e respectivas famílias bem como as suas estruturas repre-

sentativas. Também o Grupo Parlamentar do PCP tem estado atento ao evoluir da situação, tendo, inclusivamente, diligenciado já junto do Governo no sentido de uma clarificação e da resolução dos problemas mais candentes. É o caso, por exemplo, da situação dos trabalhadores da Telca, em Gualtar, relativamente à qual existem fortes dúvidas sobre a legalidade da gestão de mão-de-obra e sobre o cumprimento dos normativos legais das instalações e actividade no Parque Industrial de Celeirós.

Com 500 trabalhadores, dos quais apenas 80 são efectivos, a administração da Telca, como salienta o deputado comunista Agostinho Lopes em requerimento dirigido ao Executivo, mantém uma estranha forma de gestão, uma vez que, observa, parte dos efectivos trabalha em Gualtar, enquanto outra parte é cedida/alugada a outras empresas (nomeadamente à Cabelagem do Ave, em Santo Tirso), trabalhando ainda outra parte em instalações localizadas no Parque de

Celeirós, onde são igualmente ocupados trabalhadores colocados por empresas alugadoras de mão-de-obra, actividade de que se desconhece alvará de licenciamento e de funcionamento do Ministério da Economia e do IDICT (Inspeção de Trabalho).

Empresa onde ocorrem fortes problemas laborais é igualmente a LEAR, multinacional do sector eléctrico/electrónico, situada no Parque Industrial da Póvoa de Lanhoso.

Os problemas nesta em-

presa, onde laboram cerca de dois mil trabalhadores, 95 por cento dos quais com contrato a prazo, situam-se, sobretudo, como explica Agostinho Lopes em requerimento recentemente dirigido ao Governo, na «aplicação brutal da flexibilidade dos horários de trabalho, sob a ameaça de cessação de contrato», bem como nas «condições e ritmos de laboração favoráveis ao desenvolvimento de doenças profissionais». O que já levou vários trabalhadores a rescindirem os contratos por

não aguentarem os ritmos de laboração, a flexibilidade sistemática de horários e por recearem a contracção de doenças profissionais, particularmente as conhecidas tendinites.

Denunciado pelas organizações dos trabalhadores é ainda o condicionamento a que os trabalhadores são sujeitos no acto de admissão, ou seja, a pressão para que se inscrevam como associados de determinado sindicato/central, o que viola a norma constitucional de liberdade sindical.

## Encontro nacional

CTs de todo o País

reúnem-se hoje, a partir das 10 horas, no hotel Altis, em Lisboa. Neste 8.º Encontro Nacional vai ser analisada a situação social, laboral e política do País, bem como «medidas a tomar no imediato para defender e reforçar os direitos e interesses dos trabalhadores», informou a Comissão Organizadora, da qual fazem parte as coordenadoras regionais de CTs (Lisboa, Porto, Setúbal e Braga) e sectoriais (banca, sector eléctrico, comunicações, indústria naval, sector ferroviário e grupo Portucel).

## Carris

A lista unitária venceu as eleições para a Comissão de Trabalhadores da Carris, aumentando o número absoluto de votos relativamente aos resultados de há dois anos e elegendo 9 elementos, num total de 11. A lista A, que se assumiu como continuadora da CT cessante e concorreu sob as palavras de ordem «Garantir o Futuro, Unir os Trabalhadores, Defender os Direitos e os Postos de Trabalho», obteve no dia 26 de Fevereiro 1231 votos, enquanto a lista B alcançou apenas 403, de acordo com os números divulgados pela comissão eleitoral. Para as subcomissões de cada um dos cinco locais de trabalho apenas concorreu a lista A. Uma lista unitária venceu também as recentes eleições para a CT da ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, conquistando 7 mandatos.

## Lisnave

Listas unitárias mantiveram larga maioria (9 lugares em 11) nas CTs da Lisnave e da Gestnave, em resultado das eleições que tiveram lugar dia 21 de Fevereiro. Na Gestnave a lista A obteve 554 votos, enquanto a lista B alcançou 112; na Lisnave as duas listas concorrentes obtiveram, respectivamente, 486 e 116 votos.

## FEPCEs

Decorreu terça-feira em Lisboa o 7.º Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, convocado para debater a situação e as condições de trabalho no sector, com enfoque na defesa dos direitos e de melhores salários. Os sindicalistas debateram igualmente as linhas de orientação e estratégia para o futuro.

## Interjovem

Correios e telecomunicações foram os sectores salientados pela organização de juventude da CGTP, nas intervenções que marcou para ontem junto de algumas empresas, para denunciar a falta de cumprimento de direitos. Entre outras, foram «visitadas» a DHL, a PT e os CTT.

# Greves e protestos avolumam-se Lutar, resistir e vencer

A greve na Petrogal, as jornadas de luta no distrito de Setúbal e nos sectores automóvel e metalúrgico, greves e outras lutas decorreram na última semana, com resultados positivos em vários casos.

Ao fim de mais de um mês de combate, em que realizaram 4 dias de greve e vários plenários permanentes, os trabalhadores da Melka conseguiram que a administração respondesse a todas as suas propostas. O Sindicato dos Têxteis do Sul, realçando a unidade e combatividade dos trabalhadores, enumerou os ganhos obtidos e informou que, do plenário realizado sexta-feira — onde foi decidida a suspensão, por 15 dias, das paralisações marcadas para anteontem e segunda-feira —, saiu a reivindicação de um aumento salarial de mais 1,5 por cento (tendo em conta os ganhos de produtividade, uma vez que

já está garantida uma actualização superior à inflação) e de aplicação dos novos valores desde 1 de Janeiro (a administração pretende 1 de Março). Não foi aceite a exigência de retirada dos processos judiciais a reclamar cerca de 100 mil contos em dívida aos trabalhadores.

Perante a perspectiva de uma greve, convocada para ontem, no sector ferroviário, foram agendadas reuniões com as administrações da CP, Emef e Refer, que haviam decidido suspender as negociações com o SNTSF/CGTP para revisão dos acordos de empresa. O sindicato suspendeu a greve, mas admite que

Prova a prática  
que vale a pena...

## Petrogal parou

«Por razões patrióticas, impõe-se inverter a política que, no caso da Petrogal, os sucessivos governos do PSD e do PS vêm exercendo desde 1989», reclama a Comissão Central de Trabalhadores, num comunicado em que valoriza a forte participação na greve nacional de 1 de Março. «Com a luta, foi agora sustida a privatização, que tinha calendário marcado para os próximos dias», refere a CCT, salientando que os trabalhadores «lutaram e vão continuar a lutar». Durante a greve, realizaram-se concentrações em Matosinhos, com a participação de Carvalho da Silva (na foto), em Lisboa e em Sines.



## Preocupação na OGMA

Está em marcha a redução de cerca de 400 postos de trabalho nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, estabelecimento fabril das Forças Armadas que, em 1994, foi transformado em sociedade anónima. A denúncia foi reafirmada segunda-feira, frente ao Ministério da Defesa, pelo Steffas/CGTP, depois de este sindicato e o Sitava terem promovido sexta-feira uma conferência de imprensa conjunta, em que deram conta da preocupação com que os trabalhadores encaram o presente e as ameaças ao futuro.

Na conferência de imprensa em Belém, sob a palavra de ordem «radares indicam a rota da luta», o Steffas sublinhou que «este é o caminho

para inverter a política dos últimos anos e definir uma estratégia que corresponda aos interesses do País, das Forças Armadas e dos trabalhadores civis».

Sucessivos governos com a participação do PS, do PSD e do CDS/PP «prossegiram políticas que visaram, sobretudo, a entrega dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas e da indústria de Defesa aos grandes grupos económicos», contando «com o apoio de alguns senhores militares de carreira». «A curto prazo, estão em risco cerca de 3 mil postos de trabalho» no sector, que inclui também o Arsenal do Alfeite e os estabelecimentos fabris do Exército.



Em Setúbal teve lugar uma jornada de luta, promovida pela União dos Sindicatos do distrito, no dia 1 de Março, data em que ocorreram ainda uma jornada nacional na metalurgia e no sector automóvel, e uma concentração, em Lisboa, de delegados sindicais da fabricação de material eléctrico

voltará a desencadear formas de luta, caso não surjam resultados positivos a curto prazo.

A Festru/CGTP manteve a convocação da greve na Carris, para hoje à tarde, mas ainda fazia depender a sua realização de mais uma reunião de negociação, marcada para ontem, esperando que a administração alterasse a última contraproposta apresentada, de actualizar os salários em apenas 3 por cento. A greve de 1 de Março nas Rodoviárias de Entre-Douro-e-Minho e da Beira Litoral tiveram forte adesão, enquanto na Caima de Oliveira de Azeméis a

paralisação foi suspensa depois da gerência ter pago os salários.

Para hoje foi marcada uma greve, de duas horas, na Robbialac, após um plenário que desta forma respondeu à administração, que se mantém silenciosa face ao caderno reivindicativo apresentado. Hoje também conclui-se um ciclo de greves de uma hora em cada período de trabalho, iniciado há uma semana na Euronadel, reclamando melhores salários e emprego estável. O pessoal da Saint-Gobain Mondago, por seu turno, faz greve, hoje e amanhã, durante duas horas, exigindo

aumentos de 5 por cento, já conseguidos noutras empresas do sector.

Num plenário realizado durante a greve de segunda-feira, os trabalhadores da cristalaria resolveram voltar a paralisar nos próximos dias 11, 13 e 15, caso a AIC persista em não cumprir o contrato acordado.

Contrariamente à Adapi, a associação patronal Adapla aceitou reunir ontem com a Federação dos Sindicatos da Pesca, para tentar um acordo no sector do arrasto, onde se cumpre a partir desta noite o quarto fim-de-semana de greve pela revisão do contrato.

## CGTP quer novas leis para trabalho por turnos

Numa concentração promovida dia 27 de Fevereiro pela Intersindical Nacional, na Praça de Londres, trabalhadores de turnos com horários nocturnos exigiram que no nosso país seja estabelecida legislação que regule esta forma de laboração, de modo a que as leis portuguesas fiquem adequadas às normas internacionais, designadamente a Convenção 171 da OIT.

Uma resolução, aprovada depois de terem sido relatados vários casos de abuso nesta área, recorda que esta tem sido uma batalha que a

CGTP e os trabalhadores travam há vários anos, quer nas negociações dos contratos colectivos quer através da entrega na Assembleia da República de um abaixo-assinado com 14 mil assinaturas, quer em reuniões com os grupos parlamentares e o Ministério do Trabalho. «Foi notória a falta de vontade política do Governo em assumir a elaboração de legislação que estabeleça a redução da idade de reforma e garanta os direitos mínimos aos trabalhadores» que laboram por turnos e em horário nocturno,

tal como «foi também notória a hostilização assumida pelos grupos parlamentares dos partidos da direita», afirma-se no documento.

Além de apontar uma série de normas que devem ganhar força de lei, para defesa dos trabalhadores, na resolução exige-se «um maior rigor no cumprimento de normas legais e contratuais» que estão em vigor e defende-se o princípio de que «a uma maior penosidade do trabalho deve corresponder uma maior fiscalização» por parte da IGT.



Contra a lei da selva os trabalhadores manifestaram-se dispostos a prosseguir as formas de luta

# Compromisso por Portugal\*

## Por um País mais livre, mais justo e mais solidário

### Um indeclinável compromisso com a mudança

A CDU nas eleições para a Assembleia da República assume-se como força partidária de um projecto de ruptura democrática com a política de direita, por uma nova política: uma política de esquerda. Compreende a representação política como uma delegação de poder que aos seus candidatos é concedida, por aqueles que neles votam, para trabalharem por esse projecto. Enquanto deputados eleitos, assumirão o seu mandato como um compromisso político e ético indeclinável com o programa que representam e com os seus concidadãos que, neles e nesse programa, depositaram a sua confiança e as suas legítimas esperanças. O firme respeito por esse claro compromisso é, em si mesmo, uma maneira de combater a degenerescência da democracia e a descrença na acção política. Podeis ter a certeza que, na

Assembleia da República, os deputados eleitos pela CDU representarão os interesses, os direitos e as aspirações políticas, económicas, sociais e culturais de todos os trabalhadores, de largos sectores das camadas intermédias, do povo e do país. Não serão seguramente os intérpretes da submissão do poder político ao poder económico; nem os actores de uma espectacularização da política que relega a maioria dos cidadãos para a situação de espectadores. Não serão seguramente os agentes de novas desfigurações do sistema político democrático, que podem vir a pôr em causa o carácter efectivamente plural e a autenticidade da representação, e a impor uma bipolarização que condiciona, de forma inaceitável, a própria formação das opções eleitorais.



### Um compromisso com a soberania

Portugal é um país atravessado por profundas contradições. Por um lado, marcado por assimetrias e atrasos historicamente acumulados pelas classes dirigentes. Por outro lado, capaz da revolução democrática do 25 de Abril que produziu transformações profundas, rasgou novos horizontes e é ainda hoje um símbolo da possibilidade de mudança, a promessa de uma democracia simultaneamente política e económica, social e cultural.

Entretanto, a política de direita que tem dominado a vida portuguesa nas últimas décadas contrariou promessas feitas, desperdiçou meios, desmantelou o aparelho produtivo, fez crescer a desconfiança na acção política e na vida pública, generalizou a corrupção impune, e gerou uma sociedade profundamente desigual e injusta. Se tal política continuar, manterá e poderá mesmo agravar o carácter periférico, fortemente

dependente e subalterno do país. Podeis ter a certeza que, conscientes do peso crescente dos constrangimentos internacionais, os deputados eleitos pela CDU não desistem de lutar por um novo rumo para a integração europeia, por um país aberto ao mundo, e por um mundo de paz, cooperação e solidariedade.



### Um compromisso com a emancipação social

Trabalhando e lutando pela autenticidade da democracia representativa e pela ampliação da democracia participativa, os deputados eleitos pela CDU serão, na Assembleia da República, a voz e a acção que amplificam e potenciam as lutas travadas no campo social e, indissociavelmente, uma força que

toma a iniciativa, propõe soluções e está disponível para fazer vencer tudo o que vá ao encontro de uma mudança para melhor na nossa vida colectiva. Os deputados eleitos pela CDU assumem um compromisso com o direito ao trabalho com direitos e a um emprego de qualidade. Tais

direitos integram, e são o núcleo estruturante de um conjunto de direitos sociais e culturais que, ao longo do século XX, foram conquistados pelo movimento operário, democrático e revolucionário e são, simultaneamente, conquistas civilizacionais, hoje claramente

ameaçadas pela globalização capitalista, a ofensiva neoliberal e a hegemonia crescentemente agressiva do imperialismo norte-americano. A defesa e a generalização de tais direitos, individuais e colectivos, assim como a conquista de novos direitos, exigem não a omissão mas a intervenção activa, rigorosa e transparente do Estado. Contra o império do lucro, contra a redução de todas as relações e direitos sociais a meras mercadorias, contra a generalização dos mecanismos que geram uma intolerável «exclusão social», podeis ter a certeza que os deputados eleitos pela CDU continuarão a lutar por uma política que defenda, generalize e promova a qualidade da Educação pública, do sistema público e universal de Segurança Social, e assegure a eficiência e humanização do Serviço Nacional de Saúde. Podeis estar certos que os deputados eleitos pela CDU continuarão a sua luta por uma efectiva justiça fiscal e não desistem da possibilidade real de um desenvolvimento económico sustentado, socialmente orientado, ambientalmente equilibrado e saudável.

### Um compromisso com a esperança

É tempo de mudar. E é possível mudar para melhor. Uma política que valorize e qualifique o trabalho dos portugueses, que aproveite e promova as suas capacidades científicas, técnicas e culturais, uma política que conte com a disposição de luta e a convicção de que vale a pena lutar, abrirá o horizonte de possibilidade de uma sociedade mais livre, mais justa e solidária.

decidam dar mais força à CDU. Podeis ter a certeza que os deputados eleitos pela CDU honrarão a vossa

confiança, que respeitarão o nosso compromisso com uma mudança de política.

\* Apresentado publicamente em 23 de Fevereiro na Festa-Comício no Coliseu de Lisboa.

#### Os candidatos da CDU são parte da vossa força

É sem arrogância que vos dizemos aquilo que muitos de vós podem facilmente reconhecer: é que não haverá real mudança de política, não haverá política de esquerda em Portugal sem uma CDU mais forte. A CDU, cujos candidatos trabalham e lutam convosco por valores e convicções, que não desistem de unir o trabalho e a luta, fora e dentro do órgão de soberania que é e deve ser a Assembleia da República, apela a todos os trabalhadores, de todas as esferas do trabalho social, do mundo da arte, da ciência e da cultura, a todos os democratas, para que não desistam do que lhes é devido, para que não se resignem à fatalidade da repetição do mesmo, para que, confiando nas suas próprias capacidades e na sua própria força,



## O compromisso com a mudança para uma vida melhor





## A nova Convenção

● Ilda Figueiredo

Falo da Convenção que se iniciou em 28 de Fevereiro, sob a presidência espanhola da União Europeia, para debater e propor reformas dos tratados da União Europeia, que só o Conselho e os parlamentos nacionais podem alterar, e não de uma Convenção como a de Filadélfia, de 1787, onde nasceu a constituição dos Estados Unidos da América e que alguns gostariam que servisse de base a esta nova Convenção presidida por Giscard D'Estaing. Entre frases mais ou menos pomposas para a circunstância, como a de Pat Cox, actual presidente do Parlamento Europeu: «é o desafio de uma geração de europeus»; a do próprio presidente da Convenção que espera que «o seu êxito se venha a sentir dentro de 25-50 anos em que a Europa terá mudado o seu papel no mundo e será respeitada e escutada como uma potência económica e também política» e a do próprio Prodi, presidente da Comissão, ao considerar que «chegou o momento em que os povos são chamados a afirmar e a definir as razões por que estão juntos», a verdade é que a Convenção nasce manca e pouco disposta a centrar-se nas questões que verdadeiramente preocupam os nossos cidadãos, ao contrário do que afirmou José Maria Aznar, primeiro-ministro de Espanha e actual presidente da União Europeia.

### Forças políticas marginalizadas

Desde logo, nesta Convenção, decidida no final da presidência belga, em Dezembro passado, não estão representados os cidadãos da União Europeia, dado que não participam, em pé de igualdade, as diversas forças políticas directamente eleitas nos estados-membros. Apenas estarão, como efectivos, eleitos nacionais dos dois maiores partidos, o que, no caso português, significa um deputado do PS e um deputado do PSD, ou seja, exactamente aqueles que têm posições idênticas em termos de defesa do federalismo e do neoliberalismo que impera actualmente nas políticas comunitárias. Todas as outras forças políticas, mais ou menos críticas deste modelo e desta via, são afastadas. O que também, só por si, demonstra claramente o tipo de democracia que se está a defender para o futuro. É certo que a Convenção não tem poderes constitutivos nem pode alterar os Tratados, mesmo que os mais federalistas gostassem que assim fosse. Mas até Junho de 2003, os 105 representantes de 28 países (15 estados-membros e 13 países

candidatos, incluindo a Turquia, apesar da democracia continuar a ser letra morta, com a manutenção nas cadeias turcas dos presos políticos, o início do julgamento do principal partido da oposição HADEP, ameaçado de clandestinidade e a forte repressão sobre estudantes e trabalhadores), vão preparar um relatório final que será presente na Cimeira de Atenas. Usando como argumento o futuro alargamento, nos seus objectivos está previsto preparar uma nova organização da União Europeia, para a qual já não faltam contributos dos maiores, que querem aproveitar para reforçar os seus poderes. Veja-se a carta dos dois primeiros-ministros da Alemanha e do Reino Unido, Gerhard Schröder e Tony Blair, ao actual presidente da União Europeia. Aí está a proposta de reforço do papel do Conselho e da sua Secretaria-Geral, através de uma maior centralização e concentração do poder, com menos conselhos sectoriais, aumento do número e do âmbito das decisões por maioria, e da redução, na via para a eliminação, do poder de veto dos pequenos e médios estados-membros relativamente a questões que considerem prejudiciais dos interesses e direitos dos seus povos. Assim, haverá cada vez menos espaço e possibilidade de os pequenos e médios países incomodarem, com os seus problemas concretos, os grandes senhores que, entre si, e à margem do Conselho, vão decidindo em áreas cada vez mais importantes das políticas externa, de defesa, judicial e outras. Interessante é que não confiem à Comissão o debate de propostas neste sentido, mas sim a Javier Solana para a Cimeira de Sevilha. Simultaneamente, é provável que na Convenção haja propostas de reforço dos poderes do Parlamento Europeu, à custa da capacidade de decisão dos parlamentos nacionais e de uma maior partilha do poder com o Conselho, num quadro em que a lógica intergovernamental estará seriamente afectada e, portanto, onde será cada vez menor a capacidade dos eleitos e dos governos dos países pequenos e médios influenciarem decisões. Ora, quando tanto se fala da necessidade de revitalizar a democracia e de aproximar o poder das pessoas, o caminho a seguir devia ser o inverso. Devia passar por tornar mais forte a capacidade de intervenção dos parlamentos nacionais nas diversas áreas comunitárias, tornado-os o centro da construção das decisões políticas da União Europeia, de forma a facilitar a revitalização da democracia e a aproximar o mais possível as decisões dos cidadãos.

Esquerda Unitária Europeia denuncia objectivos da Cimeira de Barcelona

## Propostas graves

O balanço da chamada «estratégia de Lisboa» e as propostas da Comissão para a Cimeira de Barcelona, foram temas da reunião que Esquerda Unitária Europeia promoveu nas segunda e terça-feiras.

Semana e meia antes de ter início a próxima cimeira dos chefes de Estado e de Governo dos Quinze, o Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verde Nórdica (GUE/NGL), do Parlamento Europeu, realizou em

### A agenda de Barcelona visa acelerar as liberalizações

Barcelona uma reunião de dois dias para denunciar o conteúdo das propostas que vão estar em debate. Na continuação do programa definido na cimeira portuguesa em 2000, e que ficou conhecido com a «estratégia de Lisboa», a agenda da Cimeira de Barcelona tem

como objectivos acelerar o processo de liberalizações dos mercados públicos, nomeadamente no sector da energia (electricidade e gás), do transportes (ferrovia, rodovia e espaço aéreo) e das telecomunicações.

Em cima da mesa está igualmente a criação de um mercado único de serviços financeiros, o desenvolvimento de fundos de pensões privados e o aprofundamento da reforma dos mercados de trabalho com vista à sua flexibilização e mobilidade, que irá pôr em causa os direitos dos trabalhadores.

O Grupo GUE/NGL discutiu ainda os condicionais impostos pelo Pacto de Estabilidade e a aplicação dos seus critérios rígidos, sem ter em conta a diversidade socioeconómica nos diferentes países, o que poderá conduzir ao aumento das disparidades, da pobreza e do desemprego.

Na reunião, Ilda Figueiredo, deputada do PCP no PE, apresentou o tema «Flexibilização do Mercado de Trabalho, os sistemas de pensões, o processo de Lisboa e o caminho a seguir». A ordem de trabalhos incluiu ainda outros temas como «O Euro, o pacto de estabilidade e a coordenação das políticas económicas»; «Liberalização dos serviços públicos» e «Serviços públicos. Energia, transportes e educação. Sociedade do Conhecimento».

## PCP procura apoios para EPPET

A deputada Ilda Figueiredo indagou junto da Comissão Europeia sobre as possibilidades de financiamento comunitário de novas instalações e ampliação do actual projecto da Escola Profissional Pública de Electrónica e Telecomunicações (EPPET), em Lisboa.

Numa pergunta formulada na passada semana, a eurodeputada comunista recorda que apesar do desempenho positivo da escola e da necessidade de

técnicos nesta área, as actuais instalações continuam a ser provisórias, não tendo sido disponibilizados recursos para o alargamento do corpo docente e duplicação do número de estudantes, hoje limitado a uma centena.

Ilda Figueiredo nota que este estabelecimento, aberto em 1990, pertence ao Ministério da Educação e foi criado na sequência de um acordo de cooperação entre Portugal e Holanda. O

seu objectivo prioritário é formar técnicos competentes na área da electrónica e telecomunicações, assumindo carácter supletivo na preparação para o ingresso no ensino superior.

A qualidade do ensino que promove faz com que a quase totalidade dos 25 alunos formados anualmente ingressem no mercado de trabalho em conhecidas empresas do sector, número insuficiente para responder à procura.

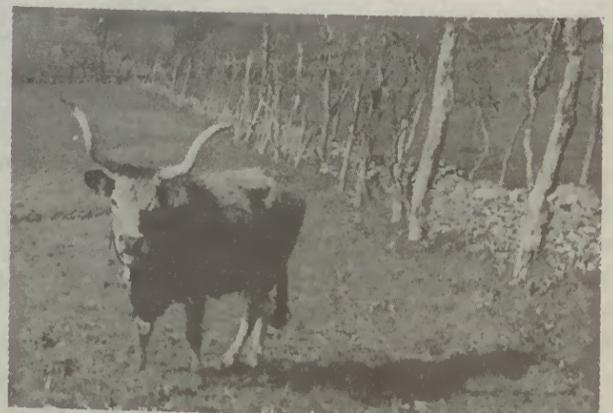
## Atrasos afectam raças autóctones

No ano passado registou-se uma «preocupante quebra de mais de 20 por cento da produção de carne derivada das raças bovinas autóctones», que foi «acompanhada por uma redução, em alguns casos de 50 por cento dos produtores em Portugal». Segundo Ilda Figueiredo, que na passada semana lançou este alerta à Comissão Europeia, a razão que está a afectar as 11 denominações de origem protegidas no nosso país «foi a transição dos mecanismos de apoio do 2.º Quadro Comunitário de Apoio para o 3.º», nomeadamente os atrasos registados na concessão dos apoios e dos fracos incentivos atribuídos.

A deputada do PCP solicitou ao executivo de Bruxelas que informe sobre os mecanismos existentes para a promoção das referidas

raças e os respectivos montantes para os períodos 1994-99 e 2000-06, por Estado-membro e por raça; qual a responsabilidade da Comissão nos problemas verificados na transição dos quadros de apoio; e quais as

justifica-se não só pela preservação do património genético e pela manutenção da diversidade biológica, mas também pela promoção da produção de carne de qualidade, respeitadora do ambiente e garante de mui-



medidas e incentivos que esta instância comunitária irá apresentar para apoiar os produtores.

Ilda Figueiredo recorda que o apoio a esta produção

tos postos de trabalho em áreas com dificuldades específicas (zonas de montanha), ajudando assim a combater a desertificação humana.

## Quinze concordam com Aziz

Os ministros dos Negócios Estrangeiros das seis monarquias do Conselho de Cooperação do Golfo - Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Qatar e Omã -, e os seus homólogos dos Quinze consideraram que o «fim da ocupação [israelita dos territórios palestinos] e o estabelecimento de um Estado de Israel vivendo em segurança e plenamente reconhecido são a base para chegar a uma paz justa e duradoura no Médio Oriente». A declaração final da reunião realizada na passada semana em Granada, Espanha, precisa que o CCG informou a UE das «ideias recentemente expressas» pelo príncipe herdeiro saudita, Abdallah bin Abdel Aziz, que foram «favoravelmente» acolhidas pelos Quinze. Aziz pretende propor na próxima cimeira dos 22 membros da Liga Árabe, prevista para 27 e 28 de Março em Beirute, uma «normalização total» das relações dos países árabes com Israel em troca de uma retirada total deste dos territórios palestinos ocupados, incluindo Jerusalém oriental.

## Asilo mais controlado

Os Quinze decidiram criar um sistema para identificar os cidadãos estrangeiros que solicitem asilo na União Europeia. O Eurodac, que terá a sua Unidade Central no Luxemburgo, permitirá comparar electronicamente todos os pedidos de asilo, podendo cada Estado-membro verificar se os estrangeiros que se encontram em situação ilegal no seu território, ou apresentaram um pedido de asilo num outro país da União. Trata-se no fundo da criação de uma base de dados, gerida pela Unidade Central, para a qual os Quinze devem obrigatoriamente contribuir, enviando todos os registos de pedidos de asilo. O serviço só deverá estar operacional a partir de 2003.

## Eurojust vai para Haia

O Eurojust, organismo de cooperação judiciária entre os Quinze ficará definitivamente instalado em Haia, na Holanda, segundo uma decisão tomada na passada semana pelos os ministros da Justiça e da Administração Interna da União Europeia. O Eurojust é uma unidade constituída pelos Procuradores dos vários Estados-membros destinada a coordenar as investigações relativas a crimes de âmbito transnacional, com uma capacidade de reacção rápida face ao conhecimento das legislações e do ordenamento jurídico de cada um dos Quinze. Terá capacidade de intervenção em inquéritos relacionados com a criminalidade mais grave, nomeadamente, fraude, corrupção, branqueamento de dinheiro e crimes cometidos na área informática.

# Após gigantesca manifestação Direita recua na ofensiva laboral

No próprio dia em que centenas de milhares de manifestantes ocupavam ruas e praças de Roma, o chefe do governo italiano mostrou-se disponível para rever o projecto de lei que facilita os despedimentos.

A gigantesca manifestação realizada no sábado na capital italiana culminou numa série de acções de protesto que desde o mês de Janeiro têm vindo a ser organizadas pelo movimento de cidadãos «Em nome da Legalidade».

Porém, a iniciativa deste fim-de-semana foi convocada por vários partidos da oposição, designadamente pelos que integram a coligação Oliveira, e teve como alvo único a política do governo de Silvio Berlusconi: os atentados às leis laborais, em particular a liberalização dos despedimentos; o congelamento das pensões; as leis racistas para restringir a imigração; as leis judiciais feitas para proteger os interesses privados do chefe do governo e seus apaniguados (ver peça).

Este ascenso da contestação popular obrigou o governo italiano a fazer uma pausa, mostrando-se mesmo disposto a alguns recuos na seu pacote laboral. Num seminário com empresários, Berlusconi declarou que «estamos dispostos a renunciar à nossa proposta se for apresentada uma melhor», acrescentando que «a análise do projecto de lei foi suspensa no parlamento e nós aconselhamos os parceiros sociais a aproveitar o tempo para discutirem e encontrarem um acordo. O governo está disposto a abandonar o seu projecto e a assinar um acordo comum».

Com eleições administrativas previstas para Maio, importantes para a gestão do território, o governo italiano decidiu assim congelar por «dois meses» a reforma laboral, que com o qual pretende flexibilizar o mercado do

trabalho, alterando nomeadamente o artigo 18, que protege os trabalhadores em caso de despedimentos abusivos.

Contudo, em causa estão igualmente outros polémicos projectos de reforma na educação e na saúde, e agitação social promete continuar. Para 5 de Abril, o principal sindicato italiano, CGIL (com mais de cinco milhões de filiados), já tem convocada uma greve geral de oito horas.

**Os italianos mobilizam-se contra as reformas de direita**

## Uma lei «por medida»

Em sinal de protesto os partidos da oposição abandonaram o hemiciclo italiano quando a maioria parlamentar que suporta o governo de extrema-direita de Silvio Berlusconi se preparava para aprovar um projecto de lei sobre incompatibilidades feito «à medida» do magnata italiano.

Quinta-feira da passada semana, dos 310 deputados presentes (o Parlamento tem 630), 308 votaram a favor e dois abstiveram-se. O projecto será agora aprovado pelo Senado onde a direita governamental tem maioria absoluta.

A esquerda denunciou o projecto de lei, qualificado de «farsa», afirmando que permite a Berlusconi reforçar a sua influência sobre o país, ao estipular que a propriedade de uma empresa não constitui um motivo de incompatibilidade com um cargo oficial, ainda que proíba o exercício de responsabilidades ou funções.



O descontentamento com a política de Berlusconi cresce em Itália

Ou seja, a lei, com oito artigos, permite a Berlusconi manter o seu império no sector dos media, imobiliário, banca, cinema, na condição de que, sendo presidente do conselho, não exerça qualquer função de responsabilidade directa.

Dado ter entregue a tarefa executiva quotidiana das suas empresas a colaboradores ou familiares, Berlusconi apenas terá de deixar a presidência do clube de futebol AC Milão.

Ainda assim, não está prevista qualquer sanção para o desrespeito à lei, determinando-se apenas a criação de um órgão de controlo, a Autoridade Antimonopólio, que deverá somente informar o parlamento de eventuais violações à mesma.

O texto aplica-se aos membros do governo, presidentes regionais e provinciais e presidentes de câmaras de cidades com mais de 300 mil habitantes.

## Pela paz na Palestina

Três mil manifestantes concentraram-se, quarta-feira da passada semana, junto às instalações do Parlamento Europeu em Bruxelas clamando por uma paz justa no Médio Oriente. A iniciativa foi convocada por várias organizações não governamentais que protestam contra a incursão continuada do exército israelita nos territórios sob o controlo da Autoridade Nacional Palestiniana, a detenção do presidente Yasser Arafat, a execução ilegal de representantes palestinianos, a tortura e morte de crianças e a destruição de infra-estruturas e instalações financiadas por doadores internacionais, em particular pela União Europeia.

O deputado do PCP, Joaquim Miranda, na sua quali-

dade de presidente da Comissão para o Desenvolvimento e Cooperação recebeu no mesmo dia uma delegação composta pelos promotores da manifestação, a que se juntaram igualmente representantes de diferentes partidos políticos palestinianos, organizações não-governamentais, associações diversas e movimentos sindicais de países como a França, Bélgica e Itália. A delegação teve ainda encontros com outros grupos políticos e comissões do PE e ainda com a Comissão Europeia e o Conselho, entre outras entidades.

Francis Wurtz, presidente do grupo da Esquerda Unitária Europeia, alertou o plenário para a presença dos manifestantes.

## Tributação dupla atinge emigrantes

Apesar de proibida pelas normas comunitárias, há emigrantes portugueses que pagam duas vezes os seus impostos. Alertando para esta injustiça, a deputada Ilda Figueiredo relata numa missiva à Comissão Europeia que, entre a comunidade portuguesa na República Federal Alemã, «verifica-se, em vários casos, que apenas um dos cônjuges trabalha neste país, tendo o outro cônjuge ficado a trabalhar em Portugal».

O trabalhador que se encontra na RFA paga aí os impostos sobre o rendimento do seu trabalho. No entanto, o cônjuge que ficou a trabalhar em Portugal, ao apresentar a sua declaração de rendimentos para efeitos de imposição

fiscal, é obrigado a juntar a declaração de rendimentos do seu marido ou da sua mulher, que é igualmente considerado na matéria colectável.

Esta situação, explica a deputada do PCP, provoca uma «dupla injustiça». «Não só um dos membros do casal paga impostos em duplicado como, sendo os salários na RFA substancialmente mais elevados do que em Portugal, há automaticamente uma alteração no respectivo escalão dos rendimentos que provoca a atribuição de uma percentagem mais elevada no cálculo do imposto a cobrar».

Ilda Figueiredo pretende que a Comissão avalie estas situações e apresente medidas de modo a corrigi-las.

## UE ratifica protocolo de Quioto

Os ministros do Ambiente da União Europeia chegaram na segunda-feira a acordo sobre a ratificação do protocolo de Quioto. Em causa estavam as reservas apresentadas pelo Reino Unido e Itália quanto à base jurídica, se por unanimidade, como desejava a maioria dos países, ou maioria qualificada, como acabou por ficar decidido. No entanto ficou feita a ressalva de que futuras decisões sobre a redução dos gases com efeito estufa serão tomadas por consenso, o que significa que cada país manterá o direito de veto em matéria ambiental.

Cada Estado-membro deverá agora ratificar o protocolo a nível nacional para que entre em vigor aquando da Cimeira Mundial de Desenvolvimento Sustentável que se realiza em final de Agosto em Joanesburgo, África do Sul. A União Europeia compromete-se assim a reduzir em oito por cento, entre 2008 e 2012, as emissões de gases com efeito de estufa, o que, em termos de repartição de encargos entre os vários Estados-membros, significa que Portugal pode aumentar em 27 por cento as emissões de gases, tendo como valor de referência o ano de 1990.

A chamada repartição de encargos foi acordada no Conselho Ambiente de Junho de 1998 e permitirá a alguns Estados-membros aumentar as suas emissões enquanto outros a reduzem, de modo a que a UE em conjunto atinja o seu objectivo.

Portugal teve entre 1990 e 2000 um aumento da emissão dos gases com efeito estufa superior ao desejável: 28 por cento em vez dos 27 por cento estabelecidos até 2012.

## Espanha quer seguros na PAC

A presidência espanhola da União Europeia propôs no sábado a adopção de uma política comunitária de seguros agrícolas para gerir os riscos na agricultura e o rendimento dos agricultores dos Quinze.

De acordo com o memorando citado pela agência EFE e enviado ao Conselho de Ministros da União Europeia, os espanhóis propõem incorporar na Política Agrícola Comum (PAC) os sistemas de seguros agrícolas. Os seguros deverão adaptar-se a condições específicas dos produtores e dos Estados-membros e permitirão assegurar, de forma eficaz, os rendimentos dos agricultores. O memorando aborda ainda a questão da desigualdade entre as políticas das seguradoras e sublinha que tem faltado vontade política para criar um sistema europeu de seguros agrícolas, o qual deveria ser concebido em conjunto entre a iniciativa pública e privada, à semelhança do que já sucede em Espanha, Estados Unidos e Canadá.

A mafia cubana de Miami tentou, sem sucesso, provocar uma crise entre Cuba e o México

## Embaixada mexicana em Havana invadida por marginais

Uma vintena de cubanos invadiu a semana passada a embaixada do México em Havana. Eram quase todos delinquentes e 13 tinham antecedentes penais.

Televisões e jornais de todo o mundo transformaram em acontecimento político e mediático a irrupção pela força na embaixada do México em Havana de uma vintena de cidadãos cubanos. Influentes órgãos de comunicação social previram que o incidente provocaria uma crise nas relações entre Cuba e o México. Tal não aconteceu.

### Oposição ao governo de Fox exige a demissão de Jorge Castañeda

A estória tem antecedentes complexos.

A ambiguidade oratória do ministro das Relações Exteriores do México, Jorge Castañeda, e uma frase por ele pronunciada semanas atrás após a visita do presidente Fox a Havana foram utilizadas pela mafia cubana de Miami para organizar uma ambiciosa provocação cujas consequências são por ora

imprevisíveis. Mas é significativo que a oposição ao governo de Fox tenha começado a exigir a demissão de Jorge Castañeda.

Eis em síntese os factos. Ao inaugurar em Miami, no dia 26 de Fevereiro pp, o Instituto Cultural do México naquela cidade da Florida, Castañeda afirmou que aquela casa era de «todos os mexicanos, de todos os latino-americanos e, naturalmente, de todos os cubano-americanos». O ministro não ficou por aí. Achou útil acrescentar que «as portas da Embaixada do México em Havana estão abertas a todos os cidadãos cubanos, do mesmo modo que o está o México».

### Uma atitude deliberada

Jorge Castañeda não é uma personalidade comum. Professor na Universidade Autónoma do México, a sua obra como cientista social deu-lhe prestígio internacional, antes de iniciar um percurso que o levou à social-democracia e fez dele o responsável pelas relações internacionais no governo de um presidente eleito pela direita tradicional.

A sua biografia do Che é, na minha opinião, a mais venenosa de quantas apareceram até hoje sobre o inesquecível revolucionário argentino-cubano.

Castañeda é um político que conhece bem, como escritor, o significado e o peso das palavras. Não lhe pareceu suficiente falar das «portas abertas» da Embaixada do México em Havana

para todos «os cidadãos cubanos». Na aparência, essas palavras são insusceptíveis de qualquer reparo crítico, mas Castañeda não é um espírito ingénuo. Sabia que elas provocariam euforia nos meios contra-revolucionários e seriam imediatamente interpretadas de uma maneira viciosa pela mafia de Miami que o escutava. Daí a gravidade da atitude por ele assumida ao repetir, a despropósito, uma afirmação ambígua que proferira recentemente no seu país ao regressar da visita oficial a Cuba. Foram estas textualmente as suas palavras: «Deixaram de existir as relações do México com a Revolução Cubana e começaram as relações diplomáticas com a República de Cuba.»

Para se avaliar o desagrado com que a opinião pública mexicana as recebeu, é oportuno recordar que as relações entre os dois países são apontadas como um caso excepcional pela sua cordialidade permanente no diálogo entre os povos do Continente. Foi do México que partiram os expedicionários do «Granma» em Novembro de 1956. O México foi o único país da América Latina que se recusou a cortar as relações diplomáticas com Cuba, ignorando a decisão da OEA, imposta por Washington. A linha aérea mexicana foi a única no Hemisfério que manteve durante décadas os seus voos para Havana.

• Miguel Urbano Rodrigues

## De Miami a Havana

Horas depois da visita de Castañeda a Miami, a emissora pirata auto-intitulada Radio Martí deu início a uma manobra de objectivos inconfessáveis.

A referida Rádio, ao repetir exaustivamente ao longo do dia 27 as palavras de Castañeda, interpretou-as viciosamente, sugerindo que ocorrera um rompimento de relações diplomáticas entre o México e Cuba e que as portas da Embaixada estavam entretanto abertas a quem ali quisesse refugiar-se.

A segunda fase da operação teve por cenário Havana. Ao anoitecer, um punhado de delinquentes sequestrou um autocarro no centro da cidade, expulsando os passageiros, e minutos depois o veículo, com a sua carga de mercenários, penetrava pela força no jardim da embaixada do México, arrombando o portão. Somente a intervenção da Polícia impediu que outro grupo, de umas 150 pessoas, que se concentrara nas ruas próximas, invadisse também a sede da missão diplomática.

Cabe recordar que, no início do chamado Período Especial, bandos de aventureiros e marginais se introduziram ilegalmente em embaixadas de países europeus, solicitando asilo político. O governo cubano mostrou-se inflexível, assumindo como posição de princípio a recusa de saída do país a qualquer indivíduo que recorresse a meios violentos para entrar em missões diplomáticas estrangeiras.

Este caso, aparentemente similar, difere dos anteriores não apenas por envolver as relações tradicionalmente muito amistosas entre Cuba e o México como pelo facto de todos os protagonistas serem delinquentes ou marginais e por ocorrer a poucas semanas da sessão em Genebra da Comissão dos Direitos

Humanos da ONU. Ora, mais uma vez, os EUA, utilizando os serviços de um intermediário, tentarão obter ali uma condenação de Cuba. No ano passado, esse papel de porta voz de Washington foi assumido pela República Checa. As pressões então realizadas e a compra de votos permitiram a aprovação tangencial da resolução anticubana. Este ano falou-se da Argentina, mas o quadro pode mudar.

### Rotundo fracasso

Numa nota oficial, serena pelo tom e o conteúdo, o governo cubano desmontou toda a manobra.

O governo de Fox enviou a Havana um subsecretário de Estado para resolver o incidente. O grupo de marginais, convidado a abandonar a embaixada, recusou-se, contudo, a sair. Perante a situação criada, a chancelaria mexicana solicitou, então, ao governo cubano que, sem recorrer a meios violentos, procedesse à expulsão da embaixada dos delinquentes que nela haviam penetrado pela violência, agindo como criminosos comuns.

Na madrugada do dia 1 de Março uma força especial, desarmada, cumpriu essa tarefa, desalojando o bando da sede da missão diplomática.

A mafia de Miami não esconde a sua frustração. A ambiciosa operação contra-revolucionária montada com a participação de delinquentes do submundo de Havana durou pouco mais de 24 horas e o seu desfecho foi um rotundo fracasso.

## Angola Presidente admite referendo sobre Cabinda

José Eduardo dos Santos admitiu em entrevista à rádio norte-americana Voz da América que a questão de Cabinda pode ser alvo de uma consulta popular, desde que feita a todo o



José Eduardo dos Santos

dente criticou ainda a «acção policial» do FMI em Angola, acusando a instituição de ultrapassar as competências da sua missão.

Referindo-se à minicimeira dos Estados Unidos, que se realizou ao lado dos presidentes Joaquim Chissano, de Moçambique, e Festus Mogae, do Botswana, José Eduardo dos Santos afirmou que: «tratamos de questões gerais que têm a ver com a paz, a segurança e a democracia, a promoção do comércio e do investimento». O presidente angolano manifestou ainda esperança quanto a um entendimento final com a UNITA: «É necessário que os angolanos tenham a capacidade de perdoar, aceitar a diferença e de conviver em paz.»

povo angolano. Durante a sua visita oficial aos Estados Unidos, o presidente de Angola respondeu também a algumas questões relacionadas com o processo de paz no país e acusou o FMI de ultrapassar as suas competências em Angola.

«Temos a obrigação de proteger a população. Enquanto houver homens armados a desenvolver acções militares, como pode o governo declarar um cessar fogo? Acho que seria absurdo», reiterou o chefe de Estado. O presi-

Em relação à polémica questão de Cabinda, o presidente colocou de parte a possibilidade de realizar um referendo local sobre o futuro do enclave. «Temos de saber o que é que todos os angolanos querem, qual é a sua opinião sobre Cabinda. Eu considero Cabinda parte integrante de Angola. Não particularizo a população de Cabinda. Falo do povo de Angola. É uma questão que deve ser resolvida não apenas pelo governo mas pelo povo de Angola», defendeu.

## PC de Espanha em congresso

O Partido Comunista de Espanha (PCE) realizou o seu XVI Congresso, de 1 a 3 de Março, em Madrid. Com a participação de 692 delegados, o Congresso aprovou o relatório de actividade da direcção cessante, uma resolução política, e elegeu o Comité Federal para o qual foram apresentadas duas listas, tendo sido reeleito como secretário-geral Francisco Frutos.

O Congresso confirmou a necessidade do PCE e o seu fortalecimento, como indispensável à Esquerda Unida (IU); debruçou-se sobre a necessidade de amplas alianças para combater a política de direita do governo de Aznar, do Partido Popular; e deu grande ênfase ao papel dos comunistas nas CCOO para

que estas reganhem o seu papel na luta social. O tema da «globalização» e do movimento antiglobalização teve destaque, bem como a solidariedade com a Palestina, cuja situação foi transmitida ao Congresso pelo representante do Partido do Povo Palestino (PPP) em nome de todas as organizações palestinas presentes (Autoridade Palestiniana/OLP, Frente Democrática de Libertação da Palestina e Frente Popular de Libertação da Palestina).

Neste XVI Congresso estiveram presentes 53 delegações de todos os continentes. O PCP fez-se representar por Manuela Bernardino, membro do Comité Central e da Comissão Central de Control.

## Afeganistão

## Baixas americanas na «Operação Anaconda»

Pelo menos 10 soldados norte-americanos morreram e 40 ficaram feridos, entre sábado e terça-feira, em recontros com forças talibãs e da Al Qaeda concentradas nas montanhas junto à fronteira com o Paquistão. Os combates terão igualmente provocado um número indeterminado de vítimas entre as tropas afegãs.

O assalto ao «foco de resistência» talibã, com o nome de código «Operação Anaconda», teve início sexta-feira e mobilizou um milhar de soldados norte-americanos, apoiados por comandos do Canadá, Austrália, Dinamarca, França, Noruega e Alemanha, e por cerca de 500 soldados do governo provisório afegão. A operação começou com violentos ataques aéreos, com bombardeiros B-52, caça-bombardeiros, aviões artilhados C-130 e helicópteros, cujo objectivo era abrir o caminho à infantaria. Em três dias foram lançadas mais de 300 bombas, incluindo a nova «vedeta» dos EUA, a bomba termobárica.

A resposta dos talibãs entrincheirados nas montanhas - o Pentágono estima em 500 o número de resistentes, mas as autoridades locais afegãs falam em 4000 ou 5000 - ultrapassou no entanto as expectativas, o que no mínimo revela que a alegada «eficácia» dos bombardeamentos norte-americanos contra os talibãs e a Al Qaeda, desencadeados a 7 de Outubro, está longe de ter sido tão eficaz quanto isso.

«É muito possível que essa gente se tenha refugiado temporariamente no Paquistão, ou em zonas rurais do Afeganistão, após as batalhas de Cabul e Mazar-i-Sharif, e pouco a pouco tenha sido convocada pelos seus chefes», afirmou o secretário de Estado

norte-americano Donald Rumsfeld. Quanto às armas, Rumsfeld admite que estivessem já ocultas nas montanhas antes do início da guerra.

## A bomba que mata por asfixia

A bomba termobárica, usada pela primeira vez no passado fim-de-semana no Afeganistão, foi testada a 14 de Dezembro no deserto de Nevada, onde demonstrou as suas capacidades ao destruir um complexo de túneis.

A principal característica do novo explosivo, que dá pelo nome BLU-118B, é a capacidade de matar qualquer ser vivo dentro de túneis ou cavernas sem destruir a estrutura. Ao contrário de outras bombas, esta não explode ao embater num obstáculo. Entra na caverna e explode em dois tempos: a primeira descarga dissemina partículas no ar a grande distância; uma fracção de segundos depois, os componentes químicos provocam a explosão das partículas, que eliminam por completo o oxigénio do ar. A subida brutal da temperatura e da pressão barométrica provoca o resultado desejado. Ninguém sobrevive à explosão da bomba num local fechado, mas a estrutura mantém-se intacta, permitindo a sua posterior inspecção.

A par dos bombardeamentos, o Pentágono lançou uma campanha psicológica com o lançamento massivo de panfletos na zona dos combates e aldeias vizinhas.

Os folhetos ostentam uma fotografia de um veículo com soldados talibãs e a ameaça: «A comunidade internacional está a ver. Vê tudo. Se ajudarem a Al Qaeda e os talibãs serão destruídos.»

Médio Oriente a ferro e fogo  
Israel recusa processo de paz

Desde o início da Intifada morreram pelo menos 1371 pessoas, das quais 1043 palestinianos e 305 israelitas. Ariel Sharon continua a recusar um plano de paz para o Médio Oriente.

O governo israelita recusou a proposta saudita que visava retomar as negociações de paz com os palestinianos e pôr fim a 17 meses de sangrentos confrontos na região. O plano de paz de príncipe Abdallah foi recusado domingo na reunião semanal do Conselho de Ministros, presidido por Ariel Sharon. Como justificação, os israelitas argumentaram que esta iniciativa «põe em perigo a segurança de Israel».

O plano postulava o reconhecimento de Israel como nação, acolhida de «braços abertos» pelos países árabes. Em troca, o governo de Ariel Sharon retiraria as suas tropas dos territórios palestinianos, regressando às fronteiras de 1967, altura em que ocupou Gaza e a Cisjordânia.

Em contrapartida, o gabinete de segurança israelita decidiu intensificar as operações militares israelitas contra os palestinianos em represália de um atentado palestiniano que vitimou 20 israelitas. O gabinete, reunido durante três horas, aprovou por unanimidade os princípios das operações militares levadas a cabo pelo exército israelita destinadas a exercer uma pressão constante sobre a autoridade palestiniana. Os israelitas vão assim intensificar os ataques aéreos e desenvolver outras acções similares às efectuadas durante o fim-de-semana nos campos de refugiados palestinianos que provocaram a morte a dezenas de pessoas.

Em declarações escandalosas, Ariel Sharon afirmou em conferência de imprensa que «os palestinianos devem

sofrer golpes ainda mais duros, pois se eles não sentirem que foram vencidos, não chegaremos à negociação». «É preciso causar-lhes muitas perdas», disse o presidente israelita aos jornalistas.

## Ripostar os crimes cometidos

Entretanto, o secretário do governo palestiniano, Ahmad

Abdelrahman, ameaçou Israel de uma «punição» na sequência da morte de palestinianos pelo exército israelita na Cisjordânia. «Ariel Sharon e o seu governo devem saber que a resistência palestiniana e os seus heróis não hesitarão em atacar dolorosamente Israel e os colonatos nas nossas terras», declarou.

Por seu lado, o movimento islâmico Hamas ameaçou igualmente «ripostar aos crimes cometidos pelo exér-

cito israelita» nos territórios ocupados. «Não vamos assistir de braços cruzados aos crimes cometidos por Sharon e vamos ripostar», declarou um responsável da organização.

Numerosos apelos à vingança contra Israel foram também expressos por milhares de palestinianos que participaram nos funerais de três pessoas mortas durante uma incursão israelita. «A nossa resposta será dada pelas brigadas de mártires de Al-Aqsa e pela de Ezzedine al-Qassam (grupo

do foi reivindicada, através de um telefonema, por um interlocutor anónimo que afirmou pertencer a um grupo clandestino de extrema-direita israelita.

Na Cisjordânia, na cidade de Dura, um polícia palestiniano morreu e dois outros ficaram feridos, na noite de segunda-feira, durante uma incursão israelita. A vítima mortal e os dois feridos pertenciam à Força 17, encarregue da segurança pessoal de Yasser Arafat.

No mesmo dia, helicópte-

## «Intensificam-se as operações militares contra os palestinianos»



Um polícia palestiniano morreu e dois outros ficaram feridos durante uma incursão israelita (Foto de arquivo)

armado ligado ao Fatah)», gritou a multidão.

## Escalada de terror

Na terça-feira em Jerusalém, quatro palestinianos ficaram feridos, entre eles um professor, durante a explosão de uma bomba, colocada no pátio de uma escola do bairro árabe de Tzur Baher.

Dois minutos antes da explosão, a autoria do atenta-

dos do exército israelita atacaram os edifícios da Autoridade Nacional Palestina, em Khan Yuonès, na Faixa de Gaza. Os helicópteros lançaram, pelo menos, três mísseis contra os escritórios da segurança palestina.

Entretanto, uma dezenas de tanques israelitas penetraram na cidade de El Khader, em Belém, na Cisjordânia, segundo responsáveis dos serviços de segurança palestinianos.

## Bomba na Alemanha

● Rui Paz

O anúncio pelos Estados Unidos de que as forças especiais alemãs estão a participar na chamada «Operação Anaconda» (a cobra que tudo devora), em combates nas montanhas do Afeganistão, caiu como uma bomba na Alemanha. Note-se que até agora o governo alemão afirmava que a presença da Bundeswehr naquele país estava confinada a Cabul e limitava-se a garantir a segurança da capital afegã.

Em Berlim, nem os deputados nem a maioria dos membros do governo e dos dirigentes políticos têm conhecimento do que se está a passar verdadeiramente com a Bundeswehr no Afeganistão. O responsável pela política de Defesa da democracia-cristã, Paul Breuer, afirmou no telejornal (ARD) que «não existe nenhuma transparência sobre o que fazem os soldados alemães no estrangeiro e qual é o papel da Bundeswehr em Cabul», e prosseguiu constatando que os militares alemães foram degradados como simples «ajudantes» dos americanos. Por sua vez, o porta-voz do ministério da Defesa insurgiu-se dizendo que «não era necessário que os EUA tivessem revelado a participação da Alemanha nas operações no Afeganistão».

O governo social-democrata de Schröder pratica uma política militar de total submissão aos interesses dos

Estados Unidos e da família Bush, colocando a Bundeswehr sob as ordens de Washington, mas com receio da opinião pública esconde os perigos para os soldados e para o povo alemão resultantes do envolvimento militar de Berlim.

Na mesa-redonda «A verdade e a guerra» - que a WDR decidiu realizar todas as segundas-feiras desde que Milosevic, na sua defesa em Haia, desmascarou a NATO e a política agressiva de Kohl e Schröder contra Belgrado - a jornalista do *Monitor*, Sónia Mikiç, queixou-se que neste momento «encontram-se no estrangeiro dez mil soldados alemães, mas ninguém sabe o que estão lá a fazer. Só nos mostram gráficos, mas não nos deixam contactar com os soldados. E mesmo quando organizam encontros ou visitas entre soldados e jornalistas não é seguro que nos estejam a dizer a verdade». A deputada do SPD no Parlamento Europeu, Karin Juncker, responsável pela política dos *media*, confirmou que «em tempo de guerra a mentira é uma arma», e que «a verdade é a primeira a morrer». E Willy Wimmer, da CDU, sublinhou que «os *media* perderam a credibilidade neste país», garantindo ter «um sentido crítico maior do que muitos social-democratas em Berlim ou em Düsseldorf».

## Críticas internacionais

A Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Mary Robinson, manifestou grande preocupação pela degradação da situação nos territórios palestinianos ocupados por Israel, e defendeu «uma acção política que dê esperança de pôr termo ao ciclo de violência».

Também a Jordânia pediu que não sejam anuladas as hipóteses de paz que oferece a iniciativa saudita.

O governo do Kuwait reagiu igualmente aos acontecimentos no Médio Oriente, condenando «os actos criminosos» perpetrados por forças israelitas contra o povo palestiniano».

O alto representante da União Europeia para a Política Externa, Javier Solana, ins-

tou o governo de Israel a levantar as restrições de movimentos impostas ao presidente palestiniano, Yasser Arafat. «A violência que se desenvolveu nas últimas horas, nos últimos dias, não contribui em nada para criar um clima propício a negociações», disse Solana, insistindo em que «seria útil» Arafat poder movimentar-se e «assistir às conversações sobre a proposta de paz saudita».

A França e a Espanha condenaram também a escalada de violência. José Piquet, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, afirmou que «os israelitas e os palestinianos devem pôr fim à violência crescente no Médio Oriente antes de iniciarem qualquer tentativa de negociação».

• J. M. Costa  
Feijão

# Bento Gonçalves

## nasceu há 100 anos

**P**oucos dirigentes políticos legaram à posteridade um tão peculiar texto autobiográfico:

«Chamo-me Bento António Gonçalves, nasci em 2 de Março de 1902, sou natural de Trás-os-Montes, filho de Francisco Gonçalves, camponês, e Germana Alves (falecida). Comecei a trabalhar aos 13 anos de idade, após conclusão da minha instrução primária, como torneiro de madeiras. Aos 16 anos de idade mudei para torneiro mecânico, profissão que ainda conservo. Desde 1919 até Agosto de 1933, trabalhei no Arsenal de Marinha, como operário do quadro (oficinas de máquinas). Frequentei a escola industrial Afonso Domingues (Xabregas, Lisboa) e tenho o curso elementar de pilotagem.

«No Arsenal de Marinha fui alvo de vários convites para ascender a uma situação superior à de operário o que jamais aceitei. Recordo a propósito o convite que me foi feito, em 1920, pelo então engenheiro dirigente da oficina de máquinas, Sr. Antero da Silva Borges, tendo em vista a minha passagem para a sala de desenho acompanhado da preparação técnica, simultaneamente, no objectivo de mais tarde substituir um agente técnico inglês, que nesse tempo dirigia a mesma sala de desenho; recordo, entre outros convites semelhantes, um que foi feito entre Março e Agosto de 1933, para eu ascender a operário-chefe da oficina de máquinas.

«A aplicação profissional foi sempre um princípio que norteou a minha vida de operário metalúrgico. E dos meus conhecimentos profissionais jamais fiz exclusivo pessoal.» (\*)

Este percurso operário constitui o bilhete de identidade de Bento Gonçalves, na contestação à Secretaria do Tribunal Militar Especial, elaborada no

cárcere da Fortaleza de Angra do Heroísmo, em Fevereiro de 1936. Neste excerto está patente a consciência e brio profissional do operário metalúrgico; a sua iniludível tenacidade e o esforço de promoção pela via do estudo; a noção precisa da importância da partilha de conhecimentos adquiridos com os outros e a repetida recusa de benesses a troco do sucesso individual.

Foram estas as qualidades, foram estes os «pergaminhos» que lhe granjearam o respeito e o prestígio entre os seus camaradas de trabalho e o levaram a Secretário-Geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, em 1927.

Atento, e munido de um acerado espírito analítico, Bento Gonçalves ensaiava os primeiros passos como dirigente sindical, cónscio das dificuldades internas e externas que o movimento operário e sindical experimentava na época.

Quadro emergente da classe operária, com profundas raízes no seu seio, desde os alvares de uma adolescência vivida como aprendiz de torneiro, Bento colhe dados e analisara a situação da organização sindical que, desde 1924, entrara em acelerada desagregação estrutural e ideológica.

Avolumavam-se os cepticismos quanto à finalidade da luta, as hesitações minavam o vigor do protesto operário e instalara-se o desânimo face às dificuldades objectivas, agudizadas pelo 28 de Maio de 1926 e com 7 de Fevereiro de 1927. Enquanto a coesão da Confederação Patronal conseguia reduzir os custos de produção cortando gastos na força de trabalho, a predominante dispersão dos trabalhadores em múltiplos sindicatos, obedecendo aos princípios corporativos de agregação dos assalariados por profissão, impedia-os ou remotamente lhes possibilitava o sucesso, mesmo que parcial, nas lutas reivindicativas pela redução do desemprego, pela generalização



das 8 horas de trabalho ou pela conquista de um salário mínimo.

Por outro lado, os vícios e perversões comportamentais que, aqui e acolá, afloravam no carreirismo corporativo e sindicalista, não só contribuíam para a desmobilização dos trabalhadores como alimentavam um espírito de renúncia à luta que Bento Gonçalves criticava:

«Alguns indivíduos observaram a possibilidade de se anichar, deram-se ao trabalho imediato de fazer dos sindicatos verdadeiros espantalhos que no fundo nada realizam, a não ser o enfraquecimento da própria organização operária, visto que não têm outra função que não seja a de assegurar uma situação cómoda a tais ou tais militantes, que logo que se acham emancipados da massa se tornam por via de regra reformistas.» (\*\*)

Homem sem partido, Bento viria a filiar-se no PCP em 20 de Setembro de 1928, tendo sido decisivo para tal opção a sua deslocação à URSS, integrando uma delegação operária portuguesa às comemorações do 10.º aniversário da Revolução de Outubro. Mas... se a crise grassava há muito no movimento sindical, o PCP não conhecia melhores dias, afundando-se no marasmo, sem trabalho revolucionário de massas, onde se ia alimentando a tese segundo a qual nas condições da ditadura militar era impossível fazer a luta de classes.

Na comunicação social da classe dominante sucediam-se as manipulações do conteúdo da teoria marxista-leninista. Os cânticos da sereia reformista, com letras concebidas para desarmar o movimento operário e democrático, tentavam privar os trabalhadores das suas perspectivas e duma direcção política próprias, para conduzi-los ao aventureirismo anarco-sindicalista ou à renúncia a uma concepção revolucionária do mundo, renovando o ideal utopista e abstracto do «homem integral». Em suma, e como Lenin advertira, a burguesia semeava a ilusão de que é possível obter

o progresso social sem a luta de classes e sem a revolução socialista.

Urgia pôr termo a tão grave situação, sendo imperioso retomar a iniciativa e guiar as massas trabalhadoras para os novos desafios colocados pelo avanço fascista. E, inconformados com a inactividade do trabalho político, com a ausência de palavras de ordem do Comité Central (reduzido a dois membros, sobrevividos à vaga de prisões e deportações), confrontados com um efectivo vazio de poder partidário, os operários da célula do Arsenal de Marinha tomaram a iniciativa de mobilizar as escassas dezenas de filiados que tinham escapado à fúria repressiva, para uma reunião em 21 de Abril de 1929.

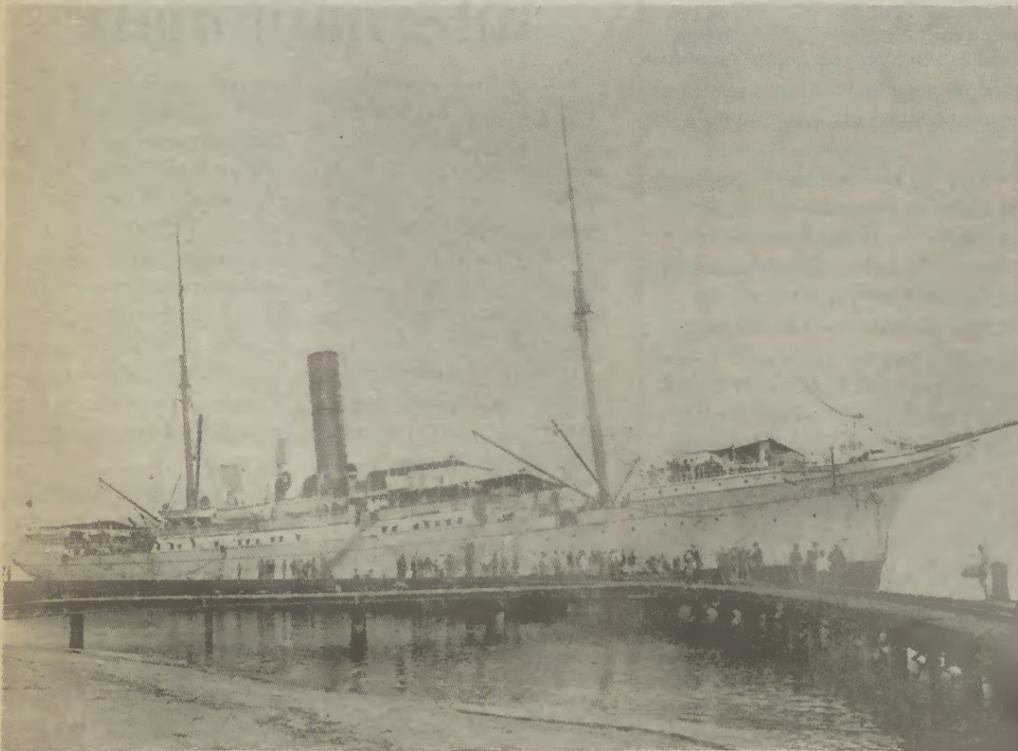
Essa data perdura na História do PCP como um dos momentos-chave na luta dos comunistas portugueses. Aí se votou a moção que propunha a constituição de uma Comissão destinada a reorganizar os efectivos que restavam e a dar novo rumo ao projecto político do Partido.

Na primeira reunião da Comissão Central Provisória, ocorrida em fins de Abril de 1929, Bento Gonçalves foi eleito Secretário-Geral do PCP, sob o pseudónimo de Gabriel Baptista, «nome» que igualmente figura na autoria dos seus artigos em *O Proletário* desde Maio de 1929.

Cedo se manifestam, de forma bem precisa, as preocupações e as principais linhas de intervenção do PCP como «Partido de Novo Tipo», e logo em Maio de 1929 é editado o n.º 1 do Boletim mensal, teórico e informativo da C.C.E. provisória do P.C.P. (Secção Portuguesa da I.C.), onde se alinham no sumário as grandes orientações do novo organismo de direcção dos comunistas em matéria de agitação e propaganda e de disciplina, como base da organização.

Num primeiro propósito, afirma-se:

«Ao contrário do que em Portugal se tem feito, esta C.C.E. pretende alargar as fileiras do P., refor-



O navio «Loanda» onde Bento Gonçalves embarcou para Angola



O navio «Lima», que levou o dirigente comunista em deportação para os Açores

quando-as quer sob o ponto de vista de qualidade quer de quantidade, de modo a assumir a direcção de todas as lutas económicas e políticas do nosso proletariado. Nesse sentido, impõe-se a criação de células, núcleos sindicais no seio dos nossos organismos de classe e cursos de marxismo-leninismo.» (\*\*\*)

E, sendo reconhecida a disciplina como factor indispensável ao sucesso dum organização eficaz e combativa, apresenta-se de forma pedagógica o princípio do centralismo democrático:

«(...) A submissão rigorosa às resoluções da maioria não diminui a nossa personalidade.

«Dentro das discussões, no estudo de qualquer questão, temos o direito absoluto de apresentar o nosso ponto de vista e defender as nossas concepções até ao último momento. E não receamos o *verdictum* da maioria, se os nossos conceitos encerram a verdadeira dia-

«Infringir a disciplina do Partido é renunciar à luta e entregar a sua classe ao inimigo comum, a burguesia.

«É absolutamente necessário que se respeitem as resoluções não só da maioria como também as dos organismos superiores.

«Se ficarmos em minoria em determinada resolução, devemos não só conformarmo-nos como ainda cumprir quaisquer atribuições que nos sejam dadas: só assim daremos provas de verdadeiros marxistas-leninistas.» (\*\*\*\*)

Ao evocarmos Bento Gonçalves, no centenário do seu nascimento, não recuperamos apenas a vida do dirigente comunista como a sua linha de pensamento e acção que permitiram alicerçar o PCP na classe operária e no marxismo-leninismo, partido que não confina a sua intervenção nem privilegia a efémera luta institucional como objectivo político central do seu programa.

VI SÉRIE N.º 67 1.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 2004 PREÇO 850  
Proletários de todos os Países, UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

HA DOIS ANOS, FOI ASSASSINADO, NO TARRAFAL,

## BENTO GONÇALVES

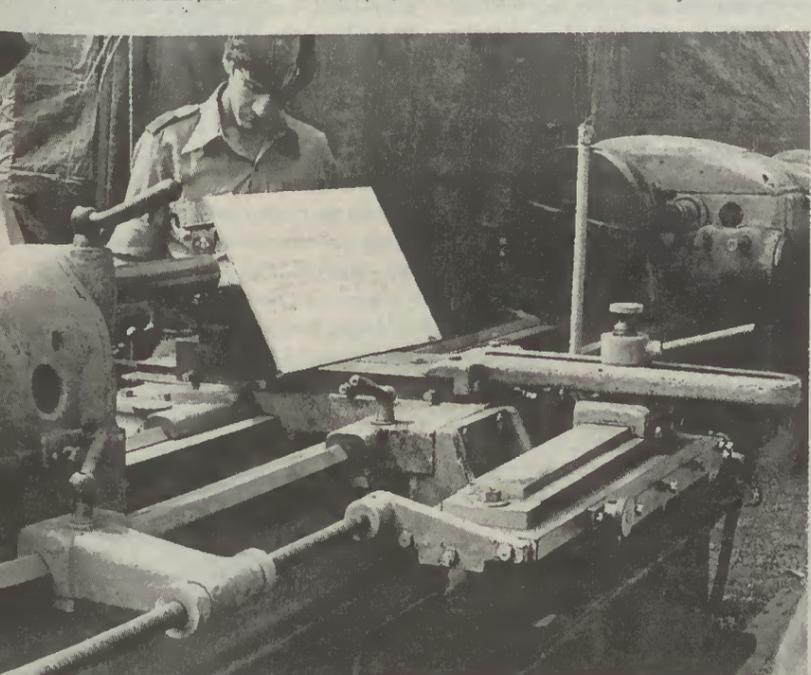
**PASSAM AGORA DOIS ANOS** que Bento Gonçalves, herói do Tarrafal, morreu no Tarrafal. Uma bilínea a Bento. Mas suas bilíneas fazem parte de plano militário de luta para assegurar...



obediência, empunhando bem alto a bandeira do nosso Partido... A orientação que Bento Gonçalves imprimiu ao Partido deve estar sempre presente na nossa memória.

A morte de Bento Gonçalves representou uma perda irreparável para o nosso Partido. Mas, no nosso Partido, a morte de Bento Gonçalves não é o fim de uma vida, é o início de uma luta.

judicadas, empunhando bem alto a bandeira do nosso Partido... A orientação que Bento Gonçalves imprimiu ao Partido deve estar sempre presente na nossa memória.



lética das questões objectivas e subjectivas.

«A disciplina não atrofia as actividades pessoais, estimula-nos, até pelo contrário, a um trabalho constante, a uma observação profunda das questões proletárias. Sem disciplina não pode haver trabalho colectivo, sem esse trabalho colectivo não há comunismo.

«O trabalho de um comunista é um trabalho de formiga que auxilia a sua companheira a levar para o celeiro a espiga de trigo demasiadamente grande e pesada para si só. Um comunista sem ter uma larga concepção da disciplina não pode dizer-se um bom comunista.

Tal como ele, os que lhe sucederam e que comungam de iguais princípios não lutam apenas contra a repartição da riqueza no quadro da produção capitalista, mas fazem-no tendo em conta a supressão da própria produção capitalista.

### NOTAS:

- (\*) Contestação de Bento Gonçalves à Secretaria do Tribunal Militar Especial - *O Militante*, Ano 38, série 3, n.º 169 (Fev. 1971), pp 1-5.
- (\*\*) Relatório da Comissão Provisória do PCP, 30 de Junho de 1929.
- (\*\*\*) A disciplina como base da organização comunista - *Páginas Vermelhas*, Boletim mensal, teórico e informativo da C.C.E. provisória do PCP (Secção Portuguesa da IC, Ano 1, n.º 1, Maio, 1929).
- (\*\*\*\*) Idem.

Nome e alcunha Bento António Gonçalves N.º 2078  
 Estado Salerno profissão Jornalista Mecânico  
 Naturalidade Monte Alegre Data do nascimento 2-3-1902  
 Filiação Francisco Gonçalves e Jeronima Alves  
 Residência \_\_\_\_\_  
 Outras indicações \_\_\_\_\_  
 Número do processo de valores ou documentos apreendidos \_\_\_\_\_

**BIOGRAFIA PRISIONAL**  
 Preso pela S.P.S. em 11-11-35, motivo comunista, dando entrada numa esquadra. Transferido para a cadeia do Aljube em 29-12-35. Transferido para a Fortaleza de São João Baptista em Angra do Heroísmo em 8-1-36. Filiação pelo T. do S. em 23-1-36. Transferido para o campo de detenção de S. João Baptista em 23-1-36. Transferido para o campo de detenção de S. João Baptista em 23-1-36. Transferido para o campo de detenção de S. João Baptista em 23-1-36.

Sinais particulares Ruivo, e sar. Bento...  
 Altura 1,65  
 Cor Natural  
 Nacionalidade Portuguesa  
 370 370  
 Ficha da polícia política

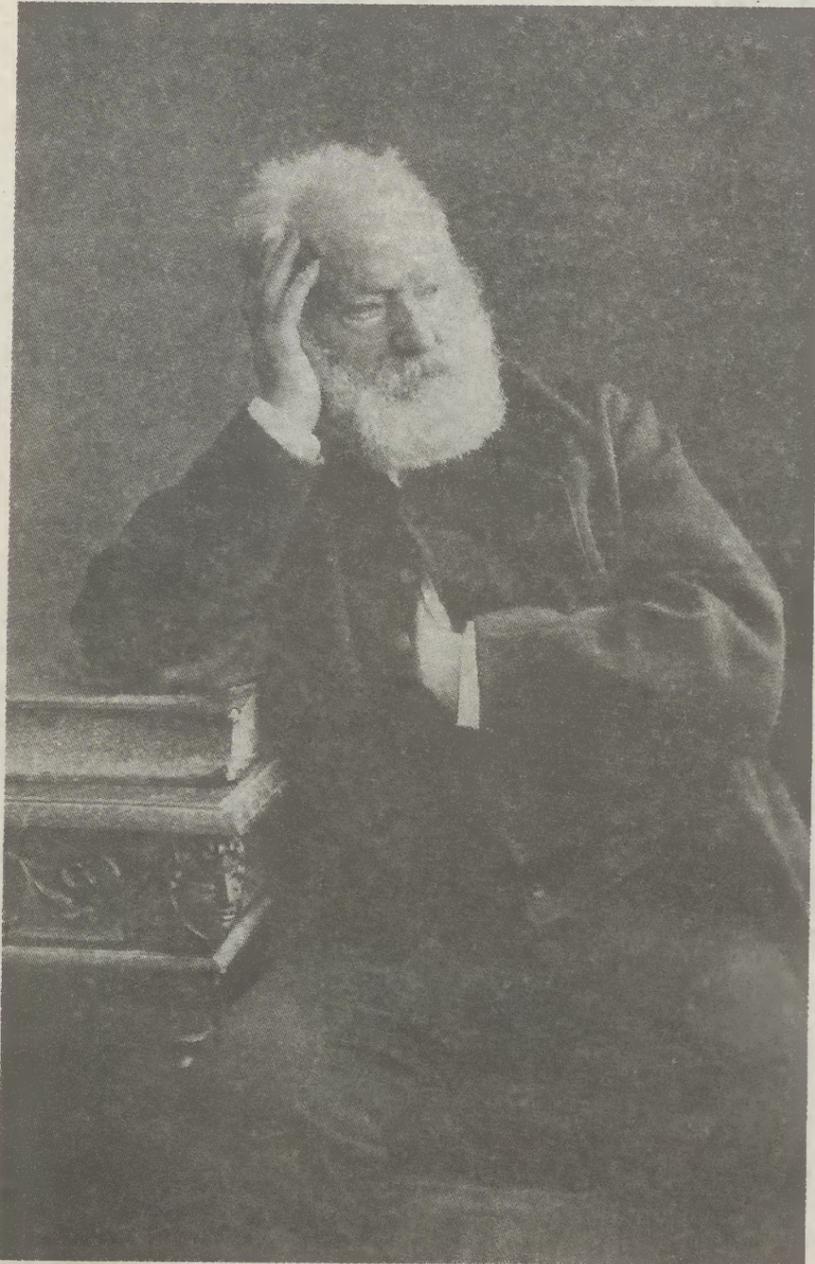
# Biografia

- Gonçalves, Bento - Bento António Gonçalves (torneiro mecânico):**  
 Pseudónimo - **Gabriel Baptista** (no PCP e em *O Proletário* 1929/30).  
 Pseudónimo - **Albino** ou **João Albino** (no PCP e na IC 1933/35).  
**1902-03-02**  
 - Nasce em Santo André de Fiaes do Rio - Montalegre.  
**1915**  
 - Aprendiz de torneiro de madeira numa oficina do Bairro da Sé - Lisboa.  
**1919-10-29**  
 - Aprendiz de torneiro mecânico no Arsenal da Marinha.  
**1920-1922**  
 - Estudante nocturno na Escola Industrial Afonso Domingues, em Lisboa.  
**1922-06-16**  
 - Inicia o serviço militar obrigatório.  
**1923**  
 - Frequenta o Curso Elementar de Pilotagem, na Escola Auxiliar da Marinha.  
**1923-01-15**  
 - Apresenta-se na Escola de Condutores Militares de Automóveis.  
**1924-01-01**  
 - Transferido para o Depósito Militar Colonial.  
**1924-01-14**  
 - Embarca rumo a Angola.  
**1924-01-30**  
 - Desembarca em Luanda.  
**1924-01/1926-03**  
 - Torneiro mecânico nas Oficinas Gerais do Caminho-de-Ferro de Luanda e activista no movimento sindical da colónia de Angola, tenta organizar o «Sindicato dos Operários de Luanda».  
**1926-03-25**  
 - Regressa a Lisboa.  
**1927**  
 - Membro do Conselho Técnico Sindical do SPAM - Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha.  
**1927-11**  
 - Membro da delegação operária e sindical portuguesa às comemorações do 10.º Aniversário da Revolução de Outubro, em Moscovo.  
**1928**  
 - Eleito Secretário-Geral da Comissão Administrativa do SPAM - Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha.  
**1928-03**  
 - Membro da delegação sindical portuguesa ao IV Congresso da ISV - Internacional Sindical Vermelha, que reuniu em Moscovo, de 17 de Março a 3 de Abril de 1928.  
**1928-04**  
 - Editor e redactor principal de *O Eco do Arsenal* desde o n.º 125.  
**1928-09-20**  
 - Filia-se no PCP, passando a integrar a célula do Arsenal da Marinha.
- 1929-04-21**  
 - Participa na Conferência de Reorganização do PCP.  
 - Eleito para a Comissão Central Provisória do PCP.  
 - Eleito Secretário-Geral do PCP, na primeira reunião da Comissão Central Provisória ( *fins de Abril de 1929*).  
**1929-06**  
 - Inicia o trabalho de reorganização das Juventudes Comunistas.  
**1930-09-29**  
 - Preso pela Polícia de Informações, no Arsenal da Marinha.  
**1930-10-08**  
 - Transferido do Forte de São Julião da Barra para o Cais de Santos, embarca, como deportado, no navio *Lima*, rumo à ilha do Pico - Açores, onde lhe é fixada a residência nas Lajes do Pico.  
**1931-02**  
 - Transferido para Cabo Verde.  
**1933-02**  
 - Regressa ao Arsenal da Marinha.  
**1933-08-09**  
 - Passa à clandestinidade.  
**1933-10/1933-12**  
 - Encontra-se em Madrid, estabelecendo contactos com a IC e o PCE.  
**1934**  
 - Como membro do Secretariado do PCP, o Secretário-Geral controla directamente o Comité Regional de Lisboa e o Comité Regional do Sado.  
**1935-07-25/1935-08-21**  
 - Lidera a delegação do PCP e intervém no VII Congresso da IC.  
**1935-11-11**  
 - Preso pela PVDE, em Lisboa.  
**1935-12-20**  
 - Transferido para o Aljube.  
**1936-01-08**  
 - Deportado para Angra do Heroísmo, na ilha Terceira - Açores.  
**1936-01-13**  
 - Internado na Fortaleza de São João Baptista, em Angra do Heroísmo.  
**1936-03-03**  
 - Julgado no Tribunal Militar Especial.  
**1936-10-23**  
 - Em Angra do Heroísmo, embarca no navio *Luanda*, transferido como deportado para a colónia de Cabo Verde.  
**1936-10-29**  
 - Desembarca na Achada Grande do Tarrafal (ilha de Santiago - Cabo Verde), sendo internado na Colónia Penal do Tarrafal - *Campo da Morte Lenta*.  
**1939-01-11-1939-01-16**  
 - Cumpre castigo na *frigideira*.  
**1942-09-11**  
 - Morre no Campo do Tarrafal, vitimado por uma biliose.

● Manoel de Lencastre

No 200.º aniversário do nascimento de Victor Hugo

(Besançon, 1802)



# Vida de um gigante

de Bruxelas à disposição de refugiados «communards» vencidos. Por isso, foi expulso da cidade pelo governo belga. Então, o ódio da imprensa reaccionária francesa contra o homem de coração que Victor Hugo era atingiu a mais inadmissível expressão.

A terceira República, surgida após a Comuna com Thiers na chefia do Executivo, permitiu-lhe o regresso a Paris, mas Victor Hugo, ainda que dele não pudesse dizer-se que abraçara a causa do socialismo, não era já o homem que encarara com passividade a chamada ordem das coisas segundo os interesses estabelecidos. Ficaria na História da Literatura como um dos seus mais raros vultos, como o mestre do romantismo francês, aquele que amou os simples, que os compreendeu e sempre defenderia. Victor Hugo, assim, abraçou as causas do homem angustiado do seu tempo e fez campanhas vibrantes tanto na literatura como no campo parlamentar e fora dele - essas causas foram, principalmente, as da Educação e da melhoria das condições que se exigiam ao sexo feminino, da liberdade de expressão, da República laica, tolerante e solidária; simultaneamente, manifestou-se sem vacilações contra a exploração das crianças, contra a arma do exílio político e pela abolição da pena de morte.

Falava, frequentemente, dos direitos da criança e dos sofrimentos das mulheres. As suas lutas, em grande parte, são as nossas, agora, quando o século XXI já está em marcha - o que demonstra o quanto o progresso social tem sido lento e constantemente feito atrasar pelos interesses que continuam a tirar benefícios da exploração.

## História

Um homem como Victor Hugo não poderia escrever a sua obra ou sequer viver se não estivesse de olhos bem abertos à cena histórica do seu tempo. O panfleto, «Napoléon, le petit», para além de acentuar o carácter minúsculo do visado (Napoleão III) engrandecia a memória do outro, o único Napoleão que, na realidade, existiu e cuja sombra se espalhava, ainda, sobre a realidade francesa da época do autor de «O homem que ri».

Ao descrever a batalha de Waterloo em algumas dezenas das suas mais memoráveis páginas, (Os Miseráveis), Victor Hugo demonstra, magistralmente, a sua

compreensão dos factos que decidiram aquele histórico conflito, o que nem sempre tem acontecido com alguns dos mais reputados historiadores.

Waterloo, com efeito, aparece registada na História como a grande vitória da Inglaterra cujo exército era comandado por Sir Arthur Wellesley (duque de Wellington) o vencedor da Guerra Peninsular que, em grande parte e nos seus mais decisivos momentos, fora travada no empapado (de sangue e lágrimas) solo português. Mas, a verdade é que, às seis horas da tarde, Wellington olhava o relógio, ansiosamente, e admitia ter a batalha perdida. Do outro lado, Napoleão considerava que a situação parecia mostrar-se-lhe favorável. Mas o destino traria Blücher àquelas paragens já no cair da tarde.

Evidentemente, sempre tínhamos gostado de sublinhar que os ingleses venceram em Waterloo. Até ao dia em que lemos «Os Miseráveis» e nos vimos forçados a aceitar a descrição inesquecível que Victor Hugo nos deixou. Não foi por acaso que os ingleses ofereceram a Blücher uma das mais espectaculares recepções jamais vistas em Londres. A verdade é que, ao dar-lhes a vitória em Waterloo, o general prussiano entregou-lhes o domínio do mundo.



Adèle Foucher

**T**ravar conhecimento com o grande escritor francês é encontrar um pai, um irmão, um avô, um companheiro. É entrar na iluminada rota dos humanistas, dos Amigos do Homem, dos que amam o seu semelhante e o defendem. É aprender a estar melhor e mais vezes ao lado dos indefesos, dos vulneráveis, dos desprotegidos, dos antagonizados, dos sem recursos, dos humilhados, dos sem abrigo, dos injustiçados, de todos os que choram e sofrem face à malícia e à indiferença. É conhecer melhor a Humanidade. É amá-la ainda mais. É chorar com ela. Por ela lutar. É resistir com mais convicção ao banditismo que ergue bandeiras na nossa época.

Victor Marie Hugo era um jovem contestatário que no período de 1828 a 1834 adorava tiradas antiburguesas. Mas ganhou a amizade da duquesa e do duque de Orléans e aproximou-se das posições políticas conservadoras e dos interesses da corte. Louis Philippe fê-lo par de França em 1845. Todavia, os acontecimentos de 1848 (revolução do proletariado parisiense) e até 1851, obrigaram-no a uma séria reflexão. Sentiu-se torturado pela grande questão da miséria. E concluiu que à bancada parlamentar direita em que se incluía, apenas interessava o reforço das medidas policiais e repressivas em geral, contra os trabalhadores e os pobres.

A 9 de Janeiro de 1852, tendo-se colocado a favor da resistência ao golpe de Estado bonapartista, o seu nome foi feito entrar no rol dos proscritos. A ditadura forçou-o ao exílio enquanto Louis Napoleão Bonaparte (Napoleão III) estivesse no poder. Este fora proclamado imperador dos franceses. Victor Hugo, assim, conheceria 18 anos de vida no exílio (ilhas de Jersey e Guernesey, no Canal da Mancha). Mas regressaria a Paris quando a República foi reimplantada e o império bonapartista conheceu o colapso.

Da Comuna de Paris (18.03.1871) diria que «foi uma boa coisa, mas mal feita» posto que as suas reservas quanto ao movimento operário e de libertação dos trabalhadores não seriam facilmente feitas desaparecer. Victor Hugo nunca se afastaria, totalmente, dos condicionais nascidos com a sua origem de classe. No entanto, durante a semana sangrenta em que a Comuna foi destruída e os seus defensores assassinados em circunstâncias incríveis, mostrou-se à altura da sua própria grandeza dando a cara a favor dos «communards». Quando o chamado partido da ordem, chefiado por Thiers e apoiado pelos alemães, iniciou a semana sangrenta (de 21 a 28 de Maio de 1871) que enlutou a França democrática e manchou o nome do país, Victor Hugo deu concretas provas do seu indelével humanismo. Colocou a sua casa



## Ler «Os Miseráveis»

# Mensagem humanista

Em toda a obra literária de Victor Marie Hugo há uma mensagem de fundo humano, talvez única. No romance «Os Miseráveis» (começado a redigir em 1845 e só terminado em 1861 mas publicado logo no ano seguinte) o escritor eleva-se a um patamar raras vezes atingido por qualquer dos principais mestres das letras universais. Victor Hugo conduz-nos, como leitor, à situação social chocante da França que emergiu depois da derrota de Napoleão em Waterloo. Choca-nos, na sua descrição de acontecimentos que expõem todas as facetas da alma humana quando o conflito a incendeia. Em «Os Miseráveis», o conflito é permanente.

Pegar neste romance é tirar um curso das mil facetas do sentir dos homens, é aprender a conhecê-los, na sua cobardia e na sua grandeza, na sua capacidade para sofrer mas também para ferir, na sua ambição, na sua generosidade e na sua fraqueza perante valores materiais, na sua ignorância, na sua quase impossibilidade de fugir ao chamamento individualista que o martiriza desde o princípio da grande aventura no mundo.

O cadastrado Jean Valjean possuía qualidades que ele próprio desconhecia. Mas à saída do presídio ainda não passava de uma fera que o sistema prisional esperava que regressasse com novos crimes às costas. Entretanto, o bispo que recusa denunciá-lo pelo furto de dois candelabros em prata e acaba por lhe oferecer para afugentar esforços policiais, surge-lhe no caminho como homem de Deus, dá-lhe uma lição de solidariedade e trata-o como filho. Logo aqui, Victor Hugo demonstra o seu apego ao que tem como grandes valores da alma

humana - essencialmente, quando ela se reduz perante a superioridade de um gesto generoso e desinteressado.

Valjean, diminuído e engrandecido pela acção do bispo que o salvou, partiu para novas paragens onde acabaria por encontrar-se na situação de homem industrial que, evidentemente, não podia deixar de explorar os operários que o serviam. Também aqui, Victor Hugo foge ao conflito de classes e, fiel a si próprio, dá-nos a imagem bondosa e solidária de um bom patrão que, tendo sofrido, sabia avaliar as dores que vinham de fora mas ignorava aquelas que se criavam no interior da sua própria fábrica. Porém, desolado perante o drama de uma das suas operárias que recorre à prostituição para tentar defender e sustentar a criança de que é mãe (Cosette), decide salvar essa criança mas já não vai a tempo de impedir a morte da mãe.

A justiça, entretanto, persegue-o. Javert, o inflexível e persistente agente policial, desconfia daquele que é, agora, «maire» da autarquia local. Para este, entretanto, tudo o que importa é a salvação de Cosette que a mãe confiara à guarda do casal Thenardier. Estes, são simplesmente escroques que escravizam a pequenita e a forçam a trabalhos impróprios para a sua tenra idade. Possuem relíquias do campo de batalha de Waterloo onde se apropriaram de despojos e não hesitaram em saquear os bolsos dos soldados mortos. Apercebendo-se da «qualidade» dos Thenardier, o «maire» resgata Cosette contra uma soma importante, mas cria novos inimigos. Decide, então, aproveitando a considerável fortuna que já possui, reentrar em fuga e iludir Javert que nunca deixa de persegui-lo.

Para Victor Hugo, o homem que decide fazer o bem quando outros não recuam no intuito de fazer-lhe mal, tem de ser uma figura poderosa. O verdadeiro Jean Valjean nunca seria capaz de arrostar com as trágicas situações que lhe surgiram se, efectivamente, não possuísse riqueza. Aqui, Victor Hugo mostra-se cativo da ambição que vive um pouco em todos nós - sermos poderosos para defendermos os que não podem fazê-lo por si próprios. Para criar Cosette e dela fazer uma «menina», o ex-forçado recorre a novas identidades e a meios de fortuna sempre abundantes.

Mas Cosette descobriria o amor em Marius, um jovem oriundo de famílias aristocráticas que, entretanto, não era estranho aos meios revolucionários parisienses. Ao descobrir que o amor de Cosette não podia ser combatido, Valjean, apesar da presença de Javert, vai retirar Marius das barricadas e transporta-o, bastante ferido, através dos esgotos de Paris conseguindo, a grande custo, iludir o sempre inflexível agente. É nestas circunstâncias que surge a figura do pequeno parisiense, Gavroche, figura iniludível de rapaz das ruas que está com a revolução e por ela morre com um sorriso nos lábios. Na descrição de Gavroche e das condições em que existe, Victor Hugo demonstra com toda a clareza e com rara imponência o seu amor à humanidade e à cidade de Paris. Evidentemente, Javert acaba por convencer-se de que toda a sua perseguição de décadas não passa de um crime contra «um homem de Deus» e suicida-se. Jean Valjean morre com Marius e Cosette junto a si. Mas os candelabros sobrevivem a todo o drama.

## Mulheres na vida de Victor Hugo

Diversas mulheres engrandeceram a vida de Victor Hugo. Algumas nunca passaram de simples desconhecidas. Outras eram, apenas, serviçais. Mulheres de teatro (nem todas tinham de ser actrizes...) ou figuras célebres na sociedade, foram muitas na vida do famoso escritor. Hugo, pode dizer-se, viveu rodeado de esposas, amantes com estatuto, amantes sem designação especial, simples admiradoras. Adèle Foucher, amiga de infância, conquistaria o título de esposa legítima a 12 de Outubro de 1822, apesar da desconfiança dos pais que não viam com bons olhos o futuro de um homem cujos recursos pareciam ser de origem estranha - a literatura.

No espaço de oito anos, Adèle deu a Victor Hugo nada menos de cinco filhos. Quatro, sobreviveram. Adèle, entretanto, consciente de que Hugo era homem de múltiplas aventuras do coração e do sexo, pagou-lhe em idêntica moeda ao tornar-se amante de Sainte-Beuve.

A 2 de Janeiro de 1833, Victor Hugo vai ler a peça «Lucrecia Borgia» aos actores e actrizes que a representarão no teatro «de la Porte-Saint-Martin». O drama incluía uma personagem, a da princesa Negroni, cujas características especiais serviam a actriz designada pelo director da representação. Essa actriz chamava-se Juliette Drouet e, com 27 anos de idade, tinha dúvidas, amantes, constantes necessidades de dinheiro. Tornou-se amiga de Hugo e acompanhá-lo-ia até ao fim. Mas Hugo desconfiava. Nunca a deixou sair desacompanhada senão 12 anos após se terem conhecido.

Juliette passou a copiar os manuscritos do grande escritor, a dirigir-lhe a correspondência, a organizar-lhe a contabilidade. Hugo, declarou-lhe: «Se o meu nome se eternizar, o teu eterniz-

se-á com ele.» A ligação entre ambos duraria meio século ao longo do qual se verificaram numerosas crises e tragédias. Juliette tinha ciúmes do grande homem que era o seu. Descobriu-lhe uma amante, Léonie Biard D'Aunet, casada. O adultério entre ambos leva Léonie a cumprir dois meses de prisão e Hugo a moderar-se posto lhe ter sido frisado não ser próprio de um par de França aquele tipo de envolvimento. Entretanto, para vingar-se de Juliette Drouet, a esposa real, Adèle Foucher, acolhe no lar familiar da Place Royale a referida Léonie, que proclama como amiga. A rivalidade entre Juliette e Léonie centra-se na qualidade do título essencial - amante oficial de Victor Hugo.

Depois da morte de Adèle em Bruxelas (1868), Juliette ficou praticamente só na indisputável posição de mulher da vida de Victor Hugo. Isto, apesar de o escritor continuar a ser visto, a receber, ou a tornar-se parte da existência de outras. Entre estas, para desespero de Juliette, contava-se a própria serviçal, Blanche Lanvin. Mas Juliette chegaria ao fim dos seus dias em 1833. Terminou esgotada pela doença cancerosa que a minava e, simultaneamente, pelas consequências da perseguição que realizava às diversas amantes de Victor Hugo. Dela diria o homem de cujo nascimento se comemoram, agora, 200 anos: «Nasci para a vida a 26 de Fevereiro de 1802. Nasci para o amor a 16 de Fevereiro de 1833. A minha mãe gerou-me. Mas tu, Juliette, criaste-me.»

Sobre a personalidade feminina em geral, Victor Hugo nunca cessou de exprimir a sua admiração em termos de indisputável grandeza e de geral afecto. Amava a Pátria, amava a mãe, amava Adèle, amava Juliette e, acima de todas, amava a grande avó Humanidade.

## Cronologia

1802 - 26.02. Nasce em Besançon, filho de Léopold Hugo e de Sophie Trébuchet;  
1811 - Estada em Madrid. Victor e o irmão, Eugène, são colocados no «Colégio dos Nobres»;  
1817 - Recebe uma menção de encorajamento da Academia Francesa pelo poema «Uma felicidade que procura o estudo em todas as situações da vida»;  
1819 - Recebe o «Lys» de ouro pela participação nos Jogos Florais de Toulouse; funda com os irmãos, a publicação «Le Conservateur Littéraire»;  
1820 - Primeira versão do romance «Bug-Jargal»;  
1822 - «Odes e poesias diversas»; desposa (12.10.1822) Adèle Foucher;  
1823 - Romance «Han d'Islande»;  
1824 - «Novas Odes» (28.08);  
1826 - Segunda versão do romance «Bug-Jargal»; poesia: «Odes e baladas»;  
1827 - Poesia: «Ode à coluna da Praça Vendôme»; teatro: Cromwell;  
1829 - Poesia: «As Orientais»; Romance: «O último dia de um condenado»; Teatro: «Marion de Lorme»;  
1830 - Teatro: «Hernani» (24.08);  
1831 - Romance: «Nossa Senhora de Paris»; Poesia: «Folhas de Outono»;  
1832 - Teatro: «O rei diverte-se»;  
1833 - Teatro: «Lucrecia Borgia» e «Maria Tudor»;  
1834 - Romance: «Claude Gueux»; Ensaio: «Literatura e Filosofia misturadas»;  
1835 - Teatro: «Angelo, o tirano de Pádua»; Poesia: «Cantos do Crepúsculo»;  
1837 - Poesia: «Vozes Interiores»;  
1838 - Teatro: «Ruy Blas»;  
1840 - Poesia: «Sombras e raios de luz»; publicação do poema «A Volta do Imperador»;  
1841 - (07.01.): eleição para a Academia Francesa;  
1845 - Nomeado par de França (13.04); começa a redigir os futuros «Os Miseráveis»;  
1847 - Discurso na Câmara dos Pares (04.06) sobre «A Família Bonaparte» cujo regresso do exílio exige;  
1848 - Eleito deputado pela cidade de Paris (04.06); os filhos (01.08) fundam «L'Événement», jornal político que apoiaria a candidatura de Louis Napoléon Bonaparte à presidência;  
1849 - Eleito deputado conservador à Assembleia legislativa (13.05); discurso sobre «A miséria» (09.07); preside ao Congresso Internacional da Paz (Agosto);  
1850 - Discursos: sobre «A liberdade do ensino» (15.01); sobre «O sufrágio universal» (21.05); sobre «A liberdade

de imprensa» (09.07); Victor Hugo liga-se cada vez mais às ideias da esquerda;  
1851 - Histórica visita às caves de Lille onde vivia a população miserável constituída, primordialmente, por gente da classe operária têxtil (10.02); discurso na Assembleia legislativa sobre «A revisão da Constituição» (17.07); os filhos são encarcerados por delitos de imprensa; face ao golpe de Estado de Louis Napoléon Bonaparte, tenta organizar a resistência popular e mergulha na clandestinidade (02 a 11/12); abandona Paris e dirige-se para Bruxelas (11.12);  
1852 - Escreve o panfleto «Napoleão, o pequeno»;  
1855 - «Carta a Louis Bonaparte» (09.04) quando o ditador se deslocou a Londres; obrigado a abandonar Jersey, muda-se para Guernesey;  
1856 - Poesia: «Contemplações»;  
1859 - Recusa oferta de amnistia oferecida por Napoleão III (18.08); poesia: «Legenda dos Séculos» (primeira série);  
1861 - Em Waterloo, termina «Os Miseráveis»;  
1862 - Publicação do romance «Os Miseráveis»;  
1864 - Ensaio: «William Shakespeare»;  
1865 - Poesia: «Canções das ruas e dos bosques»;  
1866 - Romance: «Os trabalhadores do mar»;  
1869 - Romance: «O homem que ri»;  
1870 - Volta a Bruxelas (17.08); regresso triunfal a Paris (20.08);  
1871 - Deputado eleito em Paris (08.02); demite-se da Assembleia, em Bordéus (08.03); expulso da cidade de Bruxelas por ter oferecido abrigo aos refugiados da repressão sangrenta contra a Comuna de Paris; muda-se para o Luxemburgo e volta, depois, à capital francesa;  
1874 - Romance: «O Noventa e Três»;  
1876 - Eleito senador pela região do Sena; manifesta-se a favor da amnistia aos «communards»;  
1877 - História: «História de um crime»;  
1878 - Poesia: «O Papa»; discurso sobre «O centenário de Voltaire»; sofre uma congestão cerebral (28.06);  
1881 - Festa nacional para o aniversário de Victor Hugo; a parte da avenida de Eylau onde o escritor reside recebe o seu próprio nome; poesia: «Os quatro ventos do espírito»;  
1882 - Releito senador (08.01); teatro: «Torquemada»;  
1885 - Morte de Victor Hugo (22.05); funerais nacionais (01.06); dois milhões de pessoas acompanham o modesto carro funerário até ao Panteão.



Léonie D'Aunet



Blanche Lanvin



Juliette Drouet



## Religiões

• Jorge Messias

# O sentido religioso do voto (4 e 5)

S umariamente pode dizer-se que quando as grandes religiões esgotam os seus ciclos vitais apagam-se tal como quaisquer outras formas de vida. Na realidade não é tanto assim. Ao dar-se o seu desaparecimento, as grandes religiões já trocaram com outras instituições muitos dos seus traços fundamentais. Mais, ainda: deixaram marcas profundas nas culturas dos povos nas quais insinuaram mitos e dogmas invisivelmente inscritos como modelos na memória comum. As religiões são, neste sentido, parte de uma herança histórica e cultural do homem.

Eventualmente será difícil a qualquer de nós ignorar como são interactivas, no presente, as estratégias das religiões, das políticas e das economias. As religiões fornecem fórmulas sacramentais retiradas dos nichos da sua tradição. São «clichés» que passam nos códigos de comportamento da humanidade sem sequer serem notados. O capital concentra-se e tritura tudo à sua frente, assumindo-se depois como um culto institucional organizado em torno da sacralização dos mercados. As políticas do poder, anteriormente identificadas com as ideologias, instalam-se abertamente como representantes dos interesses constituídos em lobbies e liturgias da bolsa e do lucro. Quanto ao povo comum (a *estirpe de ferro*), os comportamentos do poder são de alternância: é reprimido fisicamente, nos casos em que as lutas de classe se agudizam. Noutras situações é sistematicamente enganado, através da apropriação, por parte das *estirpes do ouro e da prata*, das ideias e das palavras que traduzem as suas mais íntimas aspirações e esperanças.

É nesta área que nos procuraremos concentrar. Nos aspectos religiosos que o voto popular assume sem disso se aperceber. Reconhecendo de antemão, como é evidente, que numa perspectiva marxista o voto consciente continua a representar uma importante ferramenta de transformação da sociedade. E tendo, por outro lado, a noção terra-a-terra de que é cada vez mais fácil induzir em erro o voto do cidadão. Basta usar palavras esvaziadas de conteúdo e dominar os meios de comunicação social. Para afirmar posições o capitalismo apoia-se sistematicamente no religioso e no discurso canónico conhecido. Nota-se, por exemplo, como ao longo da história das magias, das religiões e das instituições, se desenvolve uma linha pedagógica programática apoiada em valores que se opõem (Noite/Dia, Bem/Mal, Ordem/Caos, Caridade/Impiedade, Ódio/Perdão, Verdade/Mentira, Egoísmo/Altruísmo), alguns com componentes sobretudo devocionais, outros com uma nítida carga moral e política. É esta herança que vamos encontrar oculta por detrás dos atraentes conceitos propostos pelo poder capitalista quando se dirige à opinião pública e lhe fala em paz, entendimento, reconciliação de classes, unidade, liberdade, direitos humanos, cidadania, etc. São palavras bem aceites por quantos aspiram à harmonia e à justiça social.

Basta, porém, um pequeno passo e a mentira revela-se em toda a sua extensão. O dia, o bem, a ordem, a caridade, o perdão, a verdade ou o altruísmo que o poder propagandeia são afinal valores de fachada que procuram ocultar a prática efectiva que promove a noite, o mal, o caos, a impiedade, o ódio, a mentira e o mais feroz egoísmo. As promessas eleitorais não são cumpridas, é cada vez mais profunda a fenda que separa os que têm dos que não têm e, dia a dia, rasgam-se e reduzem-se a pó as ideologias, as leis democráticas, a Constituição e o significado inicial das instituições. Tudo isto por entre o teatral bater no peito e o arrancar de cabelos dos oradores de serviço.

A Revolução de Abril e as suas conquistas deixam então de fazer qualquer sentido. O debate parlamentar, a eleição e o voto, revelam-se verdadeiras farsas. Morreram as ideologias e «acabou-se a história». O paraíso na Terra, construído à força de pulso, é uma utopia insustentável. Só há paraíso no céu. Este cenário, para o qual caminhamos em Portugal, só se tornará possível se conscientemente nos deixarmos enganar. Se tomarmos o voto como uma ingénua afirmação de fé e não lhe dermos o seu real significado de arma poderosa conquistada pelo povo e para o povo a que pertencemos. Se dermos ao voto um *sentido religioso*.

\*

Se olharmos num quadro *religioso* a estrutura do voto revelada em recentes eleições, veremos haver nela um dado que atrai imediatamente as atenções. É que, no eleitorado português, existe uma grande massa de votos que se desloca ao acaso do oportunismo com que os partidos sabem acenar com seculares *ideias feitas*, profundamente enraizados no nosso inconsciente: harmonia, estabilidade, coerência, realismo, verdade, etc. Valores que - uma vez os votos contados - serão imediatamente esquecidos pelo vencedor. Mas que representam expressões sacramentalizadas da cultura colectiva do nosso povo. Embora, como sabemos, o voto seja laico e não canónico. Não exprima uma liturgia ou o acatamento de um dogma. Não represente, sequer, um desempenho que se justifique em si mesmo. Porque a função de votar somente exprime a intenção pessoal de participação nas grandes questões nacionais. Quando votamos, procuramos ser o reflexo das aspirações daqueles que integram o grupo social para nós predominante. Dos ricos ou dos pobres, dos poderosos ou dos oprimidos. O nosso voto é um voto de classe. É porém necessário que o sentido do nosso voto seja coerente com a nossa prática: consciente e livre, ligado à vontade das massas populares, verdadeira extensão da nossa acção concreta. Declaramos no voto que sociedade escolhemos como projecto daquela que queremos

ajudar a erguer. Mas sustentamos, depois, a nossa vontade expressa, com a acção directa, partidária ou de cidadania, a única forma de agir que pode mudar a face do mundo.

É claro que, se o voto é intenção que parte da acção e a determina, a **abstenção** representa um acto condenável. O democrata, o comunista, jamais se abstém. Para eles, intervir é imperativo moral. O seu voto é insubstituível: tem a carga plena da revolução. Fingir que não se vê, fechar os olhos ao que bem se entende, guardar «para depois», ceder a outros a força da nossa voz, são actos indesculpáveis. O voto é parte da nossa luta. Lutamos e sabemos porquê. Ninguém fará por nós, nas tarefas que aceitámos, o trabalho que nos compete desempenhar. Posto isto, bem se sabe que o campo de manobras oferecido pelas tradições que o povo a que pertencemos consigo transporta tem sido - e ainda assim será por algum tempo mais - terreno propício à manipulação gerida por poderosas forças religiosas ou laicas. Nesses casos, a religiosidade difusa contida na tradição é abertamente substituída pela autoridade invocada, pela religião e pela doutrina, como instrumento político. Refira-se neste sentido, por exemplo, a nota pastoral «Sobre o próximo acto eleitoral», emitida em 13 de Fevereiro de 2002 pelo Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa. Divide-se em cinco pontos, o primeiro dos quais o episcopado considera ser uma *introdução*. Nele afirmam os bispos portugueses não reivindicarem «para a hierarquia uma função política», nem quererem «imiscuir-se nas justas opções partidárias». Intenção que, logo em seguida, no ponto 2 («Sentido especial das próximas eleições»), é claramente desmentida. Afirma a igreja institucional adota as perspectivas do movimento de globalização capitalista: as próximas eleições terão as características de um referendo, foram precipitadas pelos atentados de Nova Iorque, pela crescente insegurança internacional e em virtude da entrada em vigor do *euro* e do alargamento da Europa comunitária. Logo, razões externas a Portugal, de ordem político-financeira. Depois, no ponto 3 («É necessário o discernimento»), declara-se que o voto dos *cristãos* (leia-se *católicos*, visto que *cristãos* aqui é abusivo) deve continuar a tentar acertar com uma atitude eleitoral correcta «em ordem à nossa realização e à edificação de uma sociedade harmónica digna do homem, **como Deus o deseja**». No ponto 4 («Exigências do discernimento cristão») - uma vez mais os bispos católicos permitem-se falar em nome de toda a cristandade - enumerando aspectos que a hierarquia considera fundamentais para justificar o voto católico. Destaca-se o «carácter sagrado da vida humana» (atitude em relação ao aborto) e «o carácter das políticas de educação» (área-chave da qual a igreja não abdica). Finalmente, no ponto 5 («Coerência e convivência»), os bispos tentam ganhar simpatias da opinião pública para as suas tomadas de posição. Falam com *as palavras redondas* habituais.

## Ciência & tecnologia

• Francisco Silva

Tudo tem que andar sempre mais depressa. Se possível, a propagação deve ser instantânea. Para quando precisava disto? Para anteontem. *Just in time*, a produção só é efectuada de acordo com as variações instantâneas da procura. Não, não às existências em armazém; já viu quanto custa a armazenagem? As transacções financeiras? Essas fazem-se instantaneamente em todos os pontos do globo ao mesmo tempo. Como se já não existisse nem tempo, nem o próprio espaço. Colapsaram - verbo estranho este! -, tanto o tempo como o espaço. E vai de filosofar desvairadamente sobre esta problemática. Se calhar não existo

aconselhável andar longe dos actuares da manada enlouquecida.

E, no entanto, o UMTS é uma tecnologia complexa que, seria normal pensar, deveria levar o seu tempo a amadurecer. Os trabalhos relativos à produção das correspondentes normas - processo que, para ser eficaz, se deve desenrolar por um trajecto pouco distanciada do processo de desenvolvimento tecnológico - exigiram mesmo a construção de uma organização «ad-hoc» global dedicada a este sistema (\*). Esta organização, tornada necessária pela dimensão do que estava por diante, permitiu a articulação de actividades da Europa, do Japão,

da Coreia, da RP da China e dos EUA. Tornou-se também, em termos de volume de massa cinzenta de

cientistas e tecnólogos, a actividade de normalização principal na área das telecomunicações. Por si só, esta actividade ultrapassa os outros projectos todos juntos. Mas, por maiores que sejam os recursos envolvidos, seja no desenvolvimento seja na normalização, estas coisas levam o seu tempo a ser geradas e a amadurecer até poderem ser consideradas prontas dos pontos de vista industrial e comercial.

O curioso é que isto que se escreveu toda a gente o pode saber. Por exemplo, as datas do processo de normalização são públicas e os ainda não se atrasaram. Basta ir aos respectivos sítios da *web*. Então, como foi possível estabelecer um ambiente tal, e de uma persuasão tão omnisciente, que arrebatou por completo políticos, gestores,

altos funcionários? Como conseguiram consultores, financeiros e comerciais «montar» tal esquema e, de acordo com a moda, quase fazer esquecer que era necessário deixar escoar o tempo que fosse preciso, como acontece com os nove meses de gestação requeridos pelos bebés da nossa espécie.

Se calhar muitos técnicos não tiveram a coragem suficiente para fazer ouvir a sua voz. Eles são actualmente a parte mais fraca do sistema. Dinossauros complicados, sim, estes técnicos. Porque, afinal, tudo acaba por se resumir no vai-e-vem das cotações das acções e nos negócios de compras, vendas, fusões e, sobretudo nos cortes nos custos... Os técnicos e os seus perfeccionismos só estão af para empatar o tempo, não é essa a onda do momento?

(\*) Para os mais curiosos, a Organização denomina-se «3rd Generation Global Partnership Project» (3GPP).

## Tempo de gestação

mesmo, mesmo continuando a pensar, como poderia raciocinar Descartes (o mesmo Descartes do Erro do Damásio). Como poderia ainda existir - eu, os outros ou mesmo qualquer outra coisa - tendo o espaço e o tempo, entretanto, colapsado?

E, no entanto, as plantas continuam a levar o seu tempo para crescer e germinar, as crias dos animais não viram ainda colapsar o tempo de gestação no seio das suas mães. A Terra continua a levar um ano para percorrer a sua órbita em torno do Sol e um dia para completar uma rotação sobre si mesma. As digestões das refeições ainda não são instantâneas. E mesmo com a moderna tecnologia dos aviões a jacto, o meu voo entre Lisboa e Madrid dura uns 50 minutos.

Mas o certo é as pessoas terem passado a viver com um certo sentimento que quase não é preciso tempo para realizar as coisas.

Talvez por isso, tiveram de embarcar os mais altos gestores e políticos europeus na fuga para a frente dos *timings* de entrada ao serviço da 3.ª geração de telemóveis (UMTS), a qual segundo rezavam esses prazos já por meados de 2001 deveria ser uma realidade. E nem sequer estou a insinuar que muitos daqueles gestores e políticos acreditassem piamente nos prazos curtíssimos que foram adiantados para a implementação comercial dos serviços UMTS. Neste caso a questão é outra. Mesmo não se estando convencido com o processo, a verdade é que o diabo pode acabar por torcê-las; isto é, as coisas correrem como os mais optimistas disseram e quem tivesse o bom senso de ser cuidadoso acabar por chegar atrasado e perder a oportunidade e, por tal, ser incriminado. Concordo. Os ambientes criados são de tal natureza que não é de todo



## Cartoon

• Monginho

"PORTUGAL PRECISA DE UM BRAÇO DIREITO"  
"PORTUGAL PRECISA DE MÃO DE FERRO"

O MÃE JÁ PERCEBI!  
É UM BRAÇO DIREITO  
COM MÃO DE FERRO  
NÃO É?!

mm

3/11

## Pontos Naturais

• Mário Castrim

### Actualidade

Sabes, com papas e bolos dos tolos nenhum escapa. Se queres ser dos tais tolos então, papa...

\*

Dos votos que tens à mão com que um cidadão trabalha um diz sim, outro diz não. Pobre de quem se baralha...

\*

Se B quer o que quer A ou A faz o que fez B B uma coisa dará igual à de A te dê.

\*

Partidos tomam partido nunca são imparciais. Num só, dirá o teu sentido onde estão os teus iguais.

\*

Nisto de televisões há igualdade? Não. Em suma: só há dois que têm milhões pra se poder comprar uma.

\*

TV, a direita arrasa cuidado com a doença. Ela entra em tua casa sem sequer pedir licença...

\*

Eu dou-te (grande fartura...)  
Prometo (falsa promessa...)  
Juro (sim, mas quem mais jura...)  
Acredita (é boa, essa...)

\*

Mil rais parta a humildade  
mil rais parta o mau caminho  
mil rais parta a caridade  
mil rais parta ser anjinho!

\*

Trabalhador despedido feias acções qual o partido dos teus patrões?

\*

Mais importa (digo-te eu que sou da História devoto) não que o voto seja teu mas que tu sejas do voto.

\*

Tudo fazem para enganar. Topa-os, toca a responder mostra a quem te quer comprar que não te deixas vender.

\*

Voto a voto sobe a escada. Sejam tantos que, por ela, chegue a hora, camarada, de tocar a tua estrela.



## Iniciativas comemorativas do 81.º Aniversário do PCP

### Na Amadora

**Sábado, dia 9,** às 13h, **almoço** promovido pela Comissão Concelhia do PCP, no Casal Popular da Damaia, com a participação de **Manuel Pedro;** **almoço** promovido pelas Comissões de Freguesia do PCP de **Alfornelos e Brandoa;** **almoço** no CT da Amadora, promovido pela Organização da Freguesia da Falagueira, com **Bernardino Soares.** Debate promovido pela JCP no Rubros/Bar do CT da Amadora com **Dias Lourenço** sobre a **luta do PCP na clandestinidade:** sábado às 19h.

### Em Alcochete

**Sexta-feira, 8,** às 20h, na Soc. Imparcial 15 de Janeiro, **jantar** comemorativo do Aniversário do PCP e do Dia Internacional da Mulher, com **Ruben de Carvalho.** Fados por artistas de Alcochete.

### Em Almada

**Domingo, 10,** às 13h, **almoços** comemorativos em **Almada** - no Centro de Trabalho, com **Luísa Ramos;** na **Costa de Caparica** com **José Manuel Maia;** na **Caparica,** no CT do PCP, com **Manuel Valente;** na **Cova da Piedade** com **Domingos Abrantes;** no **Pragal,** Edifício Polivalente, com **José Capucho.**

### Em Avis

**Sábado, 9,** às 16h, festas-convívios em **Alcorrego** e em **Ervedal.**

### No Cadaval

**Domingo, 10,** às 13h, **almoço** no restaurante «A Palmeira», Quinta da Ponte da Pedra, com **Luísa Araújo.**

### Em Cascais

**Domingo, 10,** às 13h, **almoço** no Café Janeiro, em Corujeira/Alguber, com **Jorge Cordeiro** e **João Vieira.**

### Em Lisboa

**Sexta-feira, 8,** **jantar** organizado pelo sector Comunicações, Água e Energia, no CT Vitória, com **Hugo Basto** e **Sérgio Vilarigues.**

**Sábado, 9,** às 13h, **almoço** na Associação Actividades Sociais do Bairro 2 de Maio (Largo Coutinho), com **António Filipe;** também às 13h, **almoço** comemorativo do aniversário do Partido e do Dia Internacional da Mulher, no CT da Graça, com **Rita Magrinho.** **Almoço** comemorativo do aniversário e de apoio à CDU promovido pela Freguesia de Arroios: **dia 9** às 13h, na «Tasca do Careca».

### Em Loures

**Sábado, 9,** às 16h, **sessão** sobre o aniversário do Partido em **Apelação,** com **Fernando Maurício.**

### Em Mértola

**Sábado, 9,** às 15h, **sessão** comemorativa do Aniversário do PCP.

### Em Moura

**Sábado, 9,** às 20h, comemoração do Aniversário do PCP, com a presença de candidatos da CDU; **dia 14,** às 20h em **Amareleja,** com **Manuel Camacho.**

### Na Moita

**Sábado, 9,** às 13h, **almoço** na **Baixa da**

**Banheira,** no Centro de Trabalho, com **Américo Leal.**

### Em Oeiras

**Domingo, 10,** às 13h, **almoço** no restaurante da Cooperativa Nova Morada, em **Paço de Arcos,** com **Paula Henriques** e **Carlos Coutinho.**

### Em Ovar

**Sexta-feira, 8,** **jantar** no restaurante «A Gai-vota», no Furdouro, com **Armindo Miranda.**

### Em Palmela

**Sábado, 9,** às 20h, **jantar** no restaurante «Cantinho do Mata», com **Francisco Lopes.**

### Em Paredes

**Domingo, 10,** às 13h, **almoço** no restaurante «O Rei», no Cruzamento de Perrace, com **Albano Nunes.**

### Santa Iria de Azóia

**Festa-comício** na Sociedade L.º de Agosto, comemorativa do 81.º aniversário do PCP e de apoio à CDU, com a participação de **Bernardino Soares:** **sábado, dia 9,** às 16h.

### Em Santarém

**Sexta-feira, 8,** às 20h, **jantar** no restaurante Moinho de Vento, em **Almeirim,** com **José Casanova.**

**Sábado, 9,** às 13h, **almoço** em **Alpiarça,** no restaurante da Alpiagra, com **Luísa Mesquita;** **almoço no Couço,** na Casa do Povo, com **José Casanova;** **jantar em Foros de Salvaterra,** às 20h, na «Adega da Tia Rosa», com **Sérgio Ribeiro** e **Vasco Feijão.**

**Domingo, 10,** às 13h, **almoço** em **Alcanhões,** na APA, com **Luísa Mesquita;** **almoço** na **Golegã** (na Azinhaga), no restaurante «O Bacalhau», com **Sérgio Ribeiro;** **almoço no Entroncamento,** promovido pelas Comissões Concelhias do PCP de Entroncamento e Vila Nova da Barquinha, na Quinta da Fonte da pedra, com **Luísa Mesquita.**

### No Seixal

**Domingo, 10,** às 13h, **almoço** promovido pela Organização Concelhia do PCP. Na Quinta da Valenciana, com a participação de **Jerónimo de Sousa.** (Inscrições - CT do Seixal, Tel. 212216952).

### Em Sesimbra

**Domingo, 10,** às 13h, **almoço** no CT da Quinta do Conde, com **Bruno Dias.**

### Em Torres Vedras

**Sábado, 9,** às 20h, **jantar** no Restaurante «O Voluntário», com a participação de **Fernanda Mateus.**

### Em Vila Franca de Xira

**Dia 10** - Convívio em **Vialonga,** com **Júlio Vintém.**

### Em Viseu

**Domingo, 10,** na Esc. Secundária de Viriato, **almoço-festa** promovido pela DOR de Viseu do PCP, com **Francisco Lopes.** Momento musical após o almoço.

## LEGISLATIVAS 2002

### Açores

Em visita às ilhas das **Flores e Corvo,** **José Decq Mota** estará hoje, **quinta-feira,** na Ilha do Corvo para encontros com instituições diversas, contactos com a população e **reunião no concelho das Lajes** com militantes da CDU, à noite.

### Aljustrel

**Reunião** CDU aberta a toda a população no CT de S. João de Negrilhos, para discussão do programa e propostas para o concelho, com a presença de candidatos.

### Almada

**Contactos** com população da freguesia da Sobreda de manhã, e, de tarde, com a da freguesia da Charneca - hoje, **quinta-feira;** **sexta-feira, 8,** comemoração do **Dia Internacional da Mulher,** com distribuição de cravos, às 8h45, no DAU, SMAS, Pão de Açúcar, às 17h, em Cacilhas e Cova da Piedade; **sábado, 9,** às 9h30, **visita** ao Mercado da Charneca; às 15h, **sessão,** na Caparica, no Grupo Desportivo Barroquense; às 15h30, **sessão,** na Soc. Recr. de Benef. de Porto Brandão, Caparica, e **contactos** com população, no Pão de Açúcar, às 16h, **sessão,** em Almada, no C.R. São Paulo, às 18h, **sessão** com **Bruno Dias,** no Romeirense, Cova da Piedade, às 21h, **sessão,** com **Bruno Dias,** no C.R. Charnequense, Charneca, e outra em Almada, no Bº Castelo, com **José Manuel Maia;** **domingo, 10,** **contactos** com a população em Caparica e Monte da Caparica e em Vale Figueira. Com **Odete Santos,** **segunda-feira,** **contactos** com a população em Feijó e Laranjeiro, e na **Cova da Piedade,** aqui com **sessão de esclarecimento** no «Alma Alentejana» às 15h30; ainda segunda-feira, **sessão de esclarecimento** no **Pragal,** às 21h, com **Vanessa Silva;** **terça-feira,** **sessão de esclarecimento** em Almada com **Bruno Dias;** no Bº Afonso Henriques, às 21h.

### Amadora

**Domingo, 10,** **Sessões** CDU sobre «Política de esquerda para Apoio Social» na Associação de Moradores da Quinta da Laje (**Falagueira**), com **Isabel Quintas,** às 15h30, e sobre «Política de esquerda para os Transportes» na **Brandoa,** com **Vítor Pereira,** às 16h.

### Aveiro

**Almoço-convívio** em **S. Paio de Oleiros,** com **Joaquim Almeida** e **João Frazão;** no restaurante «Engenho Velho», **domingo,** às 12h30.

### Barreiro

«**Dia da Saúde,**» hoje, **quinta-feira,** com visitas de candidatos a instituições de Saúde, distribuição de documentos, **sessão de esclarecimento com Reformados** às 15h nos Reformados do Barreiro. **Dias 8 e 9:** **Dia Internacional da Mulher,** com distribuição de documentos nos mercados do concelho. **Almoço** em Santo André, com **Vicente Merendas** - dia 9; com candidatos, em **Coia** - dia 10; distribuição de documentos no concelhos nos dias 10 e 11; dia 12: «**Dia do Trabalho**» - acções diversas com a participação de **Jerónimo de Sousa;** **sessões de esclarecimento** no Alto Seixalinho (no «Paivense», às 21h) e em Santo André (no F.C. Quinta da Lomba, às 21h); dia 14: «**Dia do reformado**» - **contactos** com com reformados nas Associações do concelho.

### Beja

**Sessões para reformados:** hoje, **dia 7,** em Pias (Centro de Convívio), Vila Verde de Ficalho, Brinches, Vale de Vargo e A do Pinto (Serpa); **sessões**

de esclarecimento em Corte Gafo Baixo e Corte Gafo Cima (Mértola), dia 7 às 19h; **dia 8,** em **Ferreira do Alentejo,** encontro com os trabalhadores da CM: comemorações do **Dia Internacional da Mulher** em V. Verde Ficalho, Vale Vargo, Ferreira do Alentejo (jantar de mulheres) e Moura; também em Amareleja; reunião na Cercibeja, em Beja, com **Rodeia Machado;** sessões de esclarecimento, ainda dia 8, em **Mina de S. Domingos** (Centro Cultural, 17h) e **Moreanes** (Centro Cultural, 19h); **dia 9:** sessão de esclarecimento em **Pias** e em **Barrancos** (às 17h30), jantar-convívio na **Vidigueira;** **dia 10,** em **Cuba,** às 21h, no Centro Cultural, **comício** com a presença de candidatos; **dia 11:** encontro com os trabalhadores da CM de **Odemira,** às 7h45, **sessões de esclarecimento** em Alcaria Ruiva e Algodor (Mértola), às 19h; **dia 12:** visita de candidatos a **Ourique,** com distribuição de documentos e reuniões diversas; sessões em Monte Gato e em Monte Fialho (Mértola) às 19h; **jantares** CDU em **Serpa** e em **Vila Verde Ficalho;** **dia 13:** visita de candidatos ao concelho de **Almodovar;** **jantares** em **V.V. Ficalho, Brinches, Vale Vargo, A-do-Pinto;** **sessões de esclarecimento** em Mértola (S. João Caldeireiros, Tacões, Alcaria Longa), todas às 19h; **dia 14,** sessões em João Serra, Corte Pequena e Penilhos (Mértola).

### Braga

Visitas de **Agostinho Lopes,** com contactos com a população e encontros com entidades locais, a **Vizela** - hoje, **dia 7,** com uma **sessão pública** às 20h30 na Casa do Povo; a **Guimarães** - **dia 8;** porta-a-porta em **Pevidém;** **dia 9.** Sessão de esclarecimento em **Famalicao,** com **Celso Ferreira,** de «Os Verdes» e **Carlos Silva,** do PCP; em **Nine,** às 21h30.

### Bragança

**Sessão de esclarecimento** no Auditório Paulo Quintela do Centro Cultural Municipal, com a participação dos candidatos e de **Ruben de Carvalho;** hoje, dia 7 às 21h30. Festa popular com «**Matança do Porco**» em Mirandela (Largo do Terreiro, Golfeiras), com a participação de **António Lopes;** **domingo, dia 10.**

### Cascais

Em **Carcavelos,** debate sobre «**Saúde e Meio Ambiente,**» com os candidatos **Ramon La Fera,** médico, e **Isabel Castro;** **sábado, 9,** 15h. **Domingo, dia 10,** **almoço-convívio** com trabalhadores da **CM de Cascais** em Alcabideche (CT do PCP), com a presença de **Dimis de Almeida.**

### Évora

**Arraiolos** - Sessão para reformados, hoje, **dia 7,** às 15h; sessão de esclarecimento em **Landeira,** **dia 8;** **sábado, dia 9,** **jantares** com a presença de candidatos em **Estremoz** (às 19h) e em **Arraiolos** (20h); **festa popular** em **Vendas Novas** (21h).

### Faro

Hoje, **dia 7,** **João Goulão** tem encontro em Olhão com entidades ligadas às pescas e em Faro visita a CM e tem uma reunião com a Associação de Comerciantes da Região do Algarve.

### Grândola

Sessão de esclarecimento em **Melides;** **quinta-feira, 7,** às 20h30.

### Gondomar

**Almoço** CDU na Escola EB 2,3 Monte da Burra, com **Honório Novo** e **Sérgio Teixeira;** **domingo, dia 10,** às 12h30.

## Iniciativas comemorativas do Dia Internacional da Mulher

Coincidindo este ano com a Campanha Eleitoral para as legislativas, o 8 de Março é neste fim-de-semana motivo destacado das acções da CDU, que em todos os distritos assinala a data nem que seja distribuindo flores ou o folheto especialmente editado: «**Pela participação em igualdade,**», pela «**garantia do exercício dos direitos das mulheres**» - a **CDU marca a diferença.**

Aqui ficam enunciados alguns desses actos comemorativos:

Em **Almada,** na próxima sexta-feira, 8, realiza-se na SFUAP, Cova da Piedade, um jantar com animação musical em que participam o secretário-geral do PCP, **Carlos Carvalhas,** **Heloísa Apolónia** do Partido Ecologista «Os Verdes» e outros candidatos da CDU, designadamente o cabeça-de-lista por Setúbal, **Jerónimo de Sousa.**

No **Porto,** haverá um espectáculo comemorativo do 8 de Março, estando também prevista a distribuição na Rua de Santa Catarina de um postal alusivo, com poema de João Pedro Mésseder e desenho de Roberto Machado.

Em **Lisboa,** na cidade e no distrito, no dia 8 a CDU e os seus candidatos vão oferecer cravos - na

rua, mercados e centros comerciais, terminais de transportes e em algumas empresas - nos bairros da capital, em Sintra, Amadora, Loures, Odivelas, Oeiras, Cascais, Vila Franca de Xira (e em Alverca, Alhandra, Póvoa de Santa Iria), em Torres Vedras. No mesmo dia, Marília Villaverde Cabral participa às 13h30, na Voz do Operário, num encontro com as mulheres que trabalham naquela instituição.

Em **Alpiarça** haverá no dia 10 a partir das 15h30 um convívio alusivo ao Dia Internacional da Mulher na restaurante da Alpiagra.

Na **Moita,** além das acções de rua previstas, haverá um jantar-convívio no Centro de Trabalho do PCP, no dia 8.

Na **Falagueira,** Venda Nova (Associação dos Reformados, dia 8 às 14h30) realiza-se um debate sobre «Direitos das Mulheres» moderado por Natália Filipe. No **Prior Velho,** concelho de Loures, às 20h do dia 8 tem início um jantar de homenagem às mulheres em que estará presente **Adão Barata.**

Na Casa do Povo de **Livração** terá lugar no dia 8, a partir das 21h, uma festa comemorativa do Dia Internacional da Mulher, com música e poesia. Estarão presentes os candidatos da CDU **Ana Maria Mesquita,** **Tânia Cortez** e **José Calçada.**

# LEGISLATIVAS ● 2002

## Guarda

Em **Gouveia**, colóquio-debate sob o tema «Portugal Interior – Perspectivas e Estratégias para o Desenvolvimento», com **Ilda Figueiredo**, **João Abreu** e outros candidatos e personalidades: no Auditório da Biblioteca Municipal, **hoje**, dia 7 às 21h. Acções de propaganda e contactos nos vários concelhos nos dias 7, 8 e 9. Em **Seia**, sexta-feira às 21h30, **Noite da Juventude**, com DJ e grupo musical; em **Almeida**, almoço (também comemorativo do aniv. Do PCP), dia 10 às 12h

## Leiria

Jantar com a presença de candidatos em **Nazaré** (dia 7 às 20h). **Dia 9**: espectáculo dos Reformados na **Marinha Grande** (no CT do PCP, 21h30); **Jantar** em Leiria, com J. Augusto Esteves e Teresa Neves; Sessões em **Castanheira de Pêra** (no Sport Castanheira de Pêra e Benfica, 21h) e na **Fortaleza de Peniche**, que inclui uma Declaração Temática da candidatura (às 15h). Em **Caldas da Rainha**, almoço CDU no restaurante «O Cortiço», em Tornada, com **José Augusto Esteves**, cabeça de lista da CDU: dia 10 às 13h30. **Sessões** na **Marinha Grande**, sempre às 21h30 e com J.A. Esteves e outros candidatos: em **Garcia** (dia 12), em **Pilado/Escoura** (dia 13), em **Pero Neto** (dia 14). Sessão debate em **Vale dos Frades** no dia 15, às 21h.

## Moita

Em **Alhos Vedros**, sessão de esclarecimento da CDU na Cooperativa de Consumo de Alhos Vedros: **sábado**, 9 às 15h. Em **Brejos da Moita**, domingo, dia 10, **almoço-convívio com agricultores** na casa de Carlos Pascoal, com a presença de **Vicente Merendas**.

## Loures

**Sessões** nos Centros de Dia de **Sacavém** (com **Ana Paula Assunção**) e de **São João da Talha** (com **Adão Barata**) – dia 7 às 14h30. **Reunião de eleitos da CDU**: no Pavilhão Paz e Amizade, dia 7 às 21h. **Dia 9**: **almoços** em **Sacavém** e **Santo Antão do Tojal**, ambos às 13h. **Encontro sobre o Programa Eleitoral**: dia 9, 15h, com **Jorge Cordeiro**, na AMSAC. **Debate sobre Segurança**: com **Adão Barata**, no Catujal, dia 9 às 15h; com o mesmo horário: **plenário CDU** com **Margarida Botelho**; **encontro-convívio** no CT de Loures do PCP, com **João Silva**: dia 9, 17h. **Dia 11**: sessões, às 14h30, no Centro de Dia de **Santo Antão** e no de **S. Julião**. **Sessão** com trabalhadores do Município: dia 12, 19h. **Dias 12 e 13**: sessões com **Ana Paula Assunção** no Centro de Dia da **Santa Iria** (dia 12) e de **Bobadela** (dia 13) – às 14h30.

## Odivelas

**Jantar de apoio à CDU nas Legislativas**: restaurante «O Castelo», Quintinha da Arroja, com a presença de candidatos: dia 8, 20h. **Debate sobre Segurança**, com **António Filipe**: hoje, dia 7, 21h, na Esc. B 2,3 da Ramada. **Almoço em Caneças**: dia 10, 13h, no CT do PCP; **debate sobre Saúde e Seg. Social**, com **Ana Paula Assunção**: dia 10 às 13h. «**Mala-posta, que futuro**» - debate promovido pela CDU, com **António Filipe**, no CAO's, dia 11, 21h.

## Oeiras

**Sessão CDU** no Teatro Amélia Rey Colaço, em **Algés**, com **Bernardino Soares** e **Carlos Coutinho**: sexta-feira, 8, às 21h.

## Palmela

**Almoço** nos «Loureiros», com **Jerónimo de Sousa**: hoje, dia 7, às 12h. **Sessões de esclarecimento** no dia 8: com **Vicente Merendas**, no **Bairro Alentejano**, às 21h; com **Cristina Rocha Neto**, na Associação de Reformados de **Pinhal Novo**, às 15h; com **José Cactano**, na **Lagoa do Calvo**, às 21h.

## Penafiel

**Sessão pública** com **José Calçada** e **Joaquim Leal** na JF de Penafiel: dia 8 às 21h30. **Jantar** de apoio aos candidatos da CDU em **Odrões**, restaurante «Os Três Miguéis», com **Ilda Figueiredo**: dia 9 às 20. **Sessão pública** em **Boelhe** (na Junta de Freguesia), com animação cultural pelo Grupo de Música e Poesia «Projecto Guénica»: dia 10, 15h, com **Ilda Figueiredo**.

## Portalegre

**Nisa**: hoje, dia 7, **sessão pública** no Auditório da Biblioteca Municipal.

## Porto

**Jantar de apoio à candidatura CDU**, promovida por trabalhadores da Banca, Seguros, Escritórios, Comércio e Serviços, com a presença de **Honório Novo**: hoje, dia 7, às 20h, no Grande Hotel do Porto.

## Santiago do Cacém

**Sessões de esclarecimento**: dia 11 na Sala de Convívio de **Foros da Casa Nova** – 20h; dia 12 na Casa de Convívio de **Foros de Locário** – 20h30; dia 13 na Casa do Povo de **Alvalade-Sado** – 20h30; dia 13 na Sala de Convívio de **Aldeia do Cano** – 20h30.

## Seixal

**Acções de propaganda** e contactos com a população e com trabalhadores nas empresas, com a presença de candidatos: dias 7 a 13.

## Sesimbra

**Sessões de esclarecimento**, sempre às 21h30: dia 11, na Esc. Básica da Cotovia, com **Odete Santos**; dia 12, na Esc. de **Alfarim**, com **Vicente Merendas**. **Convívio** com **Odete Santos** e **Helena Cordeiro**: dia 13, 15h, na ABAS em Sesimbra.

## Setúbal

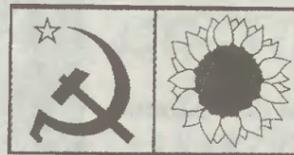
**Debate com a população** sob o tema «Desenvolvimento Regional»: no Hotel Bonfim, hoje, dia 7 às 21h30, com a presença de **Jorge Pires**, **Carlos Sousa** e **Mariano Gonçalves**.

## Vila Franca de Xira

**Quinta-feira, 7**, contacto com os trabalhadores das **OGMA**, em **Alverca**, com **José Neves** e **Arménio Carlos**. Outras acções de propaganda nos dias 8 a 13. **Dia 9**: sessão com Reformados em **A-dos-Loucos** (15h) e convívio na **Castanheira** (17h), ambos com **José Neves**.

## Intelectuais com a CDU

**Prioridade à esquerda só com a CDU mais Forte**  
Promovido pelo S. Intelectual de Lisboa  
**Dia 9 de Março, das 14h30 às 19h**  
na **Faculdade de Letras da UL**  
(Anfiteatro 2), Lisboa  
Painéis: Educação, Ciência e Tecnologia;  
Arte e Políticas Culturais;  
Ambiente, Urbanismo e Qualidade de Vida



## Carlos Carvalhas em iniciativas da CDU

### Quinta-feira, 7

#### Lisboa

18h00 • **Encontro de dirigentes e activistas sindicais** e membros das Comissões de Trabalhadores «Trabalhadores com a CDU», no Teatro Villaret (Av. Fontes Pereira de Melo)  
Com a participação de **Jerónimo de Sousa**

#### Queluz

21h00 • **Comício-festa** de apoio à candidatura CDU pelo Círculo Eleitoral de Lisboa no Salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz (R. D. Pedro IV)

### Sexta-feira, 8

#### Cacém

12h30 • **Encontro** com trabalhadores da MELKA à porta da empresa (R. Elias Garcia, à saída do IC19)

#### Almada

20h00 • **Jantar** comemorativo do Dia Internacional da Mulher na SFUAP, Cova da Piedade

### Sábado, 9

#### Baixa da Banheira

10h00 • **Arruada/contacto** com a população (Rua 1.º de Maio)

#### Santiago do Cacém

13h00 • **Almoço** de apoio à candidatura CDU pelo Círculo Eleitoral de Setúbal no Pavilhão de Exposições e Feiras

#### Amadora

17h00 • **Comício-festa** de apoio à candidatura CDU pelo Círculo Eleitoral de Lisboa, nos Recreios da Amadora

#### Barreiro

21h30 • **Comício-festa** de apoio à candidatura CDU pelo Círculo Eleitoral de Setúbal, na colectividade «Os Penicheiros»

### Domingo, 10

#### Évora

11h00 • **Encontro** Regional da Juventude CDU no Pavilhão do Rossio de S. Brás  
16h30 • **Comício** regional de apoio às candidaturas CDU na Praça do Giraldo

### Segunda-feira, 11

#### Faro

10h00 • **Encontro** com a Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AETA)

#### Lisboa

20h00 • **Jantar** de apoio à candidatura CDU pelo Círculo Eleitoral de Lisboa na colectividade «Voz do Operário»

### Quarta-feira, 13

#### Porto

16h00 • **Arruada/contacto** com a população na Baixa portuense  
**Vila Nova de Famalicão**  
21h30 • **Comício-festa** de apoio à candidatura CDU pelo Círculo Eleitoral de Braga na Casa das Artes

### Quinta-feira, 14

#### Almada

10h30 • **Arruada/contacto** com a população no centro da cidade

#### Setúbal

17h00 • **Arruada/contacto** com a população na zona comercial

#### Lisboa

21h00 • **Comício-festa** de apoio à candidatura CDU pelo Círculo Eleitoral de Lisboa no Pavilhão Carlos Lopes

### Sexta-feira, 15

#### Lisboa

16h30 • **Arruada/contacto** com a população na Baixa da cidade  
**Almada**  
21h30 • **Comício-festa** de encerramento da Campanha Eleitoral na Academia Almadense

Hoje, dia 7, às 14h, **Declaração pública** de **António Filipe** junto às instalações da RTP (Av. 5 de Outubro, Lisboa) sobre o **Serviço Público de Televisão**

## Tempos de Antena

Dias úteis: RTP1, SIC e TVI – 19h00/19h15;  
RTP2 – 19h15/19h30  
Sábado e domingo – Todos das 19h30 às 20h00

Hoje, 7  
SIC

Segunda-feira, 11  
RTP1 / RTP2 / TVI

Sexta-feira, 8  
RTP1 / RTP2 / SIC / TVI

Terça-feira, 12  
SIC

Sábado, 9  
RTP1 / RTP2 / SIC / TVI

Quarta-feira, 13  
SIC

Domingo, 10  
RTP1 / RTP2 / SIC

Quinta-feira, 14  
RTP2 / TVI

Sexta-feira, 15  
RTP1 / RTP2 / SIC / TVI

ATVer

A Vida é um Jogo é uma grande realizao de Robert Rossen que, em 1961, daria a Paul Newman uma grande interpretao

Sal  ou os 120 dias de Sodoma

Sal  ou os 120 dias de Sodoma é o último filme de Pier Paolo Pasolini (foi realizado em 1975, antes do seu misterioso assassinato) e continua a ser uma incrível e impressionante reflexão sobre como o perversão humano pode ser total e absoluta. Ficcionando nas antípodas da chamada Trilogia da Vida, aqui Pasolini assina um filme brutal e chocante sobre a opressão, a violência, o sadismo, o deboche e a morte de um poder não apenas absoluto, mas também absolutamente arbitrário, afirmando-se no desenrolar do filme como a mais deplorável expressão da maldade. A história parte de uma suposta "República de Sal ", instalada no Norte de Itália em 1944, controlada pelos nazis e totalmente dominada por quatro fascistas com poder, posio e prestígio, que reúnem   fora 16 jovens belos e perfeitos de ambos os sexos, que enclausuram num palácio para deles se servirem, com total arb rio, em histórias org acas, perversas e debochadas, que terminam em destruio e morte. Tudo isto filmado com um espantoso sentido est tico e com um realismo ainda hoje impressionante, que deixou e ainda deixa as plateias em estado de choque, constituindo-se num último grito de inconformismo e de provocao de Pasolini, uma obra negra e demencial onde se reflectem as profundas contradi es deste grande criador.



Ronin é um espectacular e emotivo thriller dos anos 90, com Robert De Niro



Há Lodo no Cais foi um estrondoso êxito de bilheteira e conquistou oito  scares da Academia de Hollywood, um deles para a brilhante interpretao de Marlon Brando

Ronin

Ronin é um espectacular e emotivo thriller dos anos 90, com Robert De Niro no papel de um solitário aventureiro que é contratado para chefiar um grupo de mercenários que têm por missão alcanar e reter um misterioso pacote, sendo contudo trafois, tornando-se então alvo de uma caa implacável da qual se vão livrando até ao inevitável (e sempre espectacular) ajuste de contas final. Um filme norte-americano passado (e em grande parte filmado) na Europa, trepidante como o realizador John Frankenheimer sabe fazer, de grande orqumeto e enorme perfeio técnica (e pirotécnica), que De Niro habita com a segurana do costume, bem acompanhado pelo actor francês Jean Reno e a actriz Natasha McElhone. Um policial "  maneira" que, apesar de obviamente para entreter, o faz muitíssimo bem!

O Fantasma Apaixonado

O Fantasma Apaixonado   uma sofisticada comédia de Joseph L. Mankiewicz que o autor realizou em 1947 com um elenco encabeado por brilhantemente por Rex Harrison e integrando, por exemplo, Gene Tierney e George Sanders.   uma história sobre as rela es de uma bela viúva com o fantasma de um arrogante capitão da marinha mercante, agora reduzido a um "fantasma sedutor" que



Pixote, a Lei do Mais Fraco, de Hector Babenco, é o retrato dos miudos abandonados do Brasil que sobrevivem como podem



Mankiewicz transforma numa saborosa pea de humor e inteligência, ficando para a história como uma fascinante e insólita história de amor concebida nos "anos de ouro" dos est dios de Hollywood - os anos do pós-II Guerra Mundial. Com fina ironia, o filme mostra que, se os fantasmas não podem regressar à vida, pelo menos têm a eternidade para esperar que os vivos... morram!

A Vida é um Jogo

Em primeiro lugar, A Vida é um Jogo é uma grande realizao de Robert Rossen que, em 1961, daria oportunidade a Paul Newman para um dos grandes pap s da sua carreira, dando corpo   personalidade dúbia e instável de um jogador de "snooker" e das suas rela es com uma mulher num universo de enganos, ilusões e implacável competio. Trata-se igualmente de um feroz e contundente retrato de uma certa América ferocemente competitiva, a par de uma eloquente viagem pela verdadeira natureza do jogo, com as suas manobras sórdidas e criminosas. Curiosamente, Paul Newman tornaria a vestir a pele desta personagem 25 anos mais tarde, no também brilhante filme de Martin Scorsese A Cor do Dinheiro, onde volta a ser o campeão de "snooker" Eddie Felson, agora velho e retirado mas orientado por um novo talento, protagonizado por Tom Cruise.

Pixote, a Lei do Mais Fraco

Pixote, a Lei do Mais Fraco, de Hector Babenco, é o retrato dos miudos abandonados do Brasil que sobrevivem como podem, contra tudo e contra todos, sem destino ou futuro, que fazem a "escola da marginalidade" nos reformatórios e se profissionalizam na rua como traficantes, "trombadinhas" ou assassinos e morrem antes de terem tido tempo de ser crianas. Um dos mais importantes filmes brasileiros dos anos 80, protagonizado por garotos das favelas, com destaque para a notável interprete que se revelou Marlia Pera.

Há Lodo no Cais

Elia Kazan, ao realizar Há Lodo no Cais, em 1954, foi acusado de fazer o elogio da delat o - de que ele próprio tinha sido protagonista ao fazer denúncias   sinistra Comissão das Actividades Anti-Americanas - e os sindicatos não lhe perdoaram o facto de, neste filme, os caracterizar como organiza es de fachada do crime organizado. Apesar de tudo, e de todo o mal que se disse e escreveu deste grande filme, Há Lodo no Cais foi um estrondoso êxito de bilheteira e conquistou oito  scares da Academia de Hollywood, um deles para a brilhante interpretao de Marlon Brando.

Quinta, 7

- 07.00 Bom Dia Portugal
10.00 Praa da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Regiões
14.20 Operao Triunfo
14.50 Picaresca Sonhadora
15.40 A Senhora das  guas
16.40 Pedra sobre Pedra
17.40 Riscos
18.10 Quebra-Cabeas
19.05 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
19.20 O Preo Certo em Euros
20.00 Telejornal
21.00 Fábrica das Anedotas
21.30 O Jogo da Espera
22.20 Gregos e Troianos
00.20 Operao Triunfo
00.50 24 Horas
01.05 Servio de Urg ncia
02.05 «Stag» (Filme)

RTP2

- 07.00 Espao Infantil
10.00 Euronews
12.30 Viagem ao Maravilhoso
13.00 Sinais do Tempo
14.00 Euronews
17.00 Informao Gestual
18.30 Informao Religiosa
19.00 Horizontes da Memória
19.30 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-



«Katherine Hepburn», a vida de uma verdadeira estrela: domingo, RTP2



20 anos depois, regressa «O Passeio dos Alegres» de Júlio Isidro

- 19.55 Clube da Europa
20.20 Amigos do Peito
20.40 Sete em Hollywood
21.05 Dharma e Greg
21.30 Acontece
22.00 Jornal 2
23.00 Roswell
00.00 «As 1001 Noites»
02.50 Conversa Privada

SIC

- 08.00 B cr r 
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 As Duas por Tr s
16.15 Malhao
17.30 A Padroeira
18.30 New Wave
19.00 Direito de Antena
19.15 Filhas da M e
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Grande Mestre
21.30 F ria de Viver
21.30 F ria de Viver
22.30 O Clone
23.00 O Grande Mestre
00.00 «Sangue de Estrada» (Filme)

TVI

- 08.30 Animao Infantil
09.30 As Manh s de Sofia
13.00 TVI Jornal
14.00 Super Pai
16.00 Todo o Tempo do Mundo
17.00 Animao Infantil
18.00 Filha do Mar
19.00 Campanha Eleitoral
19.15 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.45 «Mentiras Perversas» (Filme)
01.45 Ally McBeal

Sexta, 8

- 07.00 Bom Dia Portugal
10.00 Praa da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Regi es
14.20 Operao Triunfo
14.50 Picaresca Sonhadora
15.40 A Senhora das  guas
16.40 Pedra sobre Pedra
17.40 Riscos
18.10 Quebra-Cabeas
19.05 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
19.20 O Preo Certo em Euros
20.00 Telejornal
21.00 Fábrica das Anedotas
21.30 O Jogo da Espera
22.20 Melhor   Impossível
23.20 Operao Triunfo (Filme)
01.30 Cr nica do Século - «Literatura e Música»
02.30 24 Horas
02.45 «Tempestade sobre o Indico» (Filme)

RTP2

- 07.00 Espao Infantil
10.00 Euronews
12.30 O Homem e a Cidade
13.00 Retratos - R mulo de Carvalho-
14.00 Euronews
17.00 Informao Gestual
18.30 Informao Religiosa
19.00 2010
20.00 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
20.25 Amigos do Peito
20.40 Sete em Hollywood
21.05 Dharma e Greg
21.30 Acontece
22.00 Jornal 2
23.00 Evoluo
24.00 «Sal  ou os 120 Dias de Sodoma» (Filme de Pier Paolo Pasolini, It-Fr/1975, com Paolo Bonacelli, Giorgio Galaldi. Ver Destaque)

SIC

- 08.00 B cr r 
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 As Duas por Tr s

Sábado, 9

- 07.00 Inf ntil/Juvenil
12.30 Jornal da Tarde
14.00 Milion rios   Fora
14.30 Operao Triunfo
15.00 O Puzitivo
16.00 João Ba io

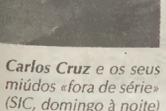
- 20.00 Telejornal
20.55 Futebol: Gil Vicente-Benfica
23.05 «Violência na Estrada» (Filme)
00.45 24 Horas
01.00 Sociedade An nima
02.00 «Sex Pistols - O Filme» (Filme)

RTP2

- 07.00 Euronews
09.00 Universidade Aberta
12.00 Inicialista
14.00 Sobrevivência
15.00 Desporto 2
19.00 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
19.30 Horizontes da Memória
20.00 O Espirito da Democr cia
20.30 Bombordo
21.00 Por Outro Lado
22.00 Jornal 2
23.00 O Lugar da História
00.00 Britcom

Domingo, 10

- 07.00 Inf ntil/Juvenil
12.30 Planeta Azul
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Milion rios   Fora
14.30 Operao Triunfo
15.00 O Puzitivo
16.00 João Ba io



Carlos Cruz e os seus miudos «fora de série» (SIC, domingo   noite)



«Mulheres, a Sua Realidade» é uma série canadiana, em 6 episódios. No 1.  (domingo, às 13h na RTP2) fala-se da condio da mulher perante o trabalho, sempre só em parte reconhecido e pago

- 19.30 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
20.00 Telejornal
21.30 Operao Triunfo
23.00 Domingo Desportivo
01.00 24 Horas
01.15 «Viagens Alucinantes» (Filme)

RTP2

- 07.00 Euronews
09.00 Programa Religioso
10.30 Missa
11.20 Atletismo
13.00 Mulheres, a Sua Realidade
14.00 Desporto 2
18.30 Panda Vermelho
19.00 Onda Curta
20.00 Objectos Estranhos
20.30 Futurama
21.00 Artes e Letras - «Katherine Hepburn: All About Me»
22.00 Jornal 2
23.00 O Quatro Elementos
00.00 Sinais do Tempo
01.00 2010

SIC

- 06.45 SIC a Abrir
12.00 BBC - Vila Selvagem
13.00 Primeiro Jornal
14.00 «Indianas Jones - Viagens com o Meu Pai» (Filme)
16.00 «A Cor da Amizade» (Filme)
17.45 «A Qualquer Custo» (Filme)
19.30 Direito de Antena
20.00 Jornal da Noite
20.00 Jornal da Noite
21.00 Os Malucos do Rio
22.00 O Grande Mestre
23.00 «Ronins» (Filme de John Frankenheimer, EU/A/1996, com Robert De Niro, Jean Reno, Natasha McElhone. Ver Destaque)
02.30 Jerry Springer

TVI

- 08.30 Jovens Piratas do Ar-10
11.00 Cerim nias Religiosas
13.00 TVI Jornal
14.00 Jacky» (Filme)
16.00 Domingo Fantástico
19.00 Campanha Eleitoral
19.30 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Super Pai
22.30 Nunca Digas Adeus
23.30 Longa-metragem
01.45 «Preston & Preston» (Filme)
03.45 Os Médicos

Segunda, 11

- 07.00 Bom Dia Portugal
10.00 Praa da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Regiões
14.20 Operao Triunfo
14.50 Picaresca Sonhadora
15.40 A Senhora das  guas
16.40 Pedra sobre Pedra
17.40 Riscos
18.10 Quebra-Cabeas
19.05 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
19.20 O Preo Certo em Euros
20.00 Telejornal
21.00 Fábrica das Anedotas
21.30 O Jogo da Espera
22.20 Sorte Grande
23.15 Jogo Falado
00.15 Operao Triunfo
00.45 24 Horas
01.00 «Ball»
02.00 «Terreno Sagrado» (Filme)

RTP2

- 07.00 Espao Infantil
10.00 Euronews
12.30 O Homem e a Cidade
13.00 O Lugar da História
14.00 Euronews
17.00 Informao Gestual
18.30 Informao Religiosa
19.00 Planeta Azul
19.30 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
19.55 Veterinário de Emergência
20.20 Amigos do Peito
20.40 Sete em Hollywood
21.05 Dharma e Greg
21.30 Acontece
22.00 Jornal 2
23.00 A Família Green
00.00 «O Fantasma Apaixonado» (Filme de Joseph L. Mankiewicz, EUA/1947, com Rex Harrison, Gene Tierney, George Sanders. Ver Destaque)
01.50 Conversa Privada

SIC

- 08.00 B cr r 
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 As Duas por Tr s
16.00 Malhao
16.30 A Padroeira
17.15 O Grande Mestre
17.45 New Wave
18.15 Desejo de Mulher
19.00 Direito de Antena
19.15 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Grande Mestre
21.30 Fúria de Viver
22.30 O Clone
23.30 O Grande Mestre
24.00 «Na Mira do Assassino» (Filme)
03.30 Jerry Springer

TVI

- 08.30 Animao Infantil
09.30 As Manh s de Sofia
13.00 TVI Jornal
14.00 Super Pai
16.00 Todo o Tempo do Mundo
17.00 Animao Infantil
18.00 Filha do Mar
19.00 Campanha Eleitoral
19.15 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.45 «Existenz» (Filme)
02.30 «Woo - Uma Fora da Natureza» (Filme)

Tera, 12

- 07.00 Bom Dia Portugal
10.00 Praa da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Regiões
14.20 Operao Triunfo
14.50 Picaresca Sonhadora
15.40 A Senhora das  guas
16.40 Pedra sobre Pedra
17.40 Riscos
18.10 Quebra-Cabeas
19.05 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
19.20 O Preo Certo em Euros
20.00 Telejornal
21.00 Debate «Legislativas 2002»
23.00 Futebol: Liga dos Campeões (Resumo)
24.00 «Agarren Ease Detective» (Filme)
01.40 Operao Triunfo
02.10 24 horas
02.25 «Pixote, A Lei do Mais Fraco» (Filme de Hector Babenco, Br/1981, com Fernando Ramos da Silva, Marlia Pera, Jardel Filho. Ver Destaque)

RTP2

- 07.00 Espao Infantil
10.00 Euronews
12.30 O Homem e a Cidade
13.00 Por Outro Lado
14.00 Euronews
17.00 Informao Gestual
18.30 Informao Religiosa
19.00 Espao Infantil
10.00 Euronews

SIC

- 08.00 B cr r 
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 As Duas por Tr s
16.00 Malhao
16.30 A Padroeira
17.15 O Grande Mestre
17.45 New Wave
18.15 Desejo de Mulher
19.00 Direito de Antena
19.15 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Grande Mestre
21.30 Fúria de Viver
22.30 O Clone
23.30 O Grande Mestre
24.00 «Sexo Seguro» (Filme)
03.30 Jerry Springer

TVI

- 08.30 Animao Infantil
09.30 As Manh s de Sofia
13.00 TVI Jornal
14.00 Super Pai
16.00 Todo o Tempo do Mundo
17.00 Animao Infantil
18.00 Filha do Mar
19.00 Campanha Eleitoral
19.15 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.45 «Relao Fatal» (Filme)
02.30 Jerry Springer

SIC

- 08.00 B cr r 
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 As Duas por Tr s
16.00 Malhao
16.30 A Padroeira
17.15 O Grande Mestre
17.45 New Wave
18.15 Desejo de Mulher
19.00 Direito de Antena
19.15 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Grande Mestre
21.30 Fúria de Viver
22.30 O Clone
23.30 O Grande Mestre
24.00 Ficheiros Clínicos
01.00 «D vida Mortal» (Filme)
02.00 Toda a Verdade

TVI

- 08.30 Animao Infantil
09.30 As Manh s de Sofia
13.00 TVI Jornal
14.00 Super Pai
16.00 Todo o Tempo do Mundo
17.00 Animao Infantil
18.00 Filha do Mar
19.00 Campanha Eleitoral
19.15 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.45 «The Ultimate Lie» (Filme)
01.45 Os Homens do Presidente

Quarta, 13

- 07.00 Bom Dia Portugal
10.00 Praa da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Regiões
14.20 Operao Triunfo
14.50 Picaresca Sonhadora
15.40 A Senhora das  guas
16.40 Pedra sobre Pedra
17.40 Riscos
18.10 Quebra-Cabeas
19.15 Campanha Eleitoral -Legislativas 2002-
19.30 Futebol: Nantes-Boavista (Liga dos Campeões)
21.30 Telejornal
22.30 Fábrica das Anedotas
23.00 O Jogo da Espera
23.45 Futebol: Liga dos Campeões (Resumo)
00.45 Operao Triunfo
01.15 24 Horas
01.30 «Bad City Blues» (Filme)

RTP2

- 07.00 Espao Infantil
10.00 Euronews
12.30 O Homem e a Cidade
13.00 Por Outro Lado
14.00 Euronews
17.00 Informao Gestual
18.30 Informao Religiosa

SIC

- 08.00 B cr r 
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 As Duas por Tr s
16.00 Malhao
16.30 A Padroeira
17.15 O Grande Mestre
17.45 New Wave
18.15 Desejo de Mulher
19.00 Direito de Antena
19.15 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Grande Mestre
21.30 Fúria de Viver
22.30 O Clone
23.30 O Grande Mestre
24.00 «Sexo Seguro» (Filme)
03.30 Jerry Springer

TVI

- 08.30 Animao Infantil
09.30 As Manh s de Sofia
13.00 TVI Jornal
14.00 Super Pai
16.00 Todo o Tempo do Mundo
17.00 Animao Infantil
18.00 Filha do Mar
19.00 Campanha Eleitoral
19.15 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.45 «Relao Fatal» (Filme)
01.45 Os Olhos da Lei

TVisto

Correia da Fonseca

Não são o hamburger

Era da fast food e apenas da fast food que a reportagem tratava, mas apesar disso eu segui-a com ateno e revi depois a videogravao. Porque era uma reportagem incluída no norte-americano «60 Minutos» que Mário Crespo apresenta no SIC-Notícias, e eu sou doido por reportagens americanas, é claro que não todas mas das que, escapando ao ultrapatritismo ianque de que George W. Bush surge com o máximo expoente, voltam para a exemplaridade dos States um olhar lúcido e crítico. Era o caso. E embora se tratasse apenas, repito, da chama fast food, isto é, de hamburgers, batatas fritas, cola como bebida acompanhante e pouco mais, vim mais tarde a descobrir que a lio que a reportagem encerrava era adequadamente extensiva   outras matérias, como adiante explicarei. O ponto de partida do trabalho jornalstico era-o também para o que motivara a reportagem: uma alarmante percentagem de crianas norte-americanas   obesa em consequência do fascínio que hamburgers & C.  exercem sobre elas. E acontece que ser obeso não só implica desvantagens  brias   vista desarmada mas também desencadeia o aparecimento de doenas graves que até há pouco eram um infeliz patrim nio dos adultos, designadamente diabetes e doenas cardíacas. Quem o dizia no telefilme não era um mero jornalista, mas sim um médico especializado. Contudo, o consumo desse tipo de comida nas crianas tem crescido a um ritmo espioncial graas ao trabalho eficaz do marketing e da publicidade, sendo que neste sector as empresas da fast food vêm fazendo um investimento anual da ordem os três bilhões de dólares, o que não é brinquedo. Perguntava o jornalista por que é que, perante os comprovados danos gravíssimos para a saúde, prosseguem indiferentes e triunfantes os negócios que a esta luz se revelam sinistros ou quase. Será que os responsáveis pelo ramo são gente perversa, m ? Respondia o autor de um livro acerca desta questão que não senhor, não eram propriamente gente m , «vilões» da triste estória de um trist ssimo sucesso: apenas «são homens de negócios e não se preocupam com implica es sociais». Como todos os



Um outro colesterol

Valeria a pena esmiuar aqui as estratégias desenvolvidas pela aliana indústria/publicidade a fim de conquistar a área da infância, e desde muito cedo, um mercado ávido e reivindicativo perante o poder de compra que neste caso os pais consubstanciam. Mas talvez valha mais registar a resposta dada pelo presidente da associao norte-americana de restaurantes quando o jornalista o colocou perante os danos tendencialmente mortais que a fast food, pura, dura e crescentemente convidativa, produz. Respondeu a criatura, em plena paz de consciência, que «criar comida que agrada aos clientes não é crime». E, ao ouvir isto, o corao quase que me deu um baque:   que conhecia aquele argumento, ou outro muito parecido, de qualquer lado. No essencial, é o que argumentam os produtores e os impingidores de telelixo, quer dizer, dos programas de televisão que viciam e simultaneamente propiciam o aparecimento ou o agravamento dessa doena gravíssima para a lucidez do público que é a ignorância auto-satisfeita complementada com a aversão activa a quanto se parea com cultura na sua dimensão de entendimento das coisas, das gentes, da vida, não apenas nos seus efeitos mas também nas suas causas. Não estão os cont dos da televisão, na sua esmagadora maioria, transformados em fast food televisivo? Não têm eles por consequência a subida de uma espécie de colesterol intelectual que conduz à esclerose? E não estão uns e outros, os hamburgers e a produo para a TV, cada vez mais entregues ao negocismo capitalista e às suas regras, uma das quais, e das fundamentais, é a despreocupao pelas danosas implica es sociais, tal qual como o escritor norte-americano ao referir-se ao comércio da fast food? Parece-me bem que sim, e de tal modo que naquele dia não quis ver mais televisão. Mas depois voltei, é claro. Por obrigao, mas também para avaliar dia após dia os riscos tremendos a que a fast food submete a populao que, segundo um sonho antigo, devia vir ajudar.

Nota: A Redao não se responsabiliza por altera es de horários ou cont dos da programao realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edio

## A talhe de foice

• Henrique Custódio

# E o país?!....

*Estamos a escrever em vésperas da reunião convocada pelo Presidente da República para se ultrapassar a questão do estádio das Antas e apostamos que o assunto ficará, então, resolvido. Aliás, o problema só chegou a este ponto por manifestos erros de cálculo – não dos que têm sido invocados sobre verbas e compromissos, mas meros cálculos políticos.*

*Vamos por partes e comecemos pelo princípio. Mal tomaram posse em princípio de Janeiro, os novos presidentes PSD das câmaras municipais de Lisboa e Porto – respectivamente, Pedro Santana Lopes e Rui Rio – passaram fogueiramente ao ataque escolhendo o mesmo assunto: os estádios de futebol para o Euro 2004. Para causar impacto, ambos lançaram a mesma ameaça – interditar, em teoria, a construção dos respectivos estádios (do Benfica, em Lisboa, das Antas, no Porto) –, invocando o mesmo argumento – a discordância em assumir os compromissos herdados das anteriores gestões –, apresentando a mesma estratégia – a recusa das respectivas autarquias em «dar mais dinheiro para os estádios» – e formulando a mesma exigência – que o Governo central garantisse o pagamento dos milhões de contos que, nebulosa e apressadamente, garantiam que os seus antecessores haviam assumido ilegítimamente no negócio dos estádios com os respectivos clubes.*

*Não resta, portanto, qualquer dúvida sobre a inteira responsabilidade do PSD tanto no desencadear deste problema como na sua transformação em «caso nacional». Talvez por mais traquejo nestas andanças da demagogia barata, Santana Lopes fez o seu «número» e libertou-se rapidamente dele, chegando «a acordo» com o clube da Luz sem que se percebesse onde havia estado o «desacordo» ou em que consistia o novo entendimento. Certo, certo é que se esfumaram como por milagre os «compromissos» de que se acusava a anterior gestão da Câmara de Lisboa, bem como os entraves do novo executivo ao negócio do estádio da Luz. Conseguindo o almejado protagonismo com o assunto, Santana Lopes partia para outra(s)... Mas Rui Rio não tem, pelos vistos, o «jogo de cintura» de Santana Lopes e foi enredado tanto pela sua própria estratégia de protagonismo à custa do estádio como pela contra-ofensiva do PS a agarrar-se ao assunto como lapa à rocha em dia de tempestade.*

*E foi o descalabro que se sabe: a questão das Antas levantada por Rui Rio começou por ser um «problema de acessibilidades», depois transformou-se num «plano de pormenor», que evoluiria para uma ilegalidade de «construção de espaços comerciais» e já se encaminha – sob os auspícios da Presidência da República – para uma mera reivindicação dum grupo de comerciantes do Porto, a resolver com umas indemnizações por parte do promotor imobiliário das Antas, o grupo Amorim.*

*No entretanto, pôs-se em andamento e viveu-se uma inacreditável campanha onde o assunto se transformou em «questão nacional» – com o PS a explorar até ao absurdo as «suspensões» (efectivas) das obras por parte de Pinto da Costa e as «suspensões» (hipotéticas e absurdas) do Euro 2004 em Portugal por parte da UEFA, e com o PSD a tergiversar entre o apoio a Rui Rio, ao Euro 2004 e a uma saída airosa para todos, em particular para Rui Rio, que abriu a caixa de Pandora e já só pede pelas alminhas que alguém lhe feche. Pelos vistos, tudo vai ficar resumido a umas indemnizações a comerciantes...*

*Ainda no entretanto, e em plena campanha eleitoral, tanto o PS como o PSD afunilaram regaladamente os graves problemas nacionais na questão das Antas e do futebol (o PSD até promoveu um jantar com estrelas do pontapé na bola), deixando «para depois» das eleições o que realmente interessa – que é o próprio país...*

*Não há dúvida – o PS e o PSD andam mesmo a chuchar com o pagode...*

## Comemora-se amanhã o Dia Internacional da Mulher. Com novas e velhas razões de luta. Sem esquecer as redobradas razões, após o julgamento da Maia, para lutar por uma alteração da lei da IVG.

**Comemora-se amanhã o Dia Internacional da Mulher. Com novas e velhas razões de luta. Sem esquecer as redobradas razões, após o julgamento da Maia, para lutar por uma alteração da lei da IVG.**

«Mudaram os tempos, conquistou-se a liberdade e novos direitos, mas as mulheres de hoje continuam a ter razões bastantes para assinalar esse dia em luta, por objectivos e reivindicações actualizadas», lembra a CGTP-IN, que assinala o 8 de Março numa perspectiva de trabalho com direitos e de luta pela igualdade.

«A efectivação e o reforço dos direitos é indispensável à melhoria das condições de vida, ao progresso e ao desenvolvimento humano e solidário», sublinha a central sindical. E lembra alguns direitos. Que importa exercer. E, se necessário, lutar por eles.

É o caso do acesso das mulheres a qualquer emprego, profissão, posto de trabalho, progressão na carreira e formação profissional. A proibição ou condicionamento de trabalhos que impliquem riscos para a função genética. A igualdade de remunerações. Ou o direito a formas de organização do trabalho de modo a permitir a conciliação da actividade profissional com a vida familiar.

O 8 de Março é assinalado um pouco por todo o país. De formas diversas. Em torno de diferentes questões.

O MDM – que põe o acento na necessidade de alteração da lei da IVG – irá promover debates e encontros sobre os efeitos da globalização no país e, em particular, na vida das mulheres.

Em véspera das eleições legislativas, o Movimento

Democrático de Mulheres apela à «participação activa e cívica das mulheres exercendo o seu direito de voto consciente».

**Mulheres de hoje continuam a ter razões bastantes para assinalar este dia em luta**

Em Guimarães, a União dos Sindicatos de Braga promove uma concentração com que pretende mobilizar, em particular, os trabalhadores em luta, as vítimas de despedimentos,

encerramentos, falências e salários em atraso. Após a concentração haverá iniciativas nas empresas com entrega de documentos alusivos ao Dia Internacional da Mulher.

Na Moita, a Câmara Municipal assinala a data com um conjunto de iniciativas abertas a todos e uma festa-convívio em homenagem a todas as mulheres eleitas e funcionárias das autarquias do concelho.

Em Santiago do Cacém, o dia é de solidariedade. No âmbito das comemorações realiza-se, pelas 21.30 horas, na Biblioteca Municipal, uma conferência intitulada «As mulheres do e no Afeganistão: jornalistas que arriscaram a vida num mundo de homens», para que foram convidadas as jornalistas Ana Leal e Alexandra Borges, que estiveram no terreno a acompanhar os acontecimentos aí vividos.

### Direito de optar

Reforçar o seu empenhamento na defesa e concretização dos direitos das mulheres, nomeadamente na alteração da lei da IVG, foi

uma das decisões do MDM, em recente reunião da sua direcção.

Lembrando que «as interrupções de gravidezes, feitas clandestinamente, são uma das principais causas de morte de mulheres em Portugal», o MDM apela para «a união de esforços e vontades de mulheres e homens» para a resolução deste grave problema de saúde pública.

Dia 8 de Março, a Plataforma Direito de Optar vai realizar um debate sobre a despenalização do aborto, em que participam representantes de diversos partidos políticos. O

encontro tem lugar, entre as 18.00 e as 21.00 horas, no Hotel Amazônia, em Lisboa.

Com esta iniciativa, a Plataforma pretende dar mais um contributo para o debate público desta questão e simultaneamente para o debate eleitoral em curso.

A Plataforma lembra que «foi neste Portugal moderno que se concluiu, no dia 18 de Janeiro, um processo judicial contra 17 mulheres acusadas de recorrer ilegalmente à interrupção voluntária da gravidez».

A Plataforma foi ontem recebida pela Presidência da República.

## Encontros do PCP



*Realizou-se, na terça-feira, um encontro entre uma delegação da Ordem dos Advogados, que incluía o seu bastonário, José Miguel Júdice, e uma delegação do PCP, constituída por Bernardino Soares, da Comissão Política, e Carlos Gonçalves e António Filipe, do Comité Central.*



*Uma delegação da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, dirigida pelo seu presidente, Manuel Carvalho, foi, na terça-feira, recebida por uma delegação do PCP, constituída por Carlos Gonçalves e António Filipe, do Comité Central.*

## Comício no Seixal

Cerca de quatrocentos activistas e simpatizantes da CDU receberam entusiasticamente, terça-feira, na Sociedade Filarmónica Operária Amorense, no Seixal, Carlos Carvalhas, Jerónimo de Sousa, Alfredo Monteiro, e outros candidatos e diri-

gentes das forças políticas que compõe a coligação.

O secretário-geral do PCP apelou aos trabalhadores, jovens, mulheres, pequenos e médios empresários, reformados, pensionistas e idosos, intelectuais e quadros técnicos o voto na CDU nas

próximas eleições. «Precisamos de uma política que valorize o trabalho com direitos e o emprego de qualidade. Não faz sentido que Portugal tenha na UE o mais baixo salário mínimo, os mais baixos salários médios, as mais baixas pensões de

reforma, e que simultaneamente tenha as mais altas taxas de concentração de riqueza», disse.

Jerónimo de Sousa, cabeça de lista por Setúbal à Assembleia da República, sublinhou ainda o papel fundamental dos cinco deputados eleitos pela CDU. «Num momento em que se tenta rasurar da memória responsabilidades de dez anos de política do PSD e do governo PS, saúde e valorizo o trabalho, a iniciativa e as propostas dos cinco camaradas eleitos e a agora candidatos nas listas da CDU por Setúbal».

